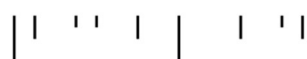


AS REPRESENTAÇÕES QUE PAIS E
EDUCADORES DE INFÂNCIA TÊM SOBRE A
IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA NATUREZA
PARA A CRIANÇA
A NATUREZA DAS BRINCADEIRAS QUE
OCORREM NA FLORESTA ENTRE AS
CRIANÇAS

Inês Alexandra Morgado Robalo

Relatório de Prática Profissional Supervisionada
apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção de grau de mestre em Educação Pré-Escolar

2023-2024



AS REPRESENTAÇÕES QUE PAIS E
EDUCADORES DE INFÂNCIA TÊM SOBRE A
IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA NATUREZA
PARA A CRIANÇA
A NATUREZA DAS BRINCADEIRAS QUE
OCORREM NA FLORESTA ENTRE AS
CRIANÇAS

Inês Alexandra Morgado Robalo

Relatório de Prática Profissional Supervisionada
apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção de grau de mestre em Educação Pré-Escolar

Orientador: Professor Doutor Tiago Almeida

Júri

Presidente: Professor Doutor Carlos Luz

Arguente: Professora Doutora Dalila Lino

Orientador: Professor Doutor Tiago Almeida

2023-2024

| | ' ' | | ' ' |

AGRADECIMENTOS

Chego ao fim de mais uma etapa, essencial para o meu crescimento e desenvolvimento a nível profissional, bem como pessoal. Como tal, pretendo agradecer a todos os que comigo percorreram este caminho, tornando-o ainda mais especial. Obrigada do fundo do coração!

Começo por agradecer à minha família que sempre me apoiou e incentivou a seguir o meu sonho desde pequena. Permaneceram sempre ao meu lado em todas as decisões tomadas e conquistas alcançadas. Obrigada por me apoiarem, por me ouvirem, mas sobretudo por estarem sempre aqui para mim.

Não posso deixar de agradecer ao meu amigo de longa data Rafael. É uma pessoa que posso contar para tudo e que sempre me ajudou a qualquer hora. Ser amigo é mesmo isto ajudar sem pedir nada em troca. A ele lhe devo o meu obrigada por tudo o que passámos juntos e ainda vamos passar.

Existem outras três pessoas que não posso deixar de agradecer, uma vez que desde 2018 trilhamos este caminho juntas. São elas a Andreia, a Cátia e a Rita. Foram pessoas com quem eu iniciei o meu percurso académico e apesar dos contratemplos que tivemos, foram as que tiveram sempre ao meu lado, acompanhando-me em todas as minhas lutas e conquistas. A elas o meu obrigada e que o vosso futuro seja muito risonho.

Quero, ainda, agradecer ao meu orientador, o professor Tiago Almeida, que me acompanhou durante o meu percurso, demonstrando-se sempre disponível para me ajudar e ouvir. Obrigada por todo o apoio e por ter contribuído de forma tão positiva para a minha formação enquanto educadora de infância.

Por fim, quero agradecer a todas as crianças que passaram por mim nesta jornada. Sem elas nada disto teria sido possível. Obrigada por me terem acolhido com tanto carinho, encherem os meus dias de abraços, beijinhos e sorrisos e me proporcionarem tantos momentos de aprendizagem que levo para a minha vida.

“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.”

(Antoine de Saint-Exupéry)

RESUMO

O presente relatório tem como principal objetivo evidenciar o meu processo de intervenção no contexto educativo de Prática Profissional Supervisionada II (PPS II), realizado de 2 de outubro de 2023 a 31 de janeiro de 2024.

A prática de intervenção foi realizada em contexto de jardim de infância com um grupo de vinte e cinco crianças com idades compreendidas entre os quatro e cinco anos.

Numa primeira fase elaborei uma breve caracterização do meio envolvente, do contexto socioeducativo, da equipa educativa, das famílias, do grupo de crianças e do ambiente educativo.

Posteriormente, e tendo em conta as caracterizações, apresentei as minhas intenções para a ação considerando as crianças, as famílias e a equipa educativa e avaliei as suas concretizações.

Tal como no local de estágio anterior (Prática Profissional Supervisionada I), na PPS II a instituição realiza uma parceria com a *Forest School*. Assim sendo, suscitou o meu interesse em compreender quais as representações que pais e educadores de infância têm sobre a importância do brincar na natureza para a criança e perceber qual a natureza das brincadeiras que ocorrem na floresta entre as crianças.

A investigação baseou-se numa investigação mista (investigação qualitativa e investigação quantitativa), através de um estudo de caso.

Após o referencial teórico e a análise e discussão dos dados, relativos aos questionários que foram aplicados aos pais da sala onde estagiei e às educadoras de infância da valência de jardim de infância da instituição, é possível verificar que o brincar na natureza apresenta inúmeros benefícios para as crianças, entre os quais se destacam o desenvolvimento da criatividade, autoconfiança, cooperação social, capacidade de iniciativa, resolução de problemas e tomadas de decisão. Foi, ainda, possível perceber as conceções dos pais e educadores de infância acerca do tema e o papel do educador como promotor do contacto com a natureza.

Por fim, apresentei a construção da profissionalidade docente como educadora de infância em contexto, ou seja, referi os princípios com os quais me identifico e pretendo colocar em ação na minha prática pedagógica enquanto futura educadora de infância.

Palavras-chave: Crianças, Brincar, Floresta, Natureza, Jardim de infância

SUMMARY

The main objective of this report is to highlight my intervention process in the educational context of Supervised Professional Practice II (PPS II), carried out from October 2, 2023 to January 31, 2024.

The intervention practice was carried out in a kindergarten context with a group of twenty-five children aged between four and five years old.

In the first phase, I prepared a brief characterization of the environment, the socio-educational context, the educational team, the families, the group of children and the educational environment.

Subsequently, and taking the characterizations into account, I presented my intentions for the action, considering the children, the families and the educational team, and evaluated their achievements.

As in the previous internship (Supervised Professional Practice I), in PPS II the institution has a partnership with the *Forest School*. Therefore, it sparked my interest in understanding what representations parents and early childhood educators have about the importance of playing in nature for children and understanding the nature of the games that occur in the forest among children.

The research is based on a mixed investigation (qualitative and quantitative research), through a case study.

After the theoretical framework and the analysis and discussion of the data, relating to the questionnaires that were applied to parents in the room where I interned and to the kindergarten teachers at the institution, it is possible to verify that playing in nature has numerous benefits for the children, including the development of creativity, self-confidence, social cooperation, initiative, problem-solving and decision-making. It was also possible to understand the views of parents and kindergarten teachers on the subject and the role of the teacher in promoting contact with nature.

Lastly, I presented the construction of teaching professionalism as an early childhood educator in context, in other words, I mentioned the principles with which I identify and intend to put into action in my teaching practice as a future early childhood educator.

Keywords: Children, Play, Forest, Nature, Kindergarten

ÍNDICE GERAL

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 15 |
| 2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO..... | 18 |
| 2.1 – Meio envolvente | 19 |
| 2.2 – Contexto socioeducativo..... | 21 |
| 2.3 – Equipa educativa | 23 |
| 2.4 – Famílias..... | 24 |
| 2.5 – Grupo de crianças..... | 25 |
| Momento de higiene..... | 27 |
| Momento de repouso | 27 |
| Momento da alimentação..... | 27 |
| Linguagem | 28 |
| Expressão motora..... | 28 |
| Resolução de conflitos | 28 |
| Interesses | 29 |
| 2.6 – Ambiente educativo | 30 |
| Espaço | 31 |
| Materiais | 32 |
| Tempo | 33 |
| Rotina | 33 |
| 3. ANÁLISE REFLEXIVA DA INTERVENÇÃO EM JARDIM DE INFÂNCIA | 36 |
| 3.1 - Intenções para a ação | 37 |
| 3.1.1 – Com as crianças..... | 37 |
| 3.1.2 – Com a equipa educativa | 40 |
| 3.1.3 – Com as famílias..... | 40 |
| 3.2 – Avaliação das intenções | 41 |

| | |
|---|----|
| 3.2.1 – Com as crianças | 41 |
| 3.2.2 – Com a equipa educativa | 42 |
| 3.2.3 – Com as famílias..... | 43 |
| 4. INVESTIGAÇÃO EM JARDIM DE INFÂNCIA..... | 44 |
| 4.1 – Identificação e fundamentação das problemáticas | 45 |
| 4.2 – Revisão da literatura sobre o brincar na natureza | 47 |
| 4.2.1 – A importância de brincar enquanto um direito e os seus benefícios e não benefícios para as crianças | 47 |
| 4.2.2 – Brincar no espaço exterior | 50 |
| 4.2.3 – Brincar na natureza | 52 |
| 4.2.4 - As perspetivas dos pais e dos educadores de infância sobre o brincar e o brincar na natureza | 54 |
| 4.2.5 – O papel do/a educador/a como promotor do contacto com a natureza | 56 |
| 4.3 – Roteiro metodológico..... | 57 |
| 4.4 – Roteiro ético | 60 |
| 4.5 – Apresentação dos inquiridos..... | 60 |
| 4.6 – Apresentação dos dados | 61 |
| 4.6.1 – Dados relativos aos questionários das educadoras de infância – Análise estatística. | 62 |
| 4.6.2 – Dados relativos aos questionários das educadoras de infância – Análise de conteúdo | 64 |
| 4.6.3 – Dados relativos aos questionários dos pais – Análise estatística..... | 66 |
| 4.6.4 – Dados relativos aos questionários dos pais – Análise de conteúdo..... | 73 |
| 4.7 – Discussão dos dados..... | 82 |
| 5. CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE COMO EDUCADOR/A DE INFÂNCIA EM CONTEXTO..... | 86 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 90 |
| REFERÊNCIAS..... | 93 |

| | |
|---|-----|
| ANEXOS | 100 |
| ANEXO A - GRÁFICO RELATIVO À POPULAÇÃO RESIDENTE | 101 |
| ANEXO B - PIRÂMIDE ETÁRIA RELATIVA À POPULAÇÃO RESIDENTE | 103 |
| ANEXO C - GRÁFICO RELATIVO À POPULAÇÃO RESIDENTE DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA | 105 |
| ANEXO D - GRÁFICO RELATIVO À POPULAÇÃO RESIDENTE COM O NÍVEL DE ESCOLARIDADE MAIS ELEVADO E COMPLETO | 107 |
| ANEXO E - GRÁFICO RELATIVO À POPULAÇÃO RESIDENTE COM O ENSINO SUPERIOR COMPLETO | 109 |
| ANEXO F - TABELA RELATIVA ÀS HABILITAÇÕES LITERÁRIAS, AOS ANIVERSÁRIOS E ÀS PROFISSÕES DOS PAIS..... | 111 |
| ANEXO G - TABELA COM OS DADOS ACERCA DAS CRIANÇAS..... | 114 |
| ANEXO H - PLANTA DA SALA ONDE ESTAGIEI | 116 |
| ANEXO I - SALA ONDE ESTAGIEI | 118 |
| ANEXO J – ÁREAS IDENTIFICADAS COM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA INGLESA E COM INVENTÁRIO | 120 |
| ANEXO K – PAREDES DA SALA REVESTIDAS COM TRABALHOS DAS CRIANÇAS | 122 |
| ANEXO L – MAPA DAS PRESENÇAS..... | 124 |
| ANEXO M – MAPA DO TEMPO E CALENDÁRIO | 126 |
| ANEXO N – MAPA DOS ANIVERSÁRIOS | 128 |
| ANEXO O – DIA TIPO..... | 130 |
| ANEXO P – AGENDA | 132 |
| ANEXO Q – ATIVIDADES EXTRACURRICULARES | 134 |
| ANEXO R – GINÁSIO | 136 |
| ANEXO S – ESPAÇO EXTERIOR DA INSTITUIÇÃO | 138 |
| ANEXO T – HORTA PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO..... | 140 |
| ANEXO U – ROTEIRO ÉTICO..... | 142 |
| ANEXO V – QUESTIONÁRIO ENTREGUE ÀS EDUCADORAS DE INFÂNCIA DA INSTITUIÇÃO | 147 |
| ANEXO W - QUESTIONÁRIO ENTREGUE AOS PAIS DA SALA ONDE ESTAGIEI..... | 151 |
| ANEXO X – QUESTIONÁRIO NA LÍNGUA INGLESA | 156 |
| ANEXO Y - TRANSCRIÇÕES DOS QUESTIONÁRIOS..... | 161 |

ÍNDICE DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Resposta à questão nº 1..... | 62 |
| Figura 2 - Resposta à questão nº 2..... | 62 |
| Figura 3 - Resposta à questão nº 3..... | 63 |
| Figura 4 - Resposta à questão nº 4..... | 63 |
| Figura 5 - Resposta à questão nº 1..... | 66 |
| Figura 6 - Resposta à questão nº 2..... | 67 |
| Figura 7 - Resposta à questão nº 3..... | 67 |
| Figura 8 - Resposta à questão nº 3..... | 68 |
| Figura 9 - Resposta à questão nº 3..... | 68 |
| Figura 10 - Resposta à questão nº 3..... | 69 |
| Figura 11 - Resposta à questão nº 3..... | 69 |
| Figura 12 - Resposta à questão nº 3..... | 70 |
| Figura 13 - Resposta à questão nº 3..... | 70 |
| Figura 14 - Resposta à questão nº 3..... | 71 |
| Figura 15 - Resposta à questão nº 3..... | 71 |
| Figura 16 - Resposta à questão nº 3..... | 72 |
| Figura 17 - Resposta à questão nº 5..... | 72 |

ÍNDICE DE TABELAS

| | |
|----------------|----|
| Tabela 1 | 60 |
| Tabela 2 | 61 |

LISTA DE ABREVIATURAS

INE – Instituto Nacional de Estatística

MEM – Movimento da Escola Moderna

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PPS I – Prática Profissional Supervisionada I

PPS II – Prática Profissional Supervisionada II

1. INTRODUÇÃO

| ' ' | | ' ' |

O presente relatório foi realizado no âmbito da Prática Profissional Supervisionada II (PPS II), do 2º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar.

Este tem como objetivo evidenciar o meu processo de intervenção vivenciado durante a PPS II (no período de 2 de outubro de 2023 a 31 de janeiro de 2024), realizando uma análise reflexiva, a partir da caracterização de uma ação educativa contextualizada, e uma investigação que surgiu durante o contexto de creche e de jardim de infância.

No início da Prática Profissional Supervisionada II, numa das conversas com a educadora, esta referiu que a instituição tem uma parceria com a *Forest School*. A *Forest School* é um modelo pedagógico que conduz a que a ação da escola seja realizada lá fora, ou seja, todas as atividades desenvolvidas são feitas ao ar livre, na natureza. Nesta metodologia pretende-se que as crianças sejam encorajadas a explorar a natureza e a refletir sobre as suas ações, de modo a que se tornem adultos independentes, ativos e confiantes. Para além disto, as crianças aprendem a correr riscos em segurança e a cuidar e a proteger o mundo natural (desenvolvimento da consciência ambiental) (*Forest School* – Escola lá fora, s.d).

No entanto, esta abordagem não se configura uma novidade para mim, uma vez que o local de estágio anterior (Prática Profissional Supervisionada I – PPS I) também tinha esta parceria.

Desta forma, ao longo dos meses, procurei compreender juntamente com os pais e educadores de infância quais as suas representações sobre a importância do brincar na natureza para a criança e qual a natureza das brincadeiras que ocorrem na floresta entre as crianças. É importante referir que no decorrer do estágio foi, para mim, bem evidente a importância do brincar na natureza, uma vez que as crianças utilizavam elementos simples da natureza (por exemplo, pinhas, caruma, paus, pedras, folhas) nas suas brincadeiras, dando uso à sua imaginação e criatividade.

Relativamente à estrutura do relatório, este encontra-se dividido em oito partes.

Na primeira parte apresento a caracterização de uma ação educativa contextualizada, onde é feita uma caracterização pormenorizada do meio envolvente, do

contexto socioeducativo, da equipa educativa, das famílias, do grupo de crianças e do ambiente educativo.

Na segunda parte encontra-se a análise reflexiva da intervenção em jardim de infância, onde apresento, a partir das caracterizações, quais as minhas intenções para a ação, considerando as crianças, as famílias e a equipa educativa, e a sua avaliação.

A terceira parte é dedicada à investigação, onde identifico e fundamento as problemáticas que escolhi, apresento uma revisão da literatura sobre o brincar na natureza, explico o roteiro metodológico e ético utilizado para dar resposta às questões da investigação, apresento os inquiridos que fizeram parte da mesma e apresento e analiso os resultados dos dados recolhidos nos questionários que foram entregues aos pais da sala onde estagiei e às educadoras de infância da valência de jardim de infância da instituição.

A quarta parte é destinada aos portefólios, nomeadamente o meu e o da criança. Nesta parte identifico quais os documentos que compõem o meu portefólio, justifico o porquê de ter escolhido a menina J para a elaboração do portefólio da criança e apresento o seu portefólio.

A quinta parte foca-se na construção da profissionalidade docente enquanto educadora de infância em contexto. Assim sendo, vou analisar o meu percurso realizado tanto na PPS I como na PPS II.

Na sexta parte encontram-se as considerações finais, onde identifico e explico as dimensões mais significativas de aprendizagem, no trabalho pedagógico em creche e jardim de infância, que contribuíram para a construção da minha identidade profissional e pessoal.

Na sétima e na última parte apresento as referências, utilizadas para a elaboração deste relatório, e os anexos, respetivamente.

2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO

| | ' | | ' |

O conhecimento do meio e das suas características envolventes possibilita “uma perspetiva de compreensão da realidade que permite adequar, de forma dinâmica, o contexto do estabelecimento educativo às características e necessidades das crianças e adultos” (Silva et al., 2016, p. 22), assegurando a adequação da nossa prática profissional às crianças e ao meio envolvente em que estas se inserem.

Assim sendo, o presente capítulo tem como objetivo apresentar o meio envolvente, o contexto socioeducativo, a equipa educativa, as famílias, o grupo de crianças e o ambiente educativo da PPS II que realizei (contexto de jardim de infância).

Para uma caracterização mais profunda, foram tidas em conta as conversas informais com a educadora cooperante e com a auxiliar de ação educativa, as notas de campo, os Censos de 2021, as fichas de inscrições, o mapa de aniversários, o projeto curricular de escola (2020-2023), o projeto curricular de sala (2023-2024) e os *websites* da instituição e da Pordata.

2.1 – Meio envolvente

Tendo um olhar macroanalítico, a instituição é uma organização privada, situada na cidade de Lisboa, mais especificamente no concelho de Sintra.

De acordo com a Pordata, Sintra, em 2021, era um concelho com cerca de trezentos e oitenta e cinco mil e seiscentos e seis habitantes (cento e oitenta e um mil e setecentos e noventa e dois eram homens e duzentos e três mil e oitocentos e catorze eram mulheres) (anexo A).

Através da análise da pirâmide etária, presente nos Censos de 2021, podemos verificar que era uma pirâmide jovem, ou seja, a base era mais larga que o topo (anexo B). Deste modo, pode-se referir que prevalecia a população jovem e a população em idade ativa.

Quanto à população residente de nacionalidade estrangeira (anexo C), esta era bastante heterogénea, uma vez que apresentava diferentes nacionalidades, tais como africana, asiática, americana, entre outros (Estatística, 2021).

Em relação à educação, é possível verificar que o ensino básico era o nível de escolaridade mais elevado e completo que a população residente (homens e mulheres) com quinze e mais anos de idade tinha (Estatística, 2021) (anexo D). Já a nível do ensino superior completo, as ciências empresariais e o direito apresentavam-se como a área de estudo mais elevada da população residente (Estatística, 2021) (anexo E).

No que diz respeito ao colégio, este está inserido numa antiga quinta, agora urbanizada. À medida que vamos descendo a rua é possível constatar que a quinta é constituída, essencialmente, por habitações e apresenta um posto de segurança privada (vinte e quatro horas por dia). De acordo com o projeto curricular de escola (2020-2023), o colégio “encontra-se numa urbanização constituída por alguns prédios, mas sobretudo moradias. Existe uma zona de escritórios com algum comércio e serviços (como restaurantes, cafés, correios, uma farmácia, ...)” (p.10).

Ao lado da instituição, existe um ponto CTT e a associação de proprietários da quinta.

Alguns destes espaços são utilizados pelas crianças, nomeadamente o ponto CTT e o posto de segurança privada. No início de janeiro desloquei-me juntamente com as crianças e com a equipa educativa para cantarmos as janeiras, o que permitiu uma colaboração da instituição com a comunidade. De acordo com Silva et al., (2016), “O/A educador/a, ao dar conhecimento aos (...) membros da comunidade (...) do processo e produtos realizados pelas crianças a partir das suas contribuições, favorece um clima de comunicação, de troca e procura de saberes entre crianças e adultos” (p. 30).

Para além destes, o local que é frequentado diversas vezes é a floresta. As idas das crianças à floresta são realizadas duas vezes por mês, juntamente comigo, com a educadora, com a auxiliar de ação educativa e com duas das senhoras do *Forest School*: D, J ou B. A viagem entre a instituição e a floresta é feita de autocarro, dado que a floresta fica um pouco longe da organização socioeducativa.

Por fim, é importante referir que para nos deslocarmos para o colégio, não existem transportes públicos. Desta forma, o acesso à instituição tem que ser realizado através de transportes privados.

2.2 – Contexto socioeducativo

Segundo o *website* da instituição, a organização socioeducativa nasceu em 2002 quando surgiu a ideia de “criar uma escola inovadora, privilegiando a aprendizagem ativa e o ensino individualizado”. Passado uns anos, mais propriamente em 2007, alargou-se a oferta educativa, construindo-se o edifício do primeiro ciclo. Em 2013 nasceu a instituição com o nome que hoje é conhecida (resultado da união de dois edifícios – jardim de infância e primeiro ciclo).

Assim sendo, atualmente, a escola dá resposta às valências de creche ao primeiro ciclo, tendo uma sala de berçário, três salas de creche (sala de um ano, sala de um e dois anos e sala de dois anos), três salas de jardim de infância (sala de três anos, sala de quatro anos e sala de cinco anos) e quatro salas de primeiro ciclo (sala do primeiro ano, sala do segundo ano, sala do terceiro ano e sala do quarto ano). Hoje em dia, a instituição acolhe quarenta e oito crianças de creche, setenta e cinco crianças de jardim de infância e setenta crianças de primeiro ciclo, totalizando cento e noventa e três crianças.

A organização socioeducativa tem como missão “desenvolver crianças autónomas, colaborativas e responsáveis, que cresçam felizes e contribuam para um planeta mais sustentável e uma sociedade mais democrática” (*website* da instituição). Relativamente à autonomia, ao longo do meu estágio pude observar que todos os docentes e não-docentes têm a intenção de tornar as crianças autónomas, dando-lhes liberdade para fazerem tudo de forma independente (por exemplo, algumas crianças revelavam algumas dificuldades a vestir o casaco, no entanto os adultos numa primeira fase encorajavam a que a criança o vestisse sozinha e só depois é que a auxiliava, caso fosse necessário).

Relativamente aos valores da instituição, esta apresenta cinco valores, nomeadamente (i) abertura e cooperação “encorajamos a construção de ambientes

escolares cooperativos e inclusivos, incentivando a colaboração e a comunicação clara e direta entre todos os elementos das nossas comunidades educativas, reforçando atitudes de tolerância, respeito e aceitação”, (ii) aprendizagem ao longo da vida “encorajamos os (...) alunos e colaboradores a serem agentes ativos na construção das suas aprendizagens.”, (iii) ambiente familiar e afetivo “(...) valorizamos o estabelecimento de laços afetivos próximos entre os nossos colaboradores, os nossos alunos e as suas famílias [e] ambientes educativos de cariz familiar, seguros e acolhedores, promotores de bem-estar”, (iv) ética e impacto social “promovemos na nossa comunidade educativa – alunos, famílias, equipa – o cumprimento de uma cidadania ativa informada e implicada, promovendo elevados valores éticos e um impacto positivo no desenvolvimento social e ambiental da nossa comunidade local” e (v) visão global e empreendedora “promovemos uma atitude empreendedora nas nossas crianças e colaboradores, com capacidade de adaptação às exigências de um mundo globalizado. Trabalhamos a autoconfiança, a proatividade, a avaliação de riscos e oportunidades, o rigor, a responsabilidade e a resiliência” (*website* da instituição).

A organização socioeducativa e mais quatro colégios fazem parte de um consórcio maior.

A instituição estabelece parcerias com a Cambridge University Press | Educational Partner, com a Cambridge Assessment English, com a Patas Tenras *Forest School* – Aprender Naturalmente e com a Nutrir - Consultoria em alimentação e nutrição. De todas estas parcerias apenas experienciei a parceria com a *Forest School*, dado que duas vezes por mês dirigia-me juntamente com a educadora, com a auxiliar de ação educativa, com as crianças e com duas das senhoras responsáveis da *Forest School* à floresta para realizarmos atividades ao ar livre, na natureza.

Estabelece, ainda, protocolos com a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, com a Escola Superior de Educação de Lisboa, com o Hospital de Cascais, com o ISPA, com a GOBP e com a Coverflex infância (*website* da instituição).

A nível mesoanalítico, a instituição é composta por diversos colaboradores, com diversas funções, que têm em comum a qualidade do serviço prestado às crianças,

nomeadamente um diretor geral e pedagógico, uma diretora operacional, uma coordenadora pedagógica, uma coordenadora impacto social, uma técnica superior de educação especial e reabilitação, uma responsável pela cozinha, uma psicóloga, uma rececionista, uma auxiliar de limpeza, entre outros.

Quanto a nível cultural, o colégio apresenta uma cultura integradora, uma vez que existe sentido de missão. Todos os envolvidos partilham e identificam-se com a mesma visão, tentando alcançar em conjunto os objetivos definidos.

Por fim, o modelo pedagógico pela qual a instituição se rege é o Modelo do Movimento da Escola Moderna (MEM). Segundo Niza, como referido em Oliveira-Formosinho (2013), “O Movimento da Escola Moderna assenta num Projeto Democrático de autoformação cooperada de docentes, que transfere, por analogia, essa estrutura de procedimentos para um modelo de cooperação educativa nas escolas” (p. 142).

2.3 – Equipa educativa

No que concerne à equipa educativa da instituição, esta é composta por seis educadoras de infância, dez auxiliares de ação educativa e quatro professoras. Esta equipa encontra-se distribuída pelas onze salas, sendo que na sala do berçário existe uma responsável de berçário e uma auxiliar de ação educativa, nas salas de creche e jardim de infância existe uma educadora e uma auxiliar de ação educativa e nas salas de primeiro ciclo existe uma professora para cada ano e duas auxiliares de ação educativa para as quatro salas.

No que diz respeito à equipa educativa da sala onde estagiei, a educadora trabalha na instituição desde abril de 2023 e tem dezasseis anos de serviço e a auxiliar de ação educativa trabalha na instituição há doze anos e tem exatamente o mesmo número de anos de serviço como auxiliar.

Importa referir que a auxiliar acompanha o grupo desde a creche e a educadora desde abril, devido a uma substituição de educadora.

Apesar de terem funções diferentes, existe um trabalho de cooperação entre as adultas da sala. Este trabalho é notório tanto nos cuidados com as crianças (por exemplo, na hora de almoço enquanto a auxiliar colocava a sopa nas taças e a comida nos pratos a educadora punha as taças e os pratos nas mesas) como durante os momentos de realização de atividades (por exemplo, na atividade de elaboração do sumo natural de laranja, enquanto a auxiliar cortava ao meio as laranjas a educadora auxiliava a criança a espremer a laranja no espremedor).

Num contexto educativo é muito importante que o trabalho seja realizado em equipa, contribuindo para uma melhor educação das crianças, para o crescimento profissional de cada elemento e para o cumprimento das metas e objetivos definidos.

Por fim, é de salientar a boa relação e a forte comunicação entre a equipa educativa, uma vez que diariamente constatei sempre a existência de partilha de ideias e sugestões de trabalho, troca de informações diárias, dúvidas, adotando-se, assim, uma prática pedagógica de qualidade.

2.4 – Famílias

De acordo com Silva et al., (2016), tanto as famílias como a organização socioeducativa são “dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa, por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas” (p. 28). Desta forma, as famílias têm um papel relevante, uma vez que é a partir delas que o educador percebe a história de cada criança.

Em relação à organização familiar da sala onde estagiei, a maioria das crianças está inserida numa família tradicional nuclear, existindo uma família monoparental e duas famílias com guarda partilhada.

Relativamente às habilitações literárias dos pais (anexo F), verifica-se que dezasseis pais têm a licenciatura, catorze pais têm o mestrado, dois pais têm o décimo segundo ano, dois pais têm o décimo primeiro ano, um pai tem o doutoramento e um pai

tem um curso técnico de nível 3. No entanto, a educadora não tem acesso às habilitações literárias de catorze pais.

Tendo em conta as habilitações literárias, é importante relacioná-las com as suas profissões. Desta forma, constata-se que existe um grande número de pais que trabalha por conta de outrem (anexo F). O setor de atividade que predomina é o setor terciário (serviços). Neste setor incluem-se as profissões que prestam serviços à comunidade, tal como o atendimento ao público, entre outros.

No que se refere às idades dos pais, existe uma grande disparidade, sendo que a idade mais nova é trinta e quatro anos e a mais velha é setenta e dois anos (anexo F)¹.

Por fim, é de referir que existe uma boa relação entre a equipa educativa e as famílias, pois é visível a sua participação em diversos contextos, nomeadamente na ida do pai da menina MC à sala para mostrar ao grupo, à educadora C, à auxiliar S e a mim o cão Roqui (nota de campo nº 10), na reunião de pais que assisti, na ida da mãe do menino P à sala para ler uma história ao grupo de crianças (nota de campo nº 91), na ida das famílias à sala para cantar os parabéns juntamente com o restante grupo e equipa educativa e na elaboração de enfeites de natal com materiais reutilizados para decorar a sala (nota de campo nº 157).

2.5 – Grupo de crianças

O grupo de crianças da sala onde estagiei é composta por vinte e cinco crianças, sendo treze do sexo masculino e doze do sexo feminino. Existem dezasseis crianças com quatro anos e nove crianças com cinco anos (anexo G)². É importante referir que existe uma menina que está matriculada, no entanto nunca se apresentou no colégio e uma menina que recentemente faz parte do grupo de crianças (entrou no dia 06/11/2023 para

¹ A idade dos pais foi atualizada até ao dia 31 de janeiro de 2024 (último dia de estágio)

² A idade das crianças foi atualizada até ao dia 31 de janeiro de 2024 (último dia de estágio)

o colégio). Importa, ainda, mencionar que a menina S saiu do colégio por motivos pessoais no dia 22/11/2023.

O grupo apresenta uma grande diversidade cultural, pois existem duas crianças russas, uma criança israelita, uma criança colombiana, uma criança brasileira, uma criança sul africana/americana e uma criança cubana/italiana.

No que diz respeito ao número de irmãos, existem dez crianças que não têm irmãos, oito crianças com um irmão, seis crianças com dois irmãos e uma criança com três irmãos (anexo G). Importa salientar que na sala existem dois irmãos, a menina C e o menino L.

No que concerne ao percurso institucional do grupo, existe uma criança que está a frequentar pela primeira vez o jardim de infância, dezoito crianças frequentam a mesma instituição desde o ano passado e sete crianças estão pela primeira vez nesta instituição (anexo G).

É um grupo bastante **curioso** - na nota de campo nº 134 observamos que uma das senhoras do *Forest School* (J) chamou todas as crianças para verem uma teia de aranha cheia de gotículas de água. Todo o grupo mostrou-se surpreendido, pois nunca tinha visto tal coisa -, **explorador, alegre, meigo** - na nota de campo nº 133 verificamos que a caminho da clareira o menino D apanhou uma flor, dirigiu-se até mim e entregou-me a flor -, **brincalhão, autónomo, participativo** - na nota de campo nº 7 constatamos que quando a educadora estava a mencionar o nome da autora da obra “Cor-de Margarida”, o menino P afirmou: - “O aniversário da minha mãe é uma capicua!” e a educadora perguntou: - “Qual é a data?” O menino respondeu: - “28-01-1982!” - e **empenhado** em todas as atividades desenvolvidas.

Tendo em conta o projeto curricular de sala (2023-2024), na hora de arrumar “(...) são visíveis algumas dificuldades, apesar de existirem crianças bastante responsáveis, há ainda crianças que não demonstram interesse, preocupação ou responsabilidade a este nível necessitando de mais estímulos nesse sentido. Apesar do referido, o grupo em geral tem noção das regras e limites embora algumas crianças, por vezes, demonstrem necessidade em testar os mesmos” (p. 8). A partir da minha observação foi possível

confirmar que as crianças testavam os limites, pois algumas vezes presenciei que algumas delas não arrumavam quando eu ou a educadora pedíamos, sendo necessário que a educadora interrompe-se o que estava a fazer para se dirigir às crianças e explicar que tinham que arrumar os brinquedos.

De acordo com a nova legislação (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho), existem crianças que necessitam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Assim sendo, algumas crianças do grupo apresentam dificuldades em partilhar objetos (durante a brincadeira no exterior as meninas F e L não partilhavam o triciclo azul – nota de campo nº 89), de socialização - interação entre pares e com adultos - (pela primeira vez a menina MC falou com a educadora durante a hora de almoço – nota de campo nº 215) e de compreender os momentos formais e informais da sala.

Momento de higiene

No que se refere ao desfralde, uma criança utiliza fralda (devido ao facto de sofrer de doença crónica renal) ao longo do dia e as restantes utilizam cuecas (projeto curricular de sala (2023-2024)).

Momento de repouso

No que toca ao repouso, existem duas crianças que vão descansar para a sala dos três anos. Ambas as crianças realizam as sesta em castres individuais com os seus objetos pessoais identificados, como por exemplo, os bonecos, os lençóis, as mantas. Relativamente ao uso de fralda, um dos meninos coloca-a para a sesta.

Momento da alimentação

Ao nível da alimentação as crianças são autónomas, no entanto gostam de ter o apoio das adultas da sala.

De acordo com o projeto curricular de sala (2023-2024), verifica-se “(...) um caso de intolerância alimentar ao ovo, que requer atenção diária, uma criança com suspeitas de

intolerância aos frutos secos e uma criança com doença crónica renal com a qual devemos ter alguns cuidados na sua alimentação, como por exemplo não oferecer muitas vezes banana, uma vez que os seus nutrientes em conjunto com a medicação diária podem causar uma sobrecarga de nutrientes. Existem ainda, três crianças que mantêm uma dieta vegetariana/sem carne, por opção das famílias” (p. 8).

Linguagem

No que toca ao nível da linguagem, todas as crianças “(...) fazem construções frásica completas e quase todas apresentam uma atitude comunicativa elaborando diálogos, com perguntas e respostas, perceptíveis ao adulto. Uma criança apresenta várias dificuldades já diagnosticadas ao nível fonológico e, por isso, frequenta sessões de terapia da fala. Uma das crianças russas comunica maioritariamente em russo, apesar de aparentemente compreender português, duas crianças comunicam em inglês apesar de uma já demonstrar compreender português. Uma criança compreende português, mas comunica em espanhol, uma criança comunica com gestos apesar de conseguir comunicar oralmente com a família e com as crianças do grupo e uma criança comunica apenas de forma não verbal” (projeto curricular de sala (2023-2024), p.9). A partir da minha observação pude verificar que as crianças de nacionalidade estrangeira formavam pequenos grupos. No entanto, no final do estágio notei uma maior integração deste grupo de crianças.

Expressão motora

No que diz respeito à expressão motora, é possível constatar que as crianças apresentam um desenvolvimento motor adequado face à faixa etária em que se encontram.

Resolução de conflitos

Relativamente à resolução de conflitos, o grupo já começa a gerir os seus conflitos e a maioria das crianças, só em último caso, é que pede auxílio aos adultos da sala para mediar e negociar a resolução de conflitos.

Interesses

Por fim, ao longo destes meses, tendo em conta as conversas que fui tendo com a educadora a par da minha observação, é possível verificar, por áreas, os interesses das crianças. Tal como indica Formosinho e Formosinho (2013), a observação “deve ser (...) um processo de procura de conhecimentos sobre as crianças, seus interesses, motivações, relações, saberes, intenções, desejos, mundos de vida, realizada no contexto da comunidade educativa procurando uma ética de reciprocidade” (p.30).

Na área de formação pessoal e social, verifica-se que as crianças gostam de partilhar momentos, tal como é possível constatar a partir das notas de campo nº 118 e 119, quando os meninos G e P partilharam com o grupo o que fizeram no fim-de-semana. O menino G foi de comboio para Lisboa e o menino P no sábado foi com o primo a uma feira e no domingo foi visitar o museu do ar.

Na área da expressão e comunicação as crianças gostam de brincar ao faz de conta, aprender e cantar canções, ouvir histórias, escrever o seu nome, desenhar, contar objetos, entre outros.

No que diz respeito às canções, ensinei ao grupo a canção das castanhas, de forma a comemorar o dia de São Martinho. Posteriormente, foi apresentada, à volta de uma fogueira, à sala dos 5 anos (nota de campo nº 120).

Relativamente ao desenho, a “maioria das crianças já consegue escrever o seu nome (copiando ou não), sendo poucas as crianças que apresentam mais dificuldades em desenhar e ordenar as letras do seu nome ou de palavras apresentadas. Algumas crianças ainda demonstram dificuldades na pega do material de escrita” (projeto curricular de sala (2023-2024), p .9).

No que concerne ao brincar ao faz de conta, muitos foram já os momentos que observei, seja na sala, no exterior ou nas idas à floresta. Em várias notas de campo é possível verificar isso mesmo.

No que diz respeito ao exterior, na nota de campo nº 4, observei que os meninos P e G estavam a brincar às profissões, sendo ambos polícias. Enquanto as meninas J e M andavam de triciclo e trotinete na pista que se encontra no recreio, os meninos P e G

faziam de conta que estavam a “passar” multas. Na nota de campo nº 8, o menino S veio ter comigo e afirmou: - “Olha Inês, estou a conduzir um autocarro!” (S estava sentado numa das trotinetes).

Relativamente às idas à floresta, foram já diversos momentos de brincar ao faz de conta que as crianças protagonizaram. Na nota de campo nº 71, os meninos G e S estavam na cozinha de lama. Enquanto estava sentada ao pé da menina M, S disse-me: - “Olha Inês, estou a fazer peixe para o almoço!” E o menino G afirmou: - “Eu estou a fazer esparguete com caruma!” (De seguida, ambos os meninos vieram ter comigo e mostraram-me a sua “comida”). Na nota de campo nº 75, observei que o menino G estava sentado num tronco de madeira a brincar ao faz de conta, neste caso a conduzir uma mota. G colocava as mãos no “volante” imaginário e ao mesmo tempo que “conduzia” fazia o som de uma mota (“Vrum vrum”).

No que concerne ao faz de conta na sala, na nota de campo nº 52, enquanto conversava com a auxiliar S sobre as atividades extracurriculares, observei que o menino S e a menina J sentaram-se numa das mesas e começaram a brincar ao faz de conta, mais especificamente no restaurante. S preparou, com diversos utensílios de cozinha, uma sopa e um prato e entregou a J. De seguida J “provou” a comida e afirmou: - “Hmm que delícia!”.

Por fim, na área do conhecimento do mundo, o grupo adora estar em contacto com a natureza e de aprofundar conhecimentos sobre os animais. Sendo os animais um interesse do grupo, decidi realizar um projeto sobre esse tema, de forma a que as crianças pudessem adquirir conhecimentos.

2.6 – Ambiente educativo

No contexto educacional é necessário conhecer e analisar a organização do ambiente educativo em questão, dentro e fora da sala de aula, pois cada instituição apresenta funções específicas “dispondo para isso de tempos e espaços próprios e em que se estabelecem diferentes relações entre os intervenientes” (Silva et al., 2016, p. 21). No

que diz respeito à organização do ambiente educativo da sala, este deve ter em conta a organização do grupo, dos espaços e dos materiais. É a partir deste espaço bem delimitado que a criança desenvolve-se e constrói o seu currículo de aprendizagens, pois “só conhecendo bem o espaço-materiais e o tempo é que a criança pode funcionar autonomamente em relação ao educador, conseguindo participar mais ativamente em todo o trabalho desenvolvido” (Cardona, 1999, p. 136).

Espaço

Relativamente à organização do espaço, a sala (no anexo H é possível observar-se a planta da sala) onde estagiei tem bastante luz natural e é ampla (anexo I), o que permite a existência de diversas áreas, nomeadamente a área da expressão plástica, a área da casa, a área do computador, a área dos jogos de mesa, a área das ciências e ambiente, a área da construção e a biblioteca. Importa referir que como esta instituição é bilingue todas as áreas estão identificadas em língua portuguesa e língua inglesa (anexo J).

Assim sendo, constata-se que as variadas áreas são espaços abertos e flexíveis, permitindo que as crianças se movam livremente e as utilizem de diferentes maneiras, tal como é possível verificar-se pela nota de campo nº 52 (enquanto conversava com a auxiliar S sobre as atividades extracurriculares, observei que o menino S e a menina J retiraram alguns utensílios da área da casa, sentaram-se numa das mesas da área da expressão plástica e começaram a brincar ao faz de conta, mais especificamente no restaurante. S preparou, com diversos utensílios de cozinha, uma sopa e um prato e entregou a J. De seguida J “provou” a comida e afirmou: - “Hmm que delícia!”). Desta forma, proporciona-se a autonomia no grupo, a partir da utilização de muitos espaços. Ao longo dos meses, a educadora, juntamente com o grupo, criou um inventário para cada área, ou seja, as crianças numa fase inicial desenharam o que existe em cada área e depois referiram o que se pode fazer em cada uma. Posteriormente, a educadora explicou que em cada área só pode estar um determinado número de crianças (por exemplo, na área da casa só podem estar quatro meninos). Assim sendo, sempre que uma criança se desloca para uma área deve retirar da porta do armário a sua placa (contém a sua fotografia e nome) e colocar na área que pretende brincar (anexo J).

É importante, ainda, referir que na organização do espaço da sala a educadora alterou a disposição que a anterior educadora tinha. No entanto, a atual disposição da sala não sofreu alterações desde setembro, uma vez que as crianças se adaptaram muito bem.

Materiais

No que concerne aos materiais, a sala apresenta diversos materiais, tais como utensílios que são utilizados no nosso dia-a-dia, como por exemplo, tachos, colheres de paus, pratos e materiais naturais, como por exemplo, pinhas, pedras e um tronco de madeira fino que é utilizado para jogar ao jogo do galo.

Também os brinquedos e os jogos encontram-se em armários, devidamente identificados, que estão ao nível das crianças e nas respetivas áreas, proporcionando o “desenvolvimento da independência e da autonomia da criança e do grupo, o que implica que as crianças compreendam como está organizado e pode ser utilizado, participando nessa organização e nas decisões sobre as mudanças a realizar” (Silva et al., 2016, p. 26). Para além disto, esta organização permite às crianças uma variedade de atividades a realizar, de acordo com as suas escolhas e interesses (Cardona, 1992).

No que se refere às paredes da sala, estas encontram-se revestidas com os trabalhos das crianças (anexo K) e com os instrumentos de pilotagem, tais como o mapa das presenças (as crianças registam a sua presença, a partir de uma tabela de dupla entrada, no qual fazem um desenho/escrevem o seu nome/fazem um círculo no quadrado correspondente ao nome e ao dia da semana) (anexo L); o mapa do tempo e o calendário (onde o responsável do dia vai ao exterior ver o tempo e coloca o respetivo cartão da meteorologia onde diz “Como está o tempo?” e coloca o cartão do dia, do mês, do ano e da estação do ano em que nos encontramos) (anexo M); o mapa dos aniversários (onde foi colocado em pequenos paus de madeira as fotografias das crianças nos respetivos meses de aniversário) (anexo N). Tal como referido anteriormente, o modelo pedagógico pela qual a instituição se rege é o Modelo do Movimento da Escola Moderna. Assim sendo, segundo Folque (2014), os instrumentos de pilotagem são um conjunto de instrumentos que “ajudam o educador e as crianças a orientar/regular o que acontece (individualmente e em grupo) na sala” (p.55).

Importa salientar que à porta da sala encontram-se identificados os cabides (com o nome da criança) onde as crianças colocam o seu casaco, a sua mala, entre outros pertences.

Tempo

No que diz respeito à organização do tempo, este deve apresentar uma distribuição flexível capaz de responder às necessidades das crianças e aos seus interesses, ou seja, “um tempo que contemple de forma equilibrada diversos ritmos e tipos de atividade, em diferentes situações – individual, com outra criança, com um pequeno grupo, com todo o grupo – e permita oportunidades de aprendizagem significativas” (Silva et al., 2016, p. 27).

Ao longo destes meses verifiquei que a equipa educativa proporciona diferentes tempos para potenciar ao máximo a interação, a participação e a comunicação entre as crianças e entre crianças-adultos. Assim sendo, em contextos de atividades, verifica-se que estas são realizadas em grande e pequeno grupo como também de forma individualizada, fomentando uma aprendizagem e um desenvolvimento holístico. Importa referir que as adultas da sala sempre interagiram com as crianças nestes momentos, incentivando-as sempre a fazer o seu melhor e ajudando-as no que fosse preciso.

Rotina

No que toca à rotina, esta é regular e nela existem momentos de simultaneidade, ou seja, existem duas atividades a ocorrer ao mesmo tempo.

A rotina é composta por diversos momentos, sendo a base o acolhimento, a reunião da manhã (todo o grupo se senta, em roda, no chão para cantar, juntamente comigo e com a educadora, a canção do “Bom dia”), a marcação da presença e do calendário (referida anteriormente), o reforço da manhã (onde as crianças comem a fruta), a brincadeira (as crianças interagem umas com as outras), as atividades e projetos (desenvolvidos por mim ou pela educadora), a higiene (as crianças lavam as mãos antes

das refeições e fazem as suas necessidades fisiológicas), o almoço, o recreio (as crianças brincam livremente no exterior) e, por fim, o lanche. O anexo O apresenta o dia tipo, realizado com base no projeto curricular de sala (2023-2024).

É importante referir que as crianças têm ao longo da semana atividades curriculares integradas, nomeadamente à segunda-feira têm aula de inglês, na terça-feira têm aula de inglês e aula de música, à quarta-feira têm aula de dramática, aula de inglês e aula de educação física, à quinta-feira têm aula de inglês e à sexta-feira têm aula de inglês e aula de educação física (anexo P).

Para além destas atividades, as crianças têm também atividades extracurriculares, tais como futebol ou karaté à segunda-feira, natação à terça-feira, futebol, ballet ou karaté à quarta-feira, hip-hop ou natação à quinta-feira e ballet à sexta-feira (anexo Q).

Existem, ainda, outros espaços da instituição que as crianças frequentam, nomeadamente o ginásio, o espaço exterior e a horta pedagógica.

No ginásio são realizadas as aulas de educação física, onde as crianças exploram livremente o material e têm diferentes desafios (anexo R). Na nota de campo nº 39 constata-se que enquanto assistia à aula de educação física, a professora P mandou o grupo ir buscar um arco. De seguida, exemplificou o exercício a fazer: rodar o arco e quando este tivesse quase a cair saltar para dentro dele. Depois de explicar e exemplificar o exercício para todas as crianças perceberem, a menina F veio ter comigo e disse: - “Olha Inês, eu consigo!” (rodou o arco e saltou para dentro dele).

Outro dos espaços muito utilizado pelas crianças é o espaço exterior (anexo S). O espaço exterior é um espaço de brincadeira ao ar livre e nele encontram-se diversos triciclos, uma cozinha de lama, duas casas vermelhas, entre outros. Nas notas de campo nº 126 e 127, é possível observar algumas brincadeiras, tais como os meninos P, S e F jogarem à bola e os meninos L e F e a menina C andarem de triciclos, fazendo uma corrida na pista que se encontra no exterior, respetivamente.

Por fim, na instituição existe uma horta pedagógica (anexo T) onde as crianças têm a oportunidade de ter um contacto mais próximo com a natureza como de cuidar dos legumes e das frutas que irão crescer. Para além disto, as crianças podem compreender

como se trata uma horta, como se planta um legume ou fruta e o que está plantado na horta.

Na nota de campo nº 19 verifica-se que enquanto eu e as crianças retirávamos as ervas daninhas da horta, as meninas J, C e T e o menino S vieram ter comigo e disseram: - “Olha Inês, é um caracol!” De seguida, perguntei-lhes: - “E conhecem a música do caracol?” Todas as crianças afirmaram que sim e enquanto retirávamos o resto das ervas daninhas cantámos a música. Na nota de campo nº 20 o menino L dirigiu-se a mim e pediu-me que fosse com ele até um dos canteiros. Já no canteiro, passou a mão pela planta e disse: - “É alecrim!” Passei também a mão e confirmei que era alecrim. De seguida, perguntei-lhe: - “Conheces a música do alecrim?” L respondeu que não, mas quando comecei a cantar reconheceu a música e começámos os dois a cantá-la.

3. ANÁLISE REFLEXIVA DA
INTERVENÇÃO EM JARDIM DE
INFÂNCIA

| ' ' | ' ' |

É a partir das intenções que o educador define para a sua prática, baseadas num processo de reflexão dos valores e finalidades inerentes à prática educativa, que se torna possível “atribuir sentido à sua ação, ter um propósito, saber o porquê do que faz e o que pretende alcançar” (Silva et al., 2016, p. 13). No entanto, importa mencionar que para que as intenções sejam exequíveis na prática é importante que estas tenham em conta o conhecimento que o educador tem sobre o meio e as crianças, nomeadamente as suas capacidades, interesses e dificuldades, uma vez que este conhecimento está em atualização “através da recolha de diferentes tipos de informação, tais como observações registadas pelo/a educador/a, documentos produzidos no dia-a-dia do jardim-de-infância e elementos obtidos através do contacto com as famílias e outros membros da comunidade” (Silva et al., 2016, p. 13).

Assim sendo, neste capítulo serão apresentadas as minhas intenções para a ação com as crianças, com a equipa educativa e com as famílias, tendo por base as caracterizações realizadas no capítulo anterior. Por fim, será apresentada a avaliação das intenções definidas, bem como alguma fundamentação para suportar a avaliação.

3.1 - Intenções para a ação

3.1.1 – Com as crianças

A partir da caracterização que elaborei sobre o grupo de crianças da sala onde estagiei e tendo por base as observações, os registos que fui realizando e as conversas que tive com a educadora ao longo destes meses de estágio, defini as seguintes intenções:

1. Estabelecer relações de afetividade e proximidade, proporcionando um ambiente de confiança e segurança;
2. Promover aprendizagens significativas;
3. Criar atividades que partam dos interesses das crianças;
4. Promover a autonomia;
5. Promover a cooperação entre pares.

No que concerne ao “Estabelecer relações de afetividade e proximidade, proporcionando um ambiente de confiança e segurança”, esta foi a minha principal intenção de ação, através de um ambiente confortável e seguro, visto que se promove mais oportunidades de interações com as crianças e de descobertas dos seus interesses e saberes.

Ao estabelecer estas fortes e seguras relações torna-se possível chegar às crianças, ou seja, conhecê-las enquanto indivíduos e em grupo (Post & Hohman, 2011). Desta forma, é de extrema importância uma prática reflexiva e observadora para dar respostas às necessidades e interesses das crianças.

É ao dar resposta às necessidades e interesses das crianças que se promovem aprendizagens significativas (segunda intenção) tanto a nível individualizado como em grande ou pequeno grupo, tendo sempre procurado propor atividades que fossem dos seus interesses e que as cativassem, pois “a necessidade de adaptar experiências às diferenças individuais de cada criança é particularmente importante” (Brazelton & Greenspan, 2002, p. 123). Na PPS II as reuniões referentes ao “o que queremos fazer”, realizadas semanalmente, permitiu que criasse atividades que fossem ao encontro dos interesses das crianças.

A terceira intenção que defini foi criar atividades que partissem dos interesses das crianças e que fossem diversificadas, de acordo com as várias áreas de conteúdo referidas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), pois “o currículo deve indicar a extensão e o equilíbrio adequados às matérias e ser cuidadosamente planeado, de modo a ir ao encontro das capacidades das crianças” (Siraj-Blatchford, 2004, p. 13).

Outras das intenções que considero ser importante é a promoção da autonomia (quarta intenção), uma vez que esta permite que a criança pense criticamente, expresse a sua vontade e seja capaz de fazer escolhas.

A promoção da autonomia desde tenra idade irá beneficiar a criança ao longo da sua vida, havendo evidências dos seus benefícios para a construção de um autoconceito

positivo. Algumas dessas vantagens são autoconfiança, capacidade de autorregulação, sucesso pessoal, acadêmico e mais tarde profissional (Almeida, 2022).

Importa, ainda, referir que ao encarmos a criança enquanto sujeito ativo e agente do seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, confiar-lhe-emos o direito de ser autónoma neste processo (Silva et al., 2016).

Na PPS I incentivei as crianças a realizarem ações sozinhas, no que toca à sua autonomia na alimentação (nota de campo nº 78 do dia 19 de abril de 2023 – O menino S durante o almoço afirmou que ia fazer tudo sozinho. Assim sendo, levantou-se e colocou a taça da sopa no alguidar. De seguida, dirigiu-se à cozinheira e esta ajudou-o a retirar um prato com a comida. Quando acabou de almoçar, bateu com o prato no lixo para tirar o resto da comida e colocou-o no alguidar juntamente com o copo. Depois dirigiu-se à mesa para tirar uma taça com fatias de pêra e, no final, colocou a taça no alguidar) e higiene. Na PPS II procurei promover a autonomia e independência criando oportunidades de escolha em diversas atividades e em momentos que o possibilitassem.

Por fim, no que diz respeito à última intenção “Promover a cooperação entre pares” considero que este é um valor que devemos transmitir às crianças, uma vez que demonstrar atitudes de partilha, interajuda, respeito e atenção pelo outro permite que as crianças reconheçam a sua importância e tenham estas atitudes ao longo da sua vida. Tal como afirma Silva et al., (2016), os educadores “ao demonstrarem atitudes de tolerância, cooperação, partilha, sensibilidade, respeito, justiça, etc. para com as crianças e adultos (outros profissionais e pais/famílias), os/as educadores/as contribuem para que as crianças reconheçam a importância desses valores e se apropriem deles” (p. 33).

3.1.2 – Com a equipa educativa

Relativamente à equipa educativa, defini como principal intenção “Criar uma boa relação com a educadora e com a auxiliar de ação educativa, com base no diálogo, na empatia e na confiança”, uma vez que considero que é um elemento-chave no processo educativo. Para além disto, a partir desta relação é possível “Realizar uma intervenção articulada com todos os elementos da equipa educativa” (segunda intenção), integrando-os em todos os momentos da rotina, bem como nas atividades realizadas. É a partir de um trabalho colaborativo que é possível criar uma prática pedagógica de qualidade que dê resposta às necessidades e interesses das crianças (Lino, 2013).

3.1.3 – Com as famílias

De acordo com Araújo (2013), tanto o trabalho com as famílias como com o grupo é indissociável, pois “o envolvimento das famílias constitui uma parte intrínseca da abordagem pedagógica (...), no sentido de promover o seu envolvimento ativo (...) nas aprendizagens das crianças” (p. 68).

Assim sendo, no que concerne às intenções estabelecidas para com as famílias, em primeiro lugar, procurei “Criar uma relação ética com as famílias”, de forma a que pudessem conhecer-me, bem como as minhas intenções.

Tendo os pais conhecimento de quem eu era, foi possível “Criar uma boa relação e comunicação com as famílias” (segunda intenção), de forma progressiva, estabelecendo uma relação de empatia com as mesmas, conhecendo-as e as famílias a mim. Importa não esquecer que deve sempre existir um ambiente de qualidade para as crianças.

Outra intenção que considero ser importante é “Envolver as famílias nas atividades/projeto sempre que possível”, fosse pela participação das famílias na sala ou na realização de trabalhos em casa, pois estas também têm um papel muito importante no processo educativo das crianças.

Por fim, defini como última intenção “Dar a conhecer os trabalhos realizados com as crianças”, através da exposição dos mesmos na sala ou no corredor, na PPS II, e dos registos diários com fotografias ou desenhos, na PPS I. Desta forma, as famílias tinham conhecimento das atividades que realizei juntamente com o grupo e existia uma maior aproximação às mesmas.

3.2 – Avaliação das intenções

3.2.1 – Com as crianças

No que diz respeito à primeira intenção considero que foi bem-sucedida, uma vez que ao longo destes meses consegui estabelecer uma relação de grande proximidade com o grupo. Tal como é possível constatar na nota de campo nº 1, logo no primeiro dia de PPS II o grupo recebeu-me muito bem, perguntando o meu nome e, de seguida, convidando-me para ir brincar para a área das construções.

Relativamente à segunda intenção, sempre tentei nas minhas atividades que o grupo adquiri-se conhecimento, tal como na atividade de introdução ao projeto onde as crianças procuraram animais que pertencem a cada continente. De acordo com Silva et al., (2016), “Planear e avaliar o processo educativo de acordo com o que o/a educador/a observa, regista e documenta sobre o grupo e cada criança (...) é condição para que a educação pré-escolar proporcione um ambiente estimulante e promova aprendizagens significativas e diversificadas, que contribuam para uma maior igualdade de oportunidades” (p. 13).

No que concerne à terceira intenção, considero que esta também foi bem-sucedida, dado que planeei e elaborei atividades, de acordo com os interesses do grupo. Por exemplo, elaborei a atividade das frutas, uma vez que nos reforços da manhã observei que as crianças adoram comer fruta. Nesta atividade as crianças não só conheceram uma panóplia de frutas diferentes como puderem explorá-las (a nível das texturas, dos sabores, dos cheiros, dos tamanhos, entre outros) e realizar espetas de frutas para a sobremesa do almoço.

No que toca à promoção da autonomia, considero que nesta intenção tive algumas dificuldades, nomeadamente na hora de almoço, uma vez que era preciso auxiliar as crianças a comerem a sopa (algumas crianças não comiam sozinhas), o que provocou um constrangimento na promoção da autonomia. No entanto, noutros momentos incentivei-as a completar tarefas autonomamente para que conquistassem não só autonomia como confiança naquilo que estavam a fazer (por exemplo, a descalçar os sapatos / sapatilhas para a aula de educação física, a vestir os casacos, entre outros). Como refere Portugal (2008), a autonomia desenvolve-se num processo de continuidade, em “que se vai construindo em todos os instantes” (p. 33).

Relativamente à intenção promover a cooperação entre pares, penso que fui capaz de a alcançar, pois promovi situações de cooperação entre crianças para que posteriormente pudesse presenciar algumas, como por exemplo, a menina F dirigiu-se à menina J e começou a ajudá-la a colocar os blocos de construção dentro da caixa para irem almoçar (nota de campo nº 288). De acordo com Warneken e Tomasello, citado por Arezes e Colaço (2014), as “atividades de cooperação são aquelas em que pelo menos dois indivíduos agem de modo a alcançar um objetivo comum, desempenhando papéis complementares” (p.116).

3.2.2 – Com a equipa educativa

No que diz respeito às intenções definidas para com a equipa educativa considero que foram alcançadas com sucesso.

Desde o primeiro dia que estabeleci, com facilidade, uma relação de proximidade com a equipa, assente no diálogo, na empatia, no respeito e na confiança.

Além disso, ao longo destes meses, a equipa acolheu-me muito bem e ajudaram-me no que precisei, dando-me os seus conselhos e pontos de vista. De acordo com Roldão (2007), “o trabalho colaborativo estrutura-se essencialmente como um processo de trabalho articulado e pensado em conjunto, que permite alcançar melhor os resultados visados, com base no enriquecimento trazido pela interação dinâmica de vários saberes específicos e de vários processos cognitivos em colaboração” (p. 27).

3.2.3 – Com as famílias

Relativamente à primeira intenção - criar uma relação ética com as famílias - procurei dar-me a conhecer, bem como as minhas intenções, através de uma carta de apresentação, colocada no exterior da sala e, posteriormente, na reunião de pais a que assisti a convite da educadora cooperante, no dia 26 de outubro de 2023 pelas 18:00 horas.

A partir do momento em que os pais tiveram conhecimento de quem eu era, foi possível criar uma boa relação e comunicação com as famílias (segunda intenção), estabelecendo uma relação de empatia entre ambas as partes. Importa referir que no dia 11 de dezembro de 2023, enquanto as crianças se sentavam no chão para, em conjunto, cantarmos a canção do “Bom dia”, o pai do menino A chamou-me. Assim sendo, levantei-me, dirigi-me ao pai e este afirmou que o menino falava todos os dias de mim em casa e que gosta muito de mim. Fiquei muito satisfeita e agradeci ao pai do menino A as palavras (nota de campo nº 178). Para Mata e Pedro (2021), uma boa comunicação é “(...) a base para a construção de parcerias de sucesso” (p. 47).

No que diz respeito à terceira intenção, procurei envolver as famílias nas atividades, tal como aconteceu, por exemplo, numa das atividades do projeto onde pedi às crianças dos grupos dos animais domésticos, dos animais selvagens e dos animais da quinta para perguntarem ou pesquisarem com as famílias características sobre estes tipos de animais. Tal como refere Sarmiento e Freire (2011), citado por Mata e Pedro (2021), “(...) um envolvimento pleno dos pais nas atividades em contexto educativo proporciona-lhes oportunidades para participarem no processo de desenvolvimento e de educação dos seus filhos” (p. 68).

Tive sempre em conta dar a conhecer às famílias as atividades que realizei com as crianças (quarta intenção). Desta forma, convidei as famílias apreciarem todo o trabalho que realizei com o grupo no projeto “Será que os animais vivem todos no mesmo lugar?” e afixei no corredor algumas das atividades que realizei com as crianças (por exemplo, a atividade da pintura congelada, o mural dos padrões, entre outros).

Em suma, considero que todas estas intenções foram alcançadas com sucesso.

4. INVESTIGAÇÃO EM JARDIM DE INFÂNCIA

| ' ' | | ' ' |

Neste capítulo serão, primeiramente, identificadas e fundamentadas as problemáticas que escolhi, em contexto de jardim de infância, para aprofundamento.

De seguida, será apresentada uma revisão da literatura sobre o brincar na natureza e, posteriormente, será explicado o roteiro metodológico e ético utilizado para dar resposta às questões da minha investigação.

No fim, serão apresentados os inquiridos e apresentados e analisados os resultados dos dados recolhidos nos questionários entregues aos pais da sala onde estagiei e às educadoras de infância da valência de jardim de infância da instituição.

4.1 – Identificação e fundamentação das problemáticas

No início da Prática Profissional Supervisionada II (PPS II), numa das conversas com a educadora, esta referiu que a instituição tem uma parceria com a *Forest School*. No entanto, esta abordagem não se configura uma novidade para mim, uma vez que o local de estágio anterior (Prática Profissional Supervisionada I) também tinha esta parceria.

A *Forest School* é um modelo pedagógico que conduz a que a ação da escola seja realizada lá fora, ou seja, todas as atividades desenvolvidas são feitas ao ar livre, na natureza durante todo o ano, independentemente das condições atmosféricas. Nesta metodologia pretende-se que as crianças sejam encorajadas a explorar a natureza, a refletir sobre as suas ações, de modo a que se tornem adultos independentes, ativos e confiantes, a aprender a correr riscos em segurança e a cuidar e a proteger o mundo natural. Para além disto, a abordagem *Forest School* apresenta inúmeros benefícios às crianças, tais como o desenvolvimento da criatividade, do pensamento crítico, da autonomia, da autoestima, entre outros (*Forest School – Escola lá fora*, s.d).

Devo confessar que mal soube que ambas as instituições realizam esta parceria suscitou o meu interesse em compreender a importância do brincar na natureza, mais concretamente na floresta, uma vez que é evidente que já o simples brincar é de extrema

relevância para as crianças. De acordo com Ferland (2006), citado por Silva e Sarmento (s.d),

Brincar é imaginar e criar, é o lugar das fantasias, na medida em que a criança utiliza as suas habilidades criativas e decide o que é para ela a realidade; transforma-a e adapta-a aos seus desejos. Brincar é também uma forma de a criança expressar os seus sentimentos. A brincadeira é, para a criança, a sua linguagem primária, aquela que lhe facilita soltar o seu mundo interior, as suas emoções e sentimentos (p. 41).

Ao longo destes meses, tendo em conta as minhas observações e as idas à floresta, foi para mim bem visível que é muito importante apostar no brincar, nomeadamente no brincar na natureza. Na natureza as crianças têm acesso a um espaço onde podem aprofundar diversas competências e capacidades, tais como a criatividade, a autonomia, a gestão de riscos e a confiança. De acordo com White (2004), citado por Espadilha e Friães (s.d), “os benefícios cognitivos do contacto com a natureza foram identificados por vários estudos e indicam que a natureza melhora a consciência, o raciocínio, as capacidades de observação, a criatividade, a concentração e a imaginação” (p.13).

Assim sendo, a curiosidade em perceber o tipo de brincadeiras que ocorrem entre as crianças na natureza, levou-me a questionar, a refletir, a aprofundar conhecimentos e a procurar respostas para a minha questão de investigação: Quais as representações que pais e educadores de infância têm sobre a importância do brincar na natureza para a criança? Outra questão que também vou ter em conta ao longo da investigação é: Qual a natureza das brincadeiras que ocorrem na floresta entre as crianças?

4.2 – Revisão da literatura sobre o brincar na natureza

4.2.1 – A importância de brincar enquanto um direito e os seus benefícios e não benefícios para as crianças

O brincar é um tema cada vez mais abordado, defendendo-se a sua importância na infância e discutindo-se as consequências provocadas pela sua ausência.

Tal como afirma Neto (2020), o termo brincar provém do latim *brinco*, que por sua vez deriva de *vinculum* (laço). Verifica-se, assim, uma relação entre o brincar e a criação de laços. De acordo com o dicionário etimológico (s.d), a palavra brincar tem origem latina e vem de “*vinculum* que quer dizer laço, algema. (...) Assim sendo, *Vinculum* passou a *brinco* e “originou o verbo brincar, sinónimo de divertir-se”.

Este conceito pode ser compreendido e interpretado de diversas formas, sendo que varia de acordo com a perspectiva de vários autores sobre o tema. De acordo com Neto (2020), “Brincar (...) [é] uma linguagem entendível por todos que ultrapassa crenças, espaços geográficos e diversidade de culturas” (p. 37). Já para Lino (2019) o brincar é uma atividade que parte do interesse da criança, fazendo com que esta se sinta intrinsecamente motivada e permite que tenha uma experiência de fruição plena, pois é através do brincar que a criança revela o que sente e pode imaginar ser ou fazer o que quiser.

Brincar é uma atividade livremente escolhida, intrinsecamente motivada e individualmente dirigida pela criança. O único objetivo da brincadeira é brincar, divertir-se, envolver-se com objetos, com pessoas, com ações, com ideias e ocorre num “espaço” distinto da realidade. Através da brincadeira, as crianças exploram, criam e recriam um mundo que podem controlar, desenvolvem e praticam novos comportamentos e constroem conhecimentos (Lino, 2019).

Kishimoto (2010), defende igualmente que o brincar trata-se de uma ação livre que surge a qualquer hora. Esta ação pressupõe que seja sempre iniciada e conduzida pela criança e que lhe dê prazer, relaxe, ensine regras e linguagens, envolva, não exija um produto final como condição, desenvolva habilidades e a introduza num mundo imaginário. “Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens” (p. 1).

O brincar é uma das formas mais importantes de expressão da criança e é através do brincar que esta revela o que sente e pode imaginar ser ou fazer o que quiser (Kishimoto, 2013). “Vê-la brincar permite-nos entrar no mundo dela, compreender o seu temperamento e os seus mecanismos de defesa. Brincar não é um passatempo ou um entretenimento. É um modo de pôr em ação o pensamento” (Neto, 2020. p. 42).

É através do brincar que a criança se sente livre, como conseguisse fazer tudo aquilo que deseja. Ao brincar a criança desenvolve uma relação positiva consigo própria e sobre o mundo, adquirindo ferramentas necessárias para construir boas relações com os outros, sentir-se realizada e também segura das suas capacidades (autoconfiança) (Almeida, 2023). Para além disto, o brincar possibilita que a criança tenha um maior desenvolvimento cognitivo, o que a ajuda a se concentrar mais e a obter melhores resultados na escola. “As crianças de 3 a 6 anos que frequentam contextos de educação de infância que privilegiam a brincadeira e a escolha, têm mais sucesso académico e pessoal a curto e longo prazo” (Lino, 2019).

Outros benefícios que o brincar traz à criança é a aquisição de novos conhecimentos, permite que esta faça representações da realidade social, trabalhe diversas áreas (muitas vezes as crianças nas brincadeiras não têm consciência disso, sendo um exemplo a matemática), resolva questões do seu quotidiano e desenvolva-se a diferentes níveis, tais como a nível social – na interação com outras crianças, a nível emocional – gerir sentimentos, a nível motor – exercício físico e a nível cognitivo – processamento de conhecimentos e informações (Almeida, 2023). Todos estes aspetos, referidos anteriormente, terão impacto na vida futura da criança, uma vez que permitirá que esta lide com situações frustrantes e de stress (regulação emocional), tenha autonomia e consiga resolver eventuais problemas que possam surgir. Tal como refere Neto (2020),

“Alguns estudos efetuados (...) demonstram existir uma relação muito forte entre uma infância em que se teve oportunidade de brincar de forma intensa e o nível de realização pessoal, empreendedorismo e sucesso na vida adulta” (p. 39).

Importa, ainda, referir que o brincar tem grandes efeitos no desenvolvimento cerebral da criança, pois é na infância que as crianças estão mais predispostas para a aprendizagem. Neto (2020), afirma mesmo que “corpos que se mexem ativamente a brincar com autonomia e em liberdade (...) obtêm e conquistam as condições fundamentais, no decurso do tempo, para criar cérebros ativos” (pp. 41-42).

Por tudo o que até agora foi referido, podemos constatar a extrema importância do brincar, uma vez que este se revela um direito da criança, expresso na Convenção Universal dos Direitos da Criança (1989), mais especificamente no artigo 31º em que se define “(...) o direito ao lazer, ao jogo e aos tempos livres” (Neto, 2020, p.53).

No entanto, tal como supramencionado, a falta de brincadeira pode trazer diversas consequências para as crianças, quer seja na infância quer seja a longo prazo. A não interação entre crianças, a falta de autonomia, entre outros fatores podem ser muito afetadas por esta privação.

A privação do brincar e do ser ativo na infância pode provocar um menor desenvolvimento de áreas importantes do córtex pré-frontal e dificultar a edificação de um cérebro pró-social, essencial, entre outras coisas, para adequadas tomadas de decisão. (...) [Podem resultar ainda] problemas relacionados com comportamentos negativos ou inadequados (agressividade, tristeza, melancolia, perturbações e desordens mentais, indisciplina), relações sociais entre pares comprometida, delinquência, dificuldades de transição da infância para a adolescência e idade adulta, etc (Neto, 2020, p.40).

De acordo com a pedopsiquiatra Ana Vasconcelos, citada por Neto (2020), “a criança que não brinca não exercita as ferramentas para lidar com o mundo. O medo e a insegurança incrementam-se (...), diminui o pensamento emocional. (...) Quando não brinca, a criança não desenvolve a flexibilidade mental (p.42). Uma criança que não brinca (...) não é uma criança saudável” (pp. 42-43).

4.2.2 – Brincar no espaço exterior

No contexto educativo, o espaço exterior é encarado como um elemento fundamental da construção pedagógica, sendo que a forma como está organizado influencia a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Assim sendo, é visto como uma estrutura de oportunidades que podem facilitar ou não o processo de aprendizagem das crianças. Tal como afirmam as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) (2016), o espaço exterior é “(...) um espaço educativo pelas suas potencialidades e pelas oportunidades educativas que pode oferecer (...)” (p. 27).

Importa referir que este espaço deve ser um local organizado, de forma a promover a alegria, o bem-estar e o prazer da criança, permitindo a ocorrência de brincadeiras, descanso, entre outros (Oliveira-Formosinho, 2011).

De acordo com Zabalza (1996), o espaço exterior pode ser visto como um educador, uma vez que permite o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e do conhecimento do mundo, estimulando o desenvolvimento de competências e a capacidade de atenção da criança. Malaguzzi (1997, p.140), citado por Lino (2013), corrobora esta ideia afirmando o espaço exterior como um “terceiro educador” devido ao seu “poder para organizar e promover relações agradáveis entre as pessoas de diferentes idades, criar um ambiente atrativo, providenciar mudanças, promover escolhas e atividades e pelo seu potencial para desenvolver todos os tipos de aprendizagens, cognitiva, social e afetiva” (p.120).

Tal como afirmam as OCEPE (2016), o espaço educativo deve apresentar uma organização flexível, de modo a ser modificado, de acordo com os interesses, necessidades e evolução do grupo de crianças. Assim sendo, as crianças poderão fazer escolhas e tomar decisões. No entanto, é importante referir que é indispensável que o educador reflita sobre a organização do espaço e dos materiais pedagógicos para “evitar espaços estereotipados e padronizados que não são desafiadores para as crianças” (p. 26).

É fundamental que as crianças estejam ativas e atentas ao mundo que as rodeia, sendo assim necessário criar ambientes de aprendizagem que permitam que as crianças tenham contacto com experiências e, posteriormente, reflitam sobre estas, de forma a atribuir-lhes significado. É nestes ambientes que as crianças têm a possibilidade de

realizar atividades que desenvolvam o conhecimento sobre o mundo que as rodeia, que partam dos seus interesses e escolham diversos materiais para brincar. Desta forma, o espaço exterior não é só caracterizado por ser um local de enriquecimento e diversificação de aprendizagens, mas também um local que promova o desenvolvimento de novas aprendizagens, através de atividades iniciadas pelo educador ou pelas crianças (Silva et al., 2016).

Tal como afirma Almeida (2019), os espaços exteriores devem ter em conta alguns fatores, nomeadamente “organização e disposição flexíveis” e “variabilidade nos materiais e artefactos disponibilizados”. Assim sendo, a disposição e a organização do espaço são enriquecedoras se existirem inúmeros recursos naturais, tais como “árvores”, “terra”, “plantas que atraem insetos”, entre outros. As OCEPE referem mesmo que para além de atividades físicas como correr, saltar e jogar à bola (estas atividades permitem que as crianças se relacionem com outras e que explorem o meio que as rodeia), é ao ar livre que as crianças têm a oportunidade de explorar materiais naturais, por exemplo terra, plantas, pedras, paus, areia. Importa salientar que todos estes materiais podem, posteriormente, ser levados para a sala e servir de objetos para novas explorações e utilizações (Silva et al., 2016).

De acordo com Pelligrini e Smith (1998), citado por Bento e Portugal (2016), brincar no exterior “assume-se como um meio privilegiado para as crianças aprenderem a lidar com desafios, desenvolverem capacidades e conhecimentos úteis a um cidadão autónomo e autodeterminado” (p. 87).

Alguns estudos evidenciam que as crianças que brincam frequentemente no exterior tornam-se mais aptas, menos propensas à obesidade, desenvolvem sistemas imunitários mais fortes e têm uma imaginação mais ativa (Bento & Portugal, 2016). Segundo Bento (2020), existem outros benefícios que o brincar no exterior traz às crianças, nomeadamente “cooperação”, “resolução de problemas”, “criatividade” (p. 8), “saúde”, “bem-estar” e “consciência ambiental” (p. 10). Desta forma, podemos verificar que o brincar no exterior traz às crianças impactos muito positivos quer seja no presente quer seja no futuro.

Por fim, Neto (2020) defende que o desenvolvimento social, emocional, físico e cognitivo são fundamentais para o desenvolvimento da criança, tendo o espaço exterior um papel muito importante na promoção destas quatro dimensões.

Para além disto, quando as crianças estão a brincar no espaço exterior desenvolvem a linguagem, socializam umas com as outras, têm acesso a um conjunto de experiências ricas e multissensoriais e experienciam situações de desafio e de risco.

4.2.3 – Brincar na natureza

Neto (2020) é um dos grandes autores que salienta a importância de libertar as crianças dos espaços fechados e as deixar brincar e explorar a natureza, uma vez que é também um dos direitos que a criança deve ter.

O direito da criança ao brincar na natureza deve ser considerado como uma extensão da interpretação do art.º 31 e do art.º 29, ao reconhecer que a educação da criança deverá estar direcionada no sentido de a consciencializar para o respeito pelo meio ambiente. Estes direitos referentes à possibilidade do brincar ao ar livre e em contacto com a natureza são muito pertinentes, no momento em que se observa uma elevada falta de acesso ao espaço natural e ausência de sensibilidade da sociedade em relação aos benefícios que estar ao ar livre tem sobre a saúde das crianças e jovens (Neto, 2020, pp. 54-55).

Na sociedade atual é evidente para todos nós que as crianças passam demasiado tempo em espaços fechados e têm pouco tempo ao ar livre. É importante não esquecer que quando o mundo estava a atravessar a pandemia os jogos de computador e a visualização de vídeos substituíram as brincadeiras nos parques infantis e os passeios a pé. Assim sendo, a falta de contacto com a natureza faz com que as crianças não tenham acesso aos benefícios que o brincar na natureza apresenta. De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria e do Instituto Alana, no âmbito do projeto Criança e Natureza, denominado de “Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes”, citado por Neto (2020), é possível verificar-se alguns dos benefícios que

o brincar na natureza pode trazer para a criança, nomeadamente “controlo de doenças crónicas (...) [tais como] diabetes tipo II, asma e obesidade; redução dos estados de stresse, tristeza, melancolia e fadiga; promoção do desenvolvimento da criatividade, autoconfiança, cooperação social, capacidade de iniciativa, resolução de problemas e tomadas de decisão; equilíbrio dos níveis de vitamina D, fundamental para o fortalecimento do sistema imunitário; redução das desordens mentais (perturbação de défice de atenção com hiperatividade, capacidade atencional, bem-estar mental, etc) e psicomotoras (melhoramento de múltiplas linguagens e competências motoras, como a agilidade, o equilíbrio, a coordenação motora e os níveis de atividade física)” (p. 155).

Estudos de Bird (2004) e Godbay (2009), citados por Coelho et al. (2015), mostram que as atividades na natureza promovem o desenvolvimento do sistema imunitário, potenciam o fortalecimento dos músculos, ossos e articulações. Dahlman e Artursson (2019), reforçam esta ideia de que as atividades ao ar livre são fundamentais para o desenvolvimento musculoesquelético, coordenação e equilíbrio das crianças.

De acordo com Silva et al., (2016), os ambientes naturais permitem que as crianças tenham “contacto com seres vivos e outros elementos da natureza” (p. 90). Para além disto, a observação é muito enriquecedora para as crianças, uma vez que proporciona “oportunidades para refletir, compreender e conhecer as suas características [dos seres vivos], as suas transformações e as razões por que acontecem” (p. 90).

A natureza oferece, ainda, um ambiente sensorial rico e variado para as crianças estimularem os seus sentidos e propicia uma variedade de situações onde as crianças terão que ter a autonomia para aprender e resolver os riscos, pois quando estas lidam com o risco e aprendem a superá-lo, estão a aprender a lidar consigo próprias, com os outros e com o mundo. Tal como afirma Neto (2020), “ao estarmos em contacto com a natureza, podemos desenvolver a nossa “máquina” humana sensorial e percetiva através da estimulação visual, auditiva, tátil, olfativa, etc” (pp. 152-153). Bilton et al. (2017) reforça a ideia de que através das experiências as crianças aprendem a lidar com o medo, percebem as consequências das suas ações e ganham confiança para tomar decisões.

De acordo com Bilton et al. (2017) e Moss (2012), os espaços naturais são considerados contextos ricos onde surgem múltiplas oportunidades de interação, cooperação e partilha entre as crianças, bem como de partilha de ideias.

É de extrema relevância mencionar que na natureza as crianças têm uma ligação forte com o meio natural, proporcionada através de atividades sensoriais, tais como as brincadeiras com a lama e com a terra (*Forest School – Escola lá fora*, s.d). Segundo o site da *Forest School – Escola lá fora*, existem diversas atividades que as crianças podem fazer na natureza, como por exemplo, subir às árvores, criar baloiços com cordas, brincar na cozinha de lama, construir abrigos, criar novos materiais naturais, através de ferramentas, entre outros. Num artigo publicado pela BBC News (2016), as crianças na natureza brincam, constroem estruturas de madeira, observam insetos, cantam, ouvem histórias e aprendem matemática e ciências pela observação.

É, ainda, muito importante que as crianças desenvolvam uma atitude de respeito e de afetividade com a natureza. No entanto, isto só é possível quando se proporcionam momentos e espaços para as crianças poderem observar e explorar o meio natural. De acordo com Duque e Pinho (2015), alguns estudos defendem que o contacto direto com a natureza promove uma consciencialização para os problemas ambientais, incentivando as crianças a preocuparem-se com o meio natural.

Por fim, importa referir que a curiosidade que a criança apresenta na exploração do mundo, faz com que desenvolva a autonomia. “As crianças precisam de estudar e experimentar a natureza de forma concreta, descobrindo o seu modo de funcionamento, explorando os seus segredos e criando empatia e vinculação afetiva” (Neto, 2020, p. 153).

4.2.4 - As perspetivas dos pais e dos educadores de infância sobre o brincar e o brincar na natureza

Segundo Sandseter (2018), ocorre um debate em todo o mundo sobre até que ponto os pais e os profissionais de educação devem controlar e restringir os perigos que as crianças podem ter durante as suas brincadeiras, dado que a proteção exagerada pode impedi-las de estímulos e experiências importantes para o seu desenvolvimento global. Neto (2020), refere mesmo que a superproteção, medo e insegurança dos adultos faz com que as crianças se tornem imaturas, vulneráveis e inseguras, pois quando são confrontadas com certas situações são incapazes de resolver os problemas e tomar decisões.

De acordo com Figueiredo (2010), na sociedade de hoje em dia as crianças irão tornar-se uma geração *safety-seat*, dado que o contacto com o exterior é apenas da janela do automóvel ou do jardim de infância. Moss (2012) afirma mesmo que atualmente as crianças deparam-se com os “pais helicópteros”, pois estão constantemente a observar e a coordenar os movimentos dos filhos, provocando uma falta de liberdade para estes explorarem o mundo que as rodeia.

Nas palavras de Bundy e Little et al. (s.d), citado por Sandseter (2018), as sociedades ocidentais têm a opinião de que existe um excesso de segurança em tudo o que é perigoso. Gill (2010), citado por Bento (2013), refere mesmo que existe uma cultura de medo, ou seja, existe uma excessiva preocupação com a segurança das crianças.

No entanto, importa refletir sobre o que são brincadeiras perigosas. Sandseter (2018), caracteriza-as como formas de brincar desafiadoras e emocionantes que implicam o risco de ferimentos e que ocorrem normalmente no exterior. Já para Little e Eager (2010), citado por Bento (2013), o risco ocorre em situações em que se tem de realizar uma escolha cujo o resultado é desconhecido, porém não relacionado com sequências negativas.

Tal como refere Bento (2013), em Portugal o reconhecimento das experiências de risco ainda é pouco conhecida, no entanto começam a surgir mudanças no sentido de reconhecer que o risco associado às brincadeiras tem um papel fulcral no desenvolvimento da criança. Quando esta é confrontada com situações desafiantes, adquire competências de avaliação desse risco, encontra estratégias para a resolução de problemas, entre outros.

Assim sendo, e tal como afirma Bilton et al. (2017), o risco está presente no dia-a-dia das crianças, sendo que é muito importante que os adultos não coloquem as crianças numa redoma, pelo contrário devem oferecer espaços que potenciem experiências de risco controlado. O risco é sem dúvida a melhor maneira para as crianças adquirirem segurança.

4.2.5 – O papel do/a educador/a como promotor do contacto com a natureza

Tal como referido anteriormente, o educador é um dos principais agentes promotores de desenvolvimento e de aprendizagem para as crianças. Assim sendo, o adulto tem a importante função de fornecer às crianças oportunidades de explorarem livremente o mundo que as rodeia.

De acordo com Neto (2020), ao longo destes anos observou-se um aumento “muito significativo de analfabetismo motor infantil”, uma vez que “existem crianças que não sabem saltar, correr, equilibrar-se, trepar, agarrar e lançar uma bola (...)” (p. 71). Desta forma, o facto dos educadores não possibilitarem às crianças o contacto com a natureza, estas estão a “tornar-se totós, verdadeiros analfabetos a nível motor. Impedidas de se movimentarem livremente na Natureza e em espaços abertos, em contacto com o ar livre e os elementos naturais, sem lugar para a imaginação e a criatividade, as crianças de hoje estão cada vez mais tolhidas e presas por uma iliteracia motora gritante” (Neto, 2020, p, 17).

Podemos, assim, verificar que o educador tem um papel muito importante na mudança deste paradigma, pois pode proporcionar às crianças a experimentação do brincar livre, tornando-as pequenas cientistas (Neto, 2020). Segundo Neto (2020), a escola precisa de compreender que as crianças “são potenciais investigadores quando são pequenas” e que estas para serem cientistas precisam de “brincar muito, confrontar-se com o risco e ter autonomia, mobilidade, participação, cultura, capacidade adaptativa, criativa e para a resolução de problemas, relação social, regulação emocional, autoestima, felicidade e sentido de humor” (pp. 142-143).

Este autor (Neto, 2020) refere ainda que

Educar através da exploração da Natureza promove de forma explícita o convite ao brincar, ao ser ativo e a mudanças de padrões de jogo, devido à multiplicidade de contrastes nas superfícies e variantes dos declives do terreno, tipos de vegetação e de árvores, alternância climática, fauna, locais secretos, materiais soltos, estruturas trepáveis, entre outros (p. 153).

Desta forma, os educadores não devem privar as crianças de terem contacto com a natureza, pois como afirma Neto (2020), estas vivências jamais serão esquecidas. “As memórias de infância ligadas à aventura e ao jogo com a Natureza dificilmente se esquecem” (p. 151). Hanscom (2018), refere mesmo que “na natureza, as crianças aprendem a correr riscos, a ultrapassar medos, a fazer novos amigos, a regular emoções e a criar mundos imaginários” (p. 15). Assim sendo, podemos constatar que o educador deve dar liberdade às crianças para que estas aprendam através de experiências, dando-lhes sempre tempo e espaço para que brinquem e explorem o meio que as rodeia.

4.3 – Roteiro metodológico

O tema da minha investigação é o brincar na natureza e tem como objetivos compreender as representações que os pais da sala onde estagiei têm sobre a importância do brincar na natureza para a criança, compreender as representações que as educadoras de infância da valência de jardim de infância da instituição têm sobre a importância do brincar na natureza para a criança e identificar situações de brincadeiras entre as crianças na floresta.

Esta problemática desenvolve-se a partir de uma investigação mista, ou seja, uma investigação qualitativa e uma investigação quantitativa.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), citado por Meirinhos e Osório (2010), a investigação qualitativa é caracterizada por uma recolha de dados, sendo que foram utilizados como instrumentos as observações e as notas de campo recolhidas.

Nas palavras de Máximo-Esteves (2008), a “observação permite o conhecimento directo dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto” (p. 87). Desta forma, realizei uma observação participante não estruturada que, segundo Tomás (2011), permite “cruzar dados a partir dos discursos, das atividades, das brincadeiras, das relações entre os actores, etc” (pp. 148-149).

A observação realizada foi ainda complementada pelas notas de campo, uma vez que permitiram registar inúmeros momentos, entre elas brincadeiras entre as crianças. Importa mencionar que as notas de campo incluem “registos detalhados, descritivos e focalizados do contexto, das pessoas (...), suas ações e interações (...) [e] incluem ainda (...) material reflexivo” (Máximo-Esteves, 2008, p. 88).

Bogdan e Biklen (1994) afirmam que “na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal” (p. 47).

De acordo com Bogdan e Biklen (1994), citado por Campos (2000), a presença do investigador no local onde é realizada a investigação é muito importante, uma vez que “o fenómeno estudado só é compreendido de maneira abrangente, se observado no contexto onde ocorre, visto que o mesmo sofre a ação direta desse ambiente” (p. 2).

Segundo Bento (2012), citado por Pereira (2017), a metodologia qualitativa é “interpretativa e descritiva: o investigador interpreta os dados, descreve os participantes e os locais, analisando-os para configurar temas ou categorias e retirar conclusões.” Esta investigação é caracterizada, ainda, por uma valorização dos dados recolhidos e observados e do processo de investigação, não se interessando só nos resultados (Bogdan & Biklen, 1994).

No que concerne a investigação quantitativa, esta, ao contrário da investigação qualitativa, apoia-se em técnicas de recolha, apresentação e análise de dados que permitem a sua quantificação (Proetti, 2017).

Para o efeito desta investigação, realizou-se um estudo de caso.

De acordo com Yin (1993 e 2005), Stake (1999) e Rodríguez et. al (1999), citado por Meirinhos e Osório (2010), o estudo de caso pode ser interpretado como um caso que pode ser “algo bem definido ou concreto, como um indivíduo, um grupo ou uma organização, mas também pode ser algo menos definido ou definido num plano mais abstracto como, decisões, programas, processos de implementação ou mudanças organizacionais” (pp. 51-52).

O estudo de caso visa compreender melhor uma situação específica, neste caso, pretendo obter uma perspectiva sobre como é visto o brincar na natureza pelos pais e pelas educadoras de infância.

Quanto ao tipo de estudo de caso, este é um estudo de caso único descritivo, dado que representa “a descrição completa de um fenómeno inserido no seu contexto” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 57, citado por Meirinhos e Osório, 2010), ou seja, descreve o fenómeno num contexto específico, neste caso na instituição onde estou a estagiar.

No que diz respeito à técnica utilizada para a recolha dos dados, optei por utilizar o inquérito por questionário.

De acordo com Meirinhos e Osório (2010), o inquérito por questionário “baseia-se na criação de um formulário, previamente elaborado e normalizado” (p.62).

Os questionários (elaboração própria) utilizados tinham questões abertas e fechadas (mistas). No primeiro caso, os inquiridos puderam responder como pretendiam sem ser imposta uma resposta. No entanto, no segundo caso, os inquiridos tiveram que seleccionar uma das opções apresentadas.

Tanto nos questionários para os pais como nos questionários para as educadoras de infância, existiam algumas questões iguais, uma vez que se pretende comparar as suas respostas.

Relativamente à análise de dados será realizada uma análise mista (análise quantitativa e análise qualitativa). Relativamente à análise quantitativa, uma vez que os questionários apresentam questões fechadas, será realizada análise estatística. No que diz respeito à análise qualitativa, como os questionários apresentam também questões abertas, será realizada uma análise de conteúdo.

De acordo com Yin (1993, 2005) e Flick (2004), citado por Meirinhos e Osório (2010), a utilização de dados qualitativos e dados quantitativos, em alguns métodos de investigação, pode revelar-se relevante, uma vez que estes complementam-se.

4.4 – Roteiro ético

De acordo com Carmo e Ferreira (2008), para a realização de uma investigação o investigador deve ter em conta alguns princípios éticos.

Desta forma, durante a minha investigação tive em consideração os seguintes princípios: informar os envolvidos sobre os objetivos e posteriores resultados da investigação, esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir no decorrer da investigação, garantir a confidencialidade e anonimato dos participantes e garantir a fidelidade dos dados recolhidos e dos seus resultados.

No anexo U encontra-se o roteiro ético.

4.5 – Apresentação dos inquiridos

Antes de iniciar a apresentação dos dados, é importante perceber quantos inquiridos participaram no estudo.

Tabela 1

Nº de inquiridos que foi entregue o questionário

| Educadoras de infância da instituição | Pais da sala onde estagiei |
|---------------------------------------|----------------------------|
| 3 | 23 |
| Total: 26 | |

Tabela 2

Nº de inquiridos que responderam ao questionário

| Educadoras de infância da instituição | Pais da sala onde estagiei |
|---------------------------------------|----------------------------|
| 3 | 18 |
| Total: 21 | |

É possível verificar, a partir da tabela 2, que todas as educadoras de infância responderam ao questionário. No entanto, dos vinte e três pais (tabela 1), apenas dezoito responderam ao questionário (tabela 2).

No total, vinte e uma pessoas preencheram os questionários (tabela 2), em vez das vinte e seis que era o expetante (tabela 1).

4.6 – Apresentação dos dados

Tal como referido anteriormente, foi entregue um questionário às educadoras de infância da valência de jardim de infância da instituição (anexo V) e outro aos pais da sala onde estagiei (anexo W). Foi, ainda, entregue um questionário na língua inglesa (anexo X), uma vez que existem três famílias que não compreendem nem falam a língua portuguesa.

Estes questionários tiveram como objetivo compreender as suas representações sobre a importância do brincar na natureza para a criança.

Desta forma, vou apresentar, em primeiro lugar, os dados relativos aos questionários entregues às educadoras e, de seguida, os dados relativos aos questionários entregues aos pais.

Ambos os questionários apresentam questões fechadas e abertas, pelo que é realizada uma análise estatística e uma análise de conteúdo, respetivamente.

No anexo Y encontram-se as transcrições das respostas que as educadoras de infância e os pais deram nos questionários.

4.6.1 – Dados relativos aos questionários das educadoras de infância – Análise estatística

Questão nº 1 – Tendo em conta a figura 1, verifica-se que todas as educadoras de infância concordam totalmente que a parceria que a instituição tem com a *Forest School* é importante para uma aprendizagem e um desenvolvimento holístico.

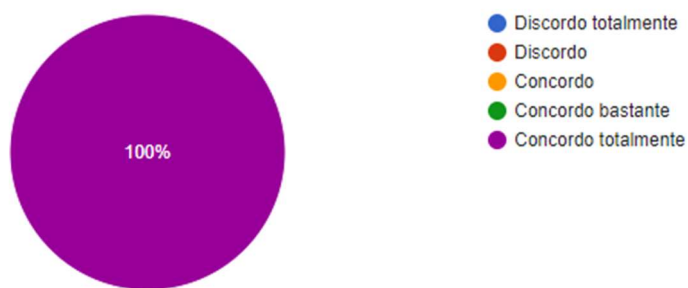


Figura 1 - Resposta à questão nº 1

Questão nº 2 – É possível observar, a partir da figura 2, que todas as educadoras de infância consideram que é vantajoso a ida com as crianças à floresta duas vezes por mês.



Figura 2 - Resposta à questão nº 2

Na questão nº 3 é possível verificar-se que todas as educadoras concordam totalmente que brincar na natureza promove a criatividade, a autonomia, a interajuda, a confiança, a partilha de conhecimentos, a interação entre pares, a resolução de conflitos, a gestão de risco, o respeito pelo outro e o desenvolvimento motor.



Figura 3 - Resposta à questão nº 3

Nota: O gráfico é representativo para todas as outras competências.

Questão nº 4 – Tendo em conta a figura 13 podemos constatar que todas as educadoras concordam totalmente que o brincar na natureza é importante para a criança.



Figura 4 - Resposta à questão nº 4

**4.6.2 – Dados relativos aos questionários das educadoras de infância –
Análise de conteúdo**

| Tema | Categoria | Subcategoria | Unidade de registo | Número de incidências |
|---|--|---|--|-----------------------|
| Representações das educadoras de infância sobre a importância do brincar na natureza para a criança | Vantagens da ida com as crianças à floresta duas vezes por mês | Destreza | (Educadora 1) “Promove a destreza”. | 1/3 |
| | | Autoestima | (Educadora 1) “Promove (...) a autoestima”. | 1/3 |
| | | Interajuda | (Educadora 1) “Promove (...) a interajuda”. | 1/3 |
| | | Gestão do risco | (Educadora 2) “Promove a gestão do risco”. | 1/3 |
| | | Aprendizagens | (Educadora 2) “Aprendizagens num contexto diferente”. | 1/3 |
| | | Conexão com a natureza | (Educadora 2) “Promove a conexão (...) [com a] Natureza”. | 1/3 |
| | | Respeito pela natureza | (Educadora 2) “Promove (...) o respeito pela Natureza”. | 1/3 |
| | | Exploração da floresta | (Educadora 3) “Promove a exploração da floresta”. | 1/3 |
| | | Brincar | “(Educadora 3) “Promove a brincadeira (...)”. | 1/3 |
| | | Desenvolvimento de competências motoras | (Educadora 3) “Promove o desenvolvimento de competências motoras, (...), entre outras”. | 1/3 |

| | | | | |
|--|---|--|--|-----|
| | | Desenvolvimento de competências afetivas | (Educadora 3) “Promove o desenvolvimento de competências (...) afetivas, entre outras”. | 1/3 |
| | | Exploração de materiais | Educadora 3 “ Promove (...) a exploração de outro tipo de materiais”. | 1/3 |
| | Importância do brincar na natureza para a criança | Autonomia | (Educadora 1) “(…) Desenvolve a autonomia”. (Educadora 2) “Desenvolve a autonomia”. | 2/3 |
| | | Destreza | (Educadora 1) “Desenvolve (...) a destreza”. | 1/3 |
| | | Interajuda | (Educadora 1) “Desenvolve (...) a interajuda”. | 2/3 |
| | | | (Educadora 2) “Desenvolve (...) a interajuda”. | |
| | | Confiança | (Educadora 1) “Desenvolve (...) a confiança”. | 1/3 |
| | | Autoestima | (Educadora 1) “Desenvolve (...) a autoestima”. | 1/3 |
| | | Criatividade | (Educadora 2) “Desenvolve (...) a criatividade”. | 1/3 |
| | | Desenvolvimento global | (Educadora 3) “(…) Promove o desenvolvimento das crianças em todos os níveis”. | 1/3 |

Relativamente à questão sobre as vantagens da ida com as crianças à floresta duas vezes por mês podemos verificar que nas respostas das educadoras não existiu nenhuma coincidência, ou seja, cada uma referiu uma vantagem. No entanto, observamos que são inúmeras as vantagens que as educadoras mencionaram, nomeadamente promove a destreza, a autoestima, a gestão do risco, a brincadeira, a exploração de outros tipos de materiais, entre outros.

No que concerne à questão sobre a importância do brincar na natureza para a criança, constatamos que já existem respostas com maior número de incidência, tais como o desenvolvimento da autonomia e da interajuda.

4.6.3 – Dados relativos aos questionários dos pais – Análise estatística

Questão nº 1 – Com base na figura 5 é possível verificar que 14 pais têm em conta a parceria que a instituição tem como a *Forest School* quando escolhem uma instituição para o/a seu/sua filho/a frequentar. No entanto, 4 pais não têm em conta a parceria.

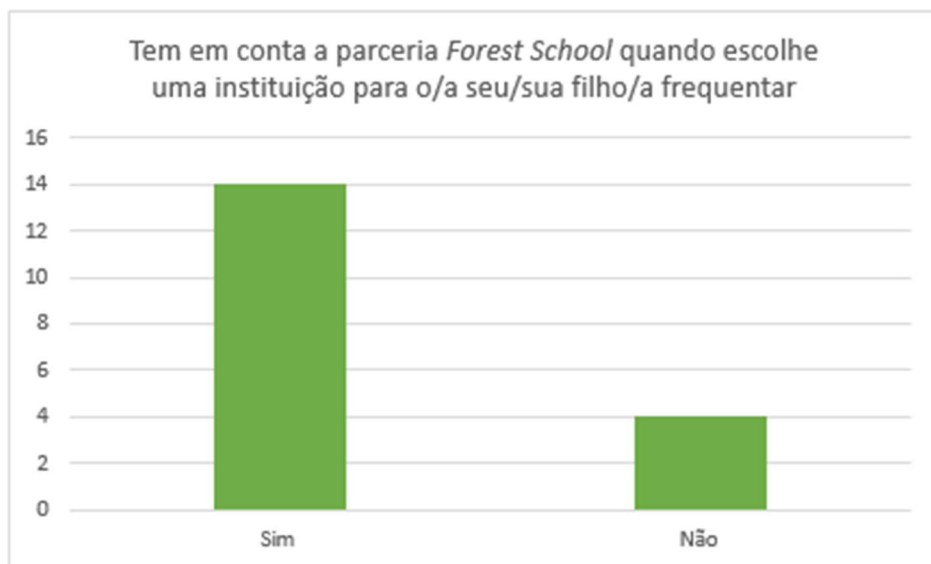


Figura 5 - Resposta à questão nº 1

Questão nº 2 – Na figura 6 é possível constatar-se que todos os pais (18 pais) concordam que é vantajoso a ida com as crianças à floresta duas vezes por mês.

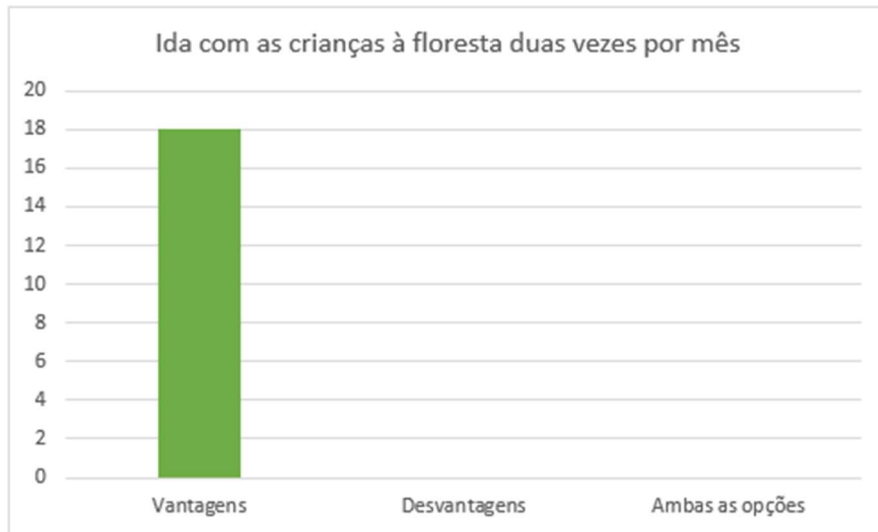


Figura 6 - Resposta à questão nº 2

Questão nº 3 – A partir da figura 7 verifica-se que 14 pais concordam totalmente que brincar na natureza promove a criatividade. Todavia, 3 pais concordam bastante e 1 pai concorda.

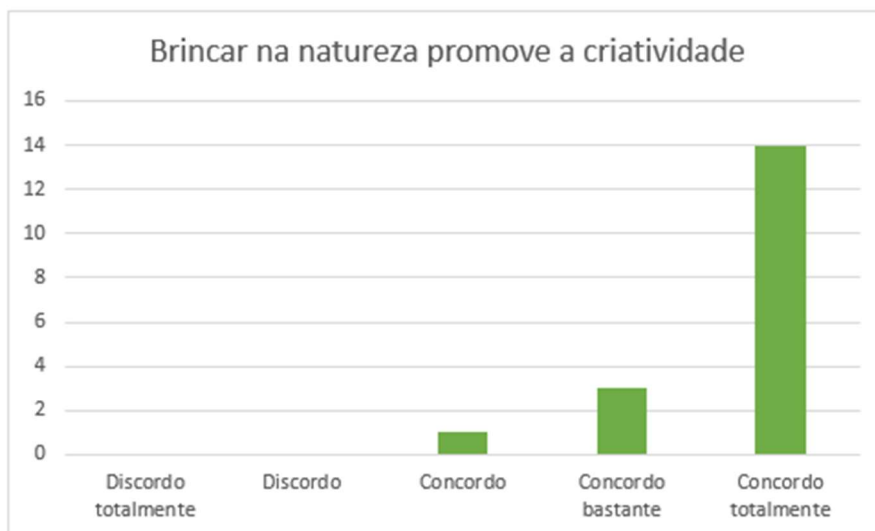


Figura 7 - Resposta à questão nº 3

Questão nº 3 – Tal como é possível verificar na figura 8, 12 pais concordam totalmente que brincar na natureza promove a autonomia. Porém, 6 pais concordam.

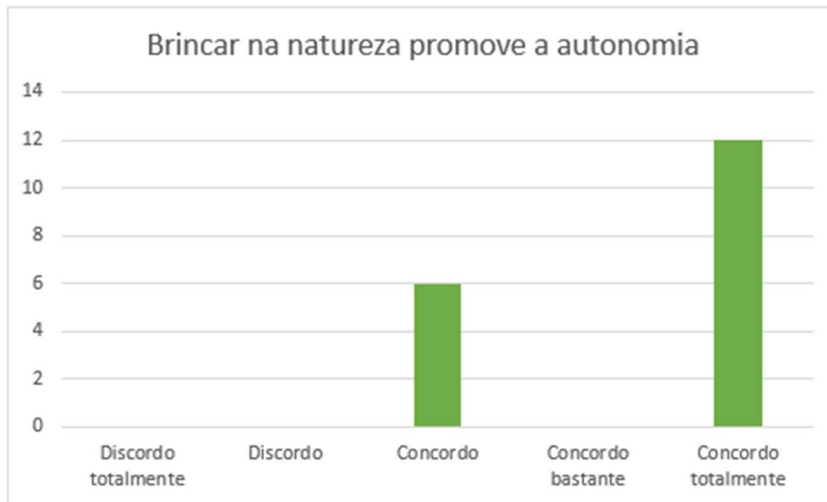


Figura 8 - Resposta à questão nº 3

Questão nº 3 – Na figura 9, 12 pais concordam totalmente que que brincar na natureza promove a interajuda. No entanto, 6 pais concordam.

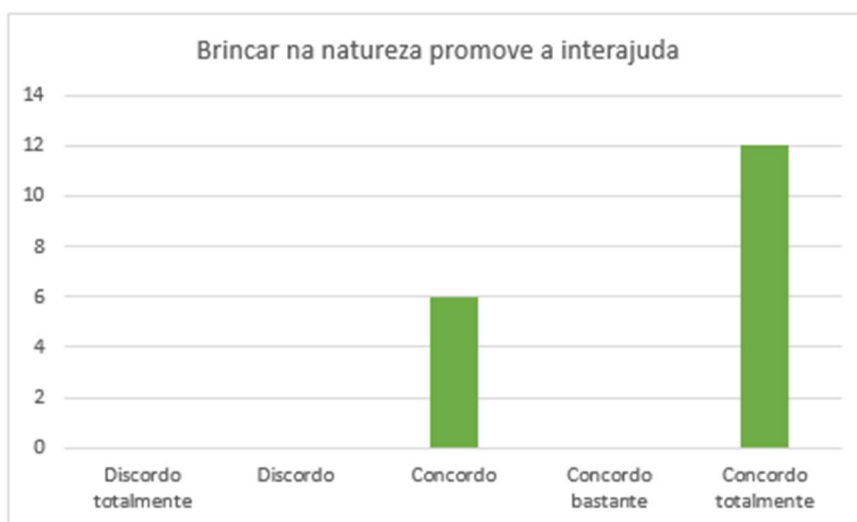


Figura 9 - Resposta à questão nº 3

Questão nº 3 – Como é possível constatar-se a partir da figura 10, 12 pais concordam totalmente que brincar na natureza promove a confiança. Porém, 3 pais concordam bastante e 3 pais concordam.

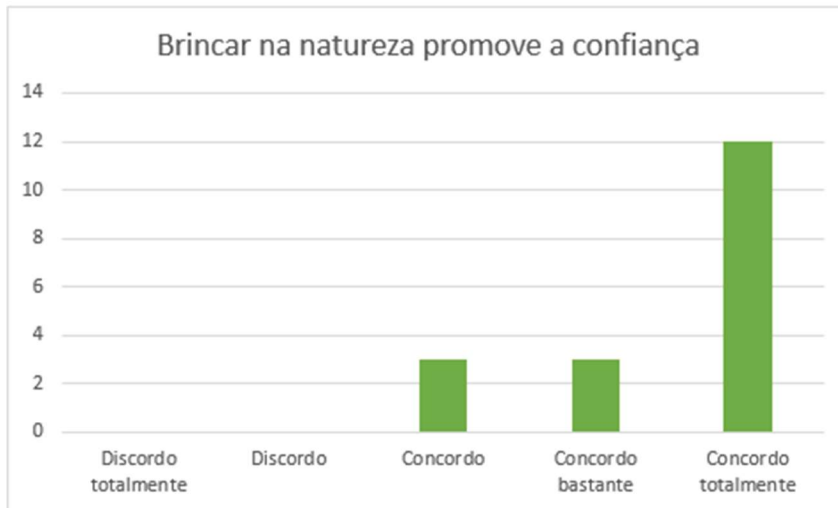


Figura 10 - Resposta à questão nº 3

Questão nº 3 – Tal como mostra a figura 11, 11 pais concordam totalmente que brincar na natureza promove a partilha de conhecimentos. No entanto, 3 pais concordam bastante, 3 pais concordam e 1 pai discorda totalmente.

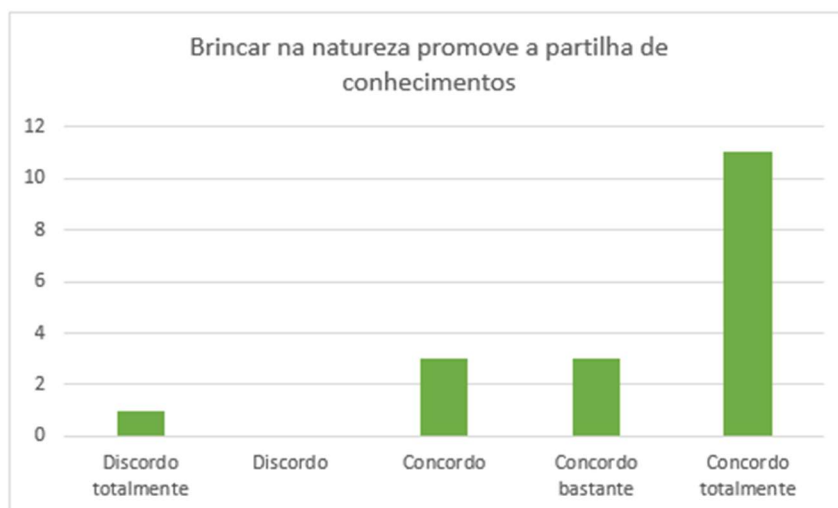


Figura 11 - Resposta à questão nº 3

Questão nº 3 – Na figura 12 verifica-se que 12 pais concordam totalmente que brincar na natureza promove a interação entre pares. Todavia, 5 pais concordam e 1 pai concorda bastante.

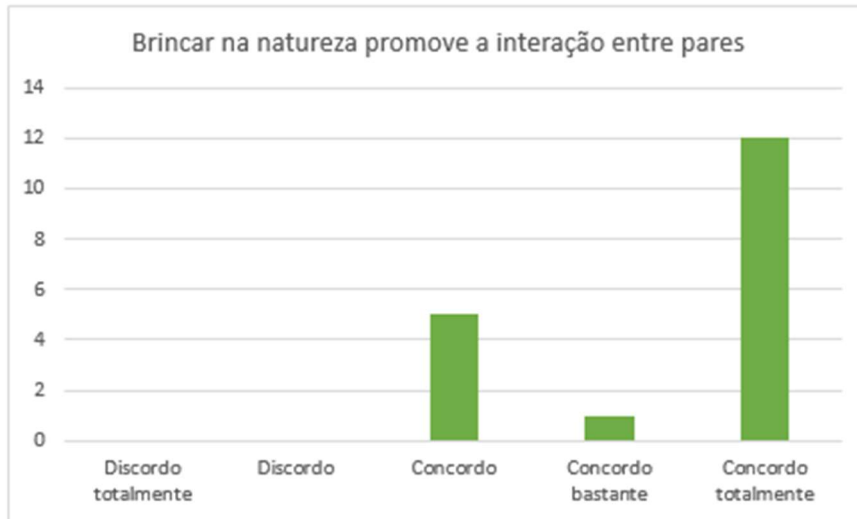


Figura 12 - Resposta à questão nº 3

Questão nº 3 – A partir da figura 13 podemos constatar que 9 pais concordam totalmente que brincar na natureza promove a resolução de conflitos. Porém, 4 pais concordam bastante, 4 pais concordam e 1 pai discorda.

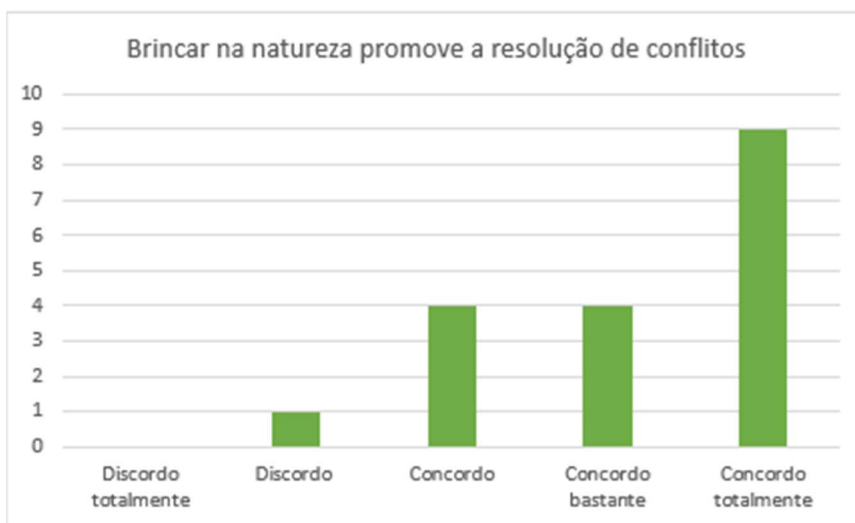


Figura 13 - Resposta à questão nº 3

Questão nº 3 – Na figura 14 verifica-se que 11 pais concordam totalmente que brincar na natureza promove a gestão de risco. No entanto, 4 pais concordam e 3 pais concordam bastante.

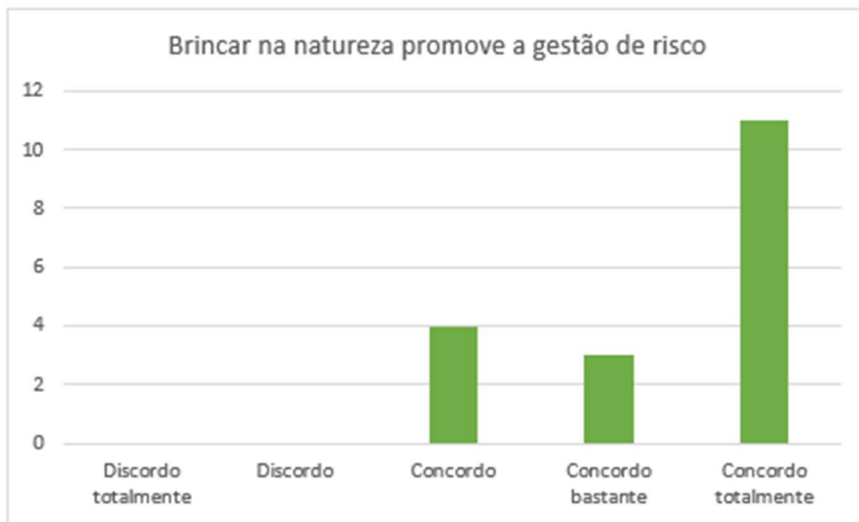


Figura 14 - Resposta à questão nº 3

Questão nº 3 – Com base na figura 15, 11 pais concordam totalmente que brincar na natureza promove o respeito pelo outro. Todavia, 6 pais concordam e 1 pai concorda bastante.

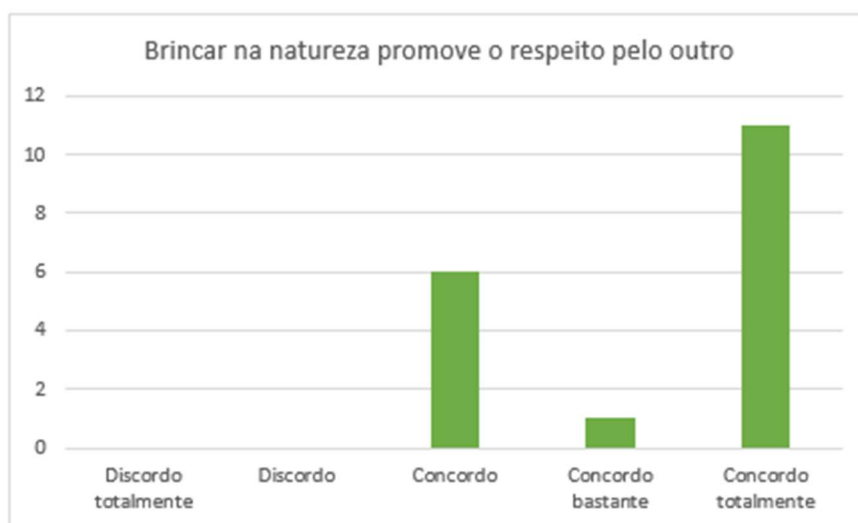


Figura 15 - Resposta à questão nº 3

Questão nº 3 – Segundo a figura 16, 15 pais concordam totalmente que brincar na natureza promove o desenvolvimento motor. Porém, 2 pais concordam e 1 pai concorda bastante.

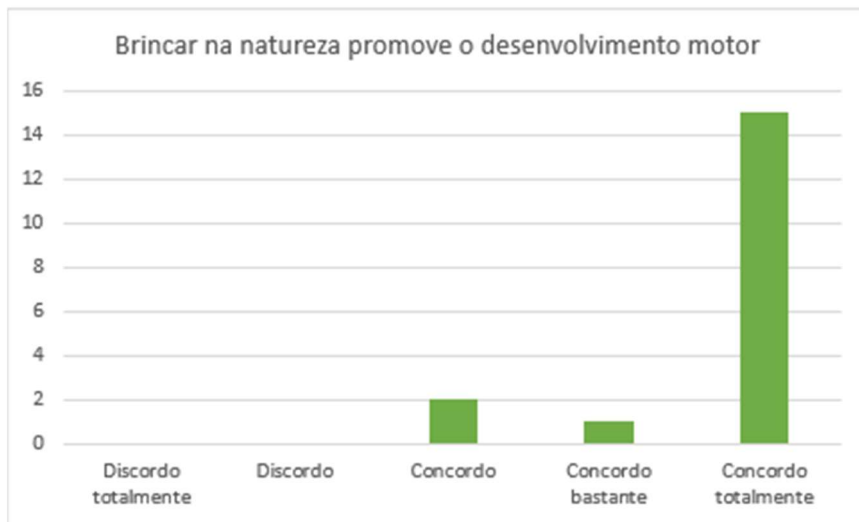


Figura 16 - Resposta à questão nº 3

Questão nº 5 – A partir da figura 17 podemos verificar que 16 pais concordam totalmente que brincar na natureza é importante para a criança. No entanto, 1 pai concorda bastante e 1 pai concorda.

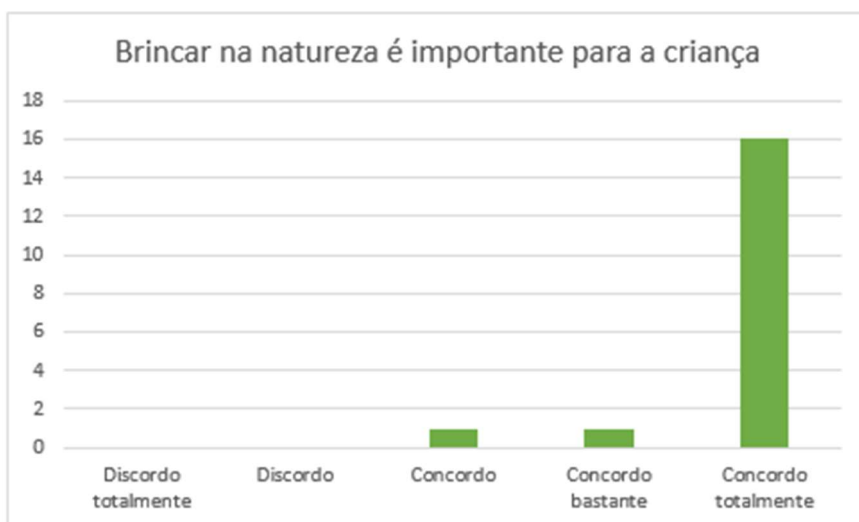


Figura 17 - Resposta à questão nº 5

4.6.4 – Dados relativos aos questionários dos pais – Análise de conteúdo

| Tema | Categoria | Subcategoria | Unidade de registo | Número de incidências |
|--|---|--------------------------------|--|-----------------------|
| <p>Representações dos pais sobre a importância do brincar na natureza para a criança</p> | <p>Vantagens da ida com as crianças à floresta duas vezes por mês</p> | <p>Contacto com a natureza</p> | <p>(Pais 1) “Contacto com a natureza”.</p> <p>(Pais 4) “(…) mais tempo em contacto com a natureza (…)”</p> <p>(Pais 6) “Contacto com a natureza (…)”</p> <p>(Pais 7) “(…) experienciam o contacto com a Natureza (…)”</p> <p>(Pais 8) “Contacto com a natureza”.</p> <p>(Pais 9) “(…) contacto com a natureza”.</p> <p>(Pais 10) “Contacto com a natureza (…)”</p> <p>(Pais 12) “Contacto com a natureza”.</p> <p>(Pais 15) “Contacto com a natureza”.</p> | <p>11/18</p> |

| | | | | |
|--|--|---------------------------------------|--|------|
| | | | (Pais 17) “Contacto com a natureza”. | |
| | | | (Pais 18) “Contacto com a natureza”. | |
| | | Descoberta de espaços naturais | (Pais 2) “Descoberta dos espaços naturais (árvores, animais, plantas, etc) (...)” | 1/18 |
| | | Exposição às condições meteorológicas | (Pais 2) “(…) exposição às condições naturais (chuva, lama, nevoeiro) (...)”. | 2/18 |
| | | | (Pais 16) “São expostas às condições meteorológicas”. | |
| | | Gestão de riscos | (Pais 2) “(…) perceção e antecipação de riscos / perigos (...)”. | 1/18 |
| | | Autoestima | (Pais 2) “(…) aumento de autoestima”. | 2/18 |
| | | | (Pais 16) “Aumenta da autoestima”. | |
| | | Autoconfiança | (Pais 2) “Aumento de (...) autoconfiança”. | |
| | | | (Pais 4) “(…) adquirem (...) autoconfiança (...)” | 5/18 |

| | | | | |
|--|--|----------------------------|--|------|
| | | | <p>(Pais 10) “(…) expostos a riscos controlados aumenta a sua confiança”.</p> <p>(Pais 12) “Aumento de autoconfiança”.</p> <p>(Pais 15) “Aumento de autoconfiança”.</p> | |
| | | Desenvolvimento psicomotor | <p>(Pais 4) “(…) ajuda as crianças a terem mais desenvolvimento psicomotor”.</p> | 1/18 |
| | | Exploração | <p>(Pais 9) “(…) proporciona (...) muita exploração”.</p> <p>(Pais 13) “Mexer na terra/plantas (...)”</p> <p>(Pais 14) “It's a natural way how to explore how some things work.”</p> | 3/18 |
| | | Experiências | <p>(Pais 6) “(…) aprendizagem por meio de experiências”.</p> <p>(Pais 9) “(…) proporciona tantas experiências (...)”.</p> | 2/18 |

| | | | | |
|--|--|-----------------------|---|------|
| | | Alegria | (Pais 5) “Alegria (...)” | 1/18 |
| | | Destreza física | (Pais 13) “(...) destreza física”. | 1/18 |
| | | Bem-estar | (Pais 5) “(...) bem-estar”. | 1/18 |
| | | Desenvolvimento motor | (Pais 7) “(...) é muito importante para o desenvolvimento motor da criança”. | 1/18 |
| | | Autonomia | (Pais 4) “(...) adquirem autonomia (...)” (Pais 17) “Adquirem autonomia”. | 2/18 |
| | Diferenças sentidas no/a educando/a desde que frequenta a floresta | Alegria | (Pais 1) “Mais alegre”. (Pais 12) “(...) fica sempre muito entusiasmada no dia de floresta (...)” (Pais 15) “Está mais alegre”. | 3/18 |
| | | Curiosidade | (Pais 2) “Maior curiosidade pelos aspetos da natureza (...)”. (Pais 14) “(...) became more curious towards new things around”. | 2/18 |

| | | | | |
|--|--|-----------------|--|------|
| | | Empatia | (Pais 14) “She began to show more empathy (...)” | 1/18 |
| | | Brincadeiras | (Pais 2) “(...) prazer em brincar com objetos / brinquedos pouco evoluídos ou mais rudimentares”. | 1/18 |
| | | Adaptação | (Pais 2) “(...) melhor adaptação a ambientes menos urbanos (...)” | 1/18 |
| | | Exploração | (Pais 4) “(...) gosta de explorar coisas novas sem medo”. (Pais 16) “Gosta de explorar coisas novas”. | 2/18 |
| | | Receio | (Pais 4) “Deixou de ter medo de insetos (...)” | 1/18 |
| | | Atenção | (Pais 7) “Está mais atenta aos animais que nela habitam”. | 1/18 |
| | | Destreza física | (Pais 13) “(...) destreza física”. | 1/18 |
| | | Conhecimentos | (Pais 13) “Conhecimento de fauna e flora (...)” | 1/18 |
| | | Criatividade | (Pais 10) “(...) maior capacidade de imaginação | 3/18 |

| | | | | |
|--|---|------------------------|--|------|
| | | | (brincar com o que a natureza nos dá’). (Pais 17) “Mais criativo”. (Pais 18) “Criativo”. | |
| | | Interesse | (Pais 10) “Gosto pela natureza (...)” (Pais 11) “Interesse pela Natureza”. | 2/18 |
| | Importância do brincar na natureza para a criança | Interações | (Pais 1) “Mais interações entre crianças”. (Pais 16) “Existem interações entre crianças”. | 2/18 |
| | | Desenvolvimento motor | (Pais 2) “Promove o desenvolvimento motor”. (Pais 7) “Promove o desenvolvimento motor”. (Pais 12) “Promove (...) o desenvolvimento motor (...)” | 3/18 |
| | | Desenvolvimento social | (Pais 2) “Promove o desenvolvimento (...) social”. | 1/18 |
| | | | | |

| | | | | |
|--|--|-----------------------------|--|------|
| | | Desenvolvimento intelectual | (Pais 2) “Promove o desenvolvimento (...) intelectual”. | 1/18 |
| | | Criatividade | (Pais 2) “Promove (...) a criatividade”. (Pais 3) “(…) ajuda na criatividade das brincadeiras”. (Pais 7) “Desenvolve a criatividade”. (Pais 10) “(…) estimula a criatividade”. (Pais 16) “Desenvolve a criatividade”. (Pais 17) “Desenvolve a criatividade”. (Pais 18) “Desenvolve a criatividade”. | 7/18 |
| | | Contacto com a natureza | (Pais 3) “(…) promove a proximidade das crianças com a natureza (...)” (Pais 5) “(…) promover nas crianças um contacto mais direto com a natureza (...)” | 4/18 |

| | | | | |
|--|--|--|---|------|
| | | | (Pais 15) “Promove o contacto com a natureza”. | |
| | | | (Pais 18) “Promove o contacto com a natureza”. | |
| | | Não utilização de equipamentos eletrónicos | (Pais 3) “(…) distância de ecrãs, tablets e outros equipamentos eletrónicos”. | 3/18 |
| | | | (Pais 5) “(…) numa sociedade cada vez mais digitalizada e desconetada dos elementos físicos que a rodeiam é importante contrariar esse movimento (…) | |
| | | | (Pais 17) “Distância de equipamentos eletrónicos”. | |
| | | Saúde física | (Pais 5) “(…) promoção da saúde física (…) | 2/18 |
| | | | (Pais 12) “(…) andar ao ar livre para reforçar a imunidade”. | |
| | | Exploração | (Pais 9) “(…) explorar, as pedras, a terra, os animais (…) | 1/18 |

| | | | | |
|--|--|--|--|------|
| | | Atividades não realizadas no dia-a-dia | (Pais 9) “(...) fazem coisas que não fazem parte do seu dia a dia, como trepar, rastejar e ir para as poças de lama”. | 1/18 |
| | | Resolução de problemas | (Pais 10) “Treina a capacidade de resolução de problemas”. | 1/18 |
| | | Brincadeiras | (Pais 11) “Brincam ao ar livre”. | 1/18 |
| | | Autoconfiança | (Pais 12) “(...) promove a autoconfiança da criança (...)” (Pais 15) “Promove a autoconfiança”. | 2/18 |
| | | Saúde mental | (Pais 5) “(...) promoção da saúde (...) mental (...)” | 1/18 |

No que diz respeito à questão sobre as vantagens da ida com as crianças à floresta duas vezes por mês verificamos que os pais tiveram em grande parte a mesma resposta. Assim sendo, as respostas com maior número de incidências foram o maior contacto com a natureza e o aumento da autoconfiança.

Relativamente à questão sobre as diferenças sentidas no/a educando/a desde que frequenta a floresta constatamos que a maioria dos pais sente que as crianças têm uma grande alegria por ir para a natureza, são mais criativos, têm um maior interesse pela natureza, uma grande curiosidade e sentido de exploração pela mesma.

Por fim, no que toca à questão sobre a importância do brincar na natureza para a criança verificamos que os pais acreditam que promove o desenvolvimento motor e a criatividade, o contacto com a natureza e as crianças não utilizam equipamentos eletrónicos.

4.7 – Discussão dos dados

Com base na revisão da literatura e nos dados recolhidos dos questionários, todas as educadoras de infância (3) e todos os pais (18) consideram que é benéfica a ida com as crianças à floresta duas vezes por mês, promovendo uma aprendizagem e um desenvolvimento holístico. Este desenvolvimento abrange variadas capacidades (por exemplo, a nível social e motor) e competências (por exemplo, a criatividade, a autonomia, a confiança) das crianças. De acordo com Neto (2020), a natureza “fornece condições especiais e desafiantes num ambiente enriquecido, que potencializa a formação de competências motoras, emocionais e sociais” (p. 161).

Relativamente à primeira questão de investigação “Quais as representações que pais e educadores de infância têm sobre a importância do brincar na natureza para a criança?” podemos constatar o seguinte.

Tal como é referido na revisão da literatura atualmente os pais e os profissionais de educação controlam e restringem os perigos que as crianças podem ter durante as suas brincadeiras, dado que a proteção exagerada pode impedi-las de vivenciar experiências importantes para o seu desenvolvimento global (Sandseter (2018)). Porém, tendo em conta o que as educadoras de infância mencionaram nos questionários, constatamos que estas têm uma visão contraditória, dado que referem que brincar na natureza traz uma panóplia de benefícios inerentes às crianças, tais como o desenvolvimento da autonomia, da destreza, da gestão do risco, da interajuda, da confiança, entre outros. Se verificarmos, ainda, o que os pais mencionaram nos questionários verificamos que estes são da opinião que brincar na natureza é muito importante para a criança, dado que realizam atividades que não são realizadas no dia-a-dia, tais como trepar e ir às poças de lama e estão distantes de equipamentos eletrónicos, o que faz com que as crianças tenham uma maior interação

com os seus pares. Os pais referem, ainda, que as crianças ao brincarem na natureza estão a aprender a lidar com o risco/perigo, tentando encontrar estratégias para resolver a situação. Um bom exemplo do que foi referido anteriormente é a nota de campo nº 170 que refere que na ilha dos cogumelos diversas crianças subiram um pequeno monte juntamente com a senhora do *Forest School* (J) para encontrarem cogumelos. A menina J que se encontrava no alto do monte chamou por mim afirmando que não conseguia descer. Assim sendo, perguntei à menina: - “Como é que achas que podemos descer de forma segura?” A menina J respondeu: - “De rabo!” E assim foi. A menina J desceu o monte sentada. Desta forma, e tal como afirma Bilton et al. (2017), o risco está presente no dia-a-dia das crianças, sendo que é muito importante que os adultos não coloquem as crianças numa redoma, pelo contrário devem oferecer espaços que potenciem experiências de risco controlado.

No que diz respeito à segunda questão de investigação “Qual a natureza das brincadeiras que ocorrem na floresta entre as crianças?” verificamos o seguinte.

Tendo em conta a apresentação dos dados, podemos constatar que todas as educadoras e pais concordam que brincar na natureza promove a criatividade, a autonomia, a interajuda, a confiança, a interação entre pares, a gestão do risco, o respeito pelo outro e o desenvolvimento motor. Assim sendo, estes fatores são muito importantes para o desenvolvimento das crianças.

São várias as notas de campo que evidenciam alguns dos fatores mencionados anteriormente.

No que concerne à criatividade foram vários os momentos observados por mim, nomeadamente na nota de campo nº 26 onde podemos constatar que os meninos G, G e S criaram uma fogueira composta por um círculo de pedras e no seu interior paus de madeira. Na nota de campo nº 68 verificamos que no decorrer da brincadeira na poça de lama e água o menino S afirmou: - “Sou um tubarão!” e começou a apanhar os amigos que eram os peixes. Na nota de campo nº 111 a menina J retirou do saco um pau e afirmou que este parecia uma flauta (colocou o pau à frente da boca e os dedos no pau) e na nota

de campo nº 112 podemos constatar que o menino D também retirou do saco um cacho com duas pitósporo-ondulado e afirmou que estas pareciam cerejas.

Relativamente à interajuda, a nota de campo nº 73 é um excelente exemplo, uma vez que a menina J estava com dificuldades em atravessar o tronco de madeira e a menina L ajudou J a atravessar o tronco, dando-lhe a mão. Na nota de campo nº 233 verificamos que, após a brincadeira na poça de água e de lama, as meninas C e J partilharam, à vez, o garrafão de água. Assim sendo, primeiramente a menina C levou o garrafão e, de seguida, deu-o a J para também o levar para a clareira. Na nota de campo nº 186 constatamos que um menino da sala dos três anos tropeçou num tronco de árvore e o menino P (do meu grupo) deu-lhe a mão e ajudou-o a levantar. Na nota de campo nº 210 é possível verificar-se que a menina M não estava a conseguir subir um monte e a menina M ao aperceber-se da dificuldade da amiga, ajudou-a a subir o monte, dando-lhe a mão.

No que diz respeito à interação entre pares podemos verificar, a partir da nota de campo nº 100, um momento que até hoje nunca mais me esqueci. Após chegarmos à árvore dos desejos e todas as crianças pedirem um, as meninas J e C deram cada uma a mão à menina T (menina nova que entrou no grupo). De seguida, foram pelo caminho mostrando a T o que encontravam na floresta, por exemplo a menina J pegou numa bolota e mostrou-a a T e a menina C mostrou diversas folhas a T. Na nota de campo nº 139 verificamos que os meninos L e G e a menina C estavam a jogar aos políciais e ladrões. Assim sendo, o menino G (que era o polícia) apanhava os meninos C e L (que eram os ladrões). Quando o polícia apanhava os ladrões, as crianças trocavam de papéis.

Não obstante, existem duas famílias que discordam que brincar na natureza promove tanto a partilha de conhecimentos como a resolução de conflitos.

Posto isto e tendo em conta as notas de campo que fui registando ao longo destes meses de estágio observei situações de partilha de conhecimentos e de resolução de conflitos.

Relativamente à partilha de conhecimentos constatamos na nota de campo nº 137 que uma das senhoras do *Forest School* (B) chamou o grupo para ver uma lesma. De seguida, explicou às crianças que o buraco que estavam a ver no seu corpo é para a lesma

respirar. Logo de seguida, o menino L afirmou: - “É como as baleias!” (também têm um buraco para respirar). Na nota de campo nº 172 a senhora do *Forest School* (J) pediu às crianças para apresentarem aos colegas o que encontraram na clareira da ilha dos cogumelos. Assim sendo, a menina J mostrou ao grupo uma planta composta por raíz, caule e folhas. Após a sua apresentação o senhor do *Forest School* (M) perguntou ao grupo para que servem as raízes das plantas. O menino L respondeu - “Para sugar a água para elas se alimentarem!” e a menina C respondeu - “Para segurar a planta!”

Em relação à resolução de conflitos, na nota de campo nº 239 verificamos que o menino G se dirigiu ao menino S e retirou uma das pinhas que se encontravam dentro da fogueira que S estava a criar para “assar” os “*marshmallows*” (pinhas). De seguida, o menino S começou a chorar. No entanto, quando G observou que o amigo estava a chorar dirigiu-se a ele, entregou-lhe a pinha e deu-lhe um abraço.

Por fim, importa referir que perguntei em ambos os questionários se o brincar na natureza é importante para a criança. Assim, todas as educadoras e pais concordaram, explicando que promove o desenvolvimento motor, a autonomia, a interajuda, a criatividade, o contacto com a natureza e as crianças não utilizam equipamentos eletrónicos (respostas com maior número de incidências).

5. CONSTRUÇÃO DA
PROFISSIONALIDADE DOCENTE
COMO EDUCADOR/A DE
INFÂNCIA EM CONTEXTO

| ' ' | ' ' |

A identidade profissional do educador consiste num processo contínuo e complexo que vai sendo construído ao longo do tempo e que é baseado nas experiências de aprendizagem decorrentes da sua formação e das aprendizagens sociais. Cardona (2006), corrobora esta ideia afirmando que “a construção das identidades faz-se na articulação entre os sistemas de acção e a forma como os indivíduos reconstroem subjetivamente os acontecimentos da sua biografia social que consideram significativos” (p. 56).

No decorrer das Práticas Profissionais Supervisionadas (PPS I e PPS II) apliquei princípios com os quais me identifico e pretendo colocar em ação na minha prática pedagógica enquanto futura educadora de infância, tais como a interação adulto-criança, o trabalho colaborativo, a diferenciação pedagógica e a aprendizagem ativa.

Relativamente à interação adulto-criança considero que esta é fundamental para o trabalho que desenvolvemos com as crianças, pois é a partir da construção de uma relação baseada na confiança, no afeto e na segurança que as crianças vão exprimir-se com um maior à vontade e vão tomar decisões. Desta forma, o educador promove aprendizagens significativas, tendo em conta as capacidades, as necessidades, as fragilidades e os interesses do grupo.

Considero que esta interação deve ser, ainda, baseada num trabalho colaborativo, pois tal como afirma Moura (2014), “o adulto tem coisas para ensinar às crianças mas as crianças também têm coisas a ensinar aos adultos” (p. 30). Nos dois contextos de estágio estabeleci uma relação de grande proximidade com os grupos de crianças, o que fez com que estas me envolvessem nas suas brincadeiras, tal como é possível constatar na nota de campo nº 47 referente ao contexto de creche (a menina S dirigiu-se a mim com uma bola e pediu que brincasse com ela) e na nota campo nº 146 referente ao contexto de jardim de infância (o menino A e o menino P pediram-me para brincar com eles às naves).

Para além disto, muitas foram as vezes que as crianças me chamaram para pedir auxílio, tal como é possível verificar na nota de campo nº 55 referente ao contexto de creche (o menino J pediu-me ajuda para calçar os sapatos) e na nota de campo nº 106

referente ao contexto de jardim de infância (na floresta os meninos L e M pediram-me ajuda para colocar os troncos de madeira à volta da árvore).

Importa também referir que o educador deve ter uma prática de diferenciação pedagógica, observando cada criança individualmente, pois cada uma deve ser vista como um ser único com as suas fragilidades, capacidades e interesses. Este princípio foi adotado em ambas as Práticas Profissionais Supervisionadas, pois no contexto de creche devido à composição heterogénea do grupo com que estagiei, tive que refletir sobre as minhas ações, bem como as atividades propostas, adaptando-as ao grupo e às necessidades de cada criança. Para além disso, no contexto de jardim de infância tive contacto com algumas crianças que apresentam necessidades de saúde específicas. Desta forma, este princípio ainda foi mais tido em conta, pois tive sempre em atenção proporcionar oportunidades educativas a todas as crianças. Tal como refere Silva et al., (2016), “A inclusão de todas as crianças implica a adoção de práticas pedagógicas diferenciadas, que respondam às características individuais de cada uma e atendam às suas diferenças, apoiando as suas aprendizagens e progressos” (p. 10).

Em ambos os contextos de estágio quer entre as estagiárias quer entre mim e a equipa educativa existiu sempre um trabalho colaborativo, assente na partilha e no diálogo entre todos os intervenientes. Tal como refere Roldão (2007), “o trabalho colaborativo (...) permite alcançar melhor os resultados visados, com base no enriquecimento trazido pela interação dinâmica de vários saberes específicos e de vários processos cognitivos em colaboração” (p. 27).

Enquanto futura educadora de infância tenciono estabelecer uma relação positiva com a equipa educativa (dentro e fora da sala), baseada na interajuda e na comunicação. Assim, todos os intervenientes partilham experiências e pontos de vista que serão enriquecedores tanto para os adultos como para as crianças.

Nas duas intervenções considerei sempre a criança como um ser ativo e participativo na construção do seu conhecimento e desenvolvimento (Silva et al., (2016)), uma vez que a partir da interação direta as crianças constroem os seus conhecimentos em relação ao mundo que as rodeia. Desta forma, promovi, nos diferentes contextos,

atividades diversificadas que incentivaram as crianças a desenvolverem estratégias para a resolução de possíveis problemas que surgissem, deixando-as tomar decisões. Também tenciono enquanto futura educadora ter esta forma de ação.

Em conjunto com os princípios mencionados anteriormente, considero, ainda, essencial ter uma atitude crítica e reflexiva sobre a minha ação, pois como afirma Freire (2008), citado por Januário (2015), “é pensando criticamente sobre a prática de hoje e de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (p.44). Desta forma, tanto no contexto de creche como de jardim de infância, as reflexões semanais contribuíram para refletir sobre diversos assuntos que considerei pertinente abordar e melhorar a minha prática pedagógica quando esta não era a mais adequada.

Importa também referir que quando iniciei o estágio em creche as minhas principais inseguranças consistiam na falta de experiência no trabalho com crianças tão pequeninas e nas atividades que poderia elaborar com eles, uma vez que o grupo era heterogéneo em idades. Todavia ao longo do estágio fui conhecendo o grupo, criando relações com as crianças e com a equipa educativa e percebi as aprendizagens significativas que lhes poderia fornecer. Relativamente ao estágio que realizei este ano, apesar da vivência num jardim de infância não se configurar uma novidade para mim, uma vez que trabalho como monitora numa escola, o papel de estagiária nada se compara com o de monitora, uma vez que assumi o papel de educadora de infância.

Concluindo, considero que a PPS I e a PPS II permitiram-me adquirir diversas aprendizagens, experiências e descobertas que serão úteis para a construção da minha identidade profissional.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

| ' ' | | ' ' |

Os estágios são parte integrante do processo de formação académica de um estudante e permitem fazer a articulação entre a componente teórica dada na faculdade e a componente prática. Desta forma, considero que as Práticas Profissionais Supervisionadas, em contexto de creche e de jardim de infância, contribuíram para a construção da minha identidade pessoal, bem como profissional.

A identidade profissional permite, sem dúvida, a construção intra pessoal, uma vez que permite a existência de troca de conhecimentos, aprendizagens e interações entre os vários intervenientes, neste caso entre mim (estagiária) e as equipas educativas (educadoras cooperantes, auxiliares de ação educativa e auxiliar de apoio geral).

Ao olhar para o percurso realizado em creche e jardim de infância, este foi um caminho rico em experiências, que se transformaram num crescimento gradual tanto a nível pessoal como profissional, onde os meus medos e conquistas tornaram-se fulcrais para querer sempre ultrapassar as minhas dificuldades e fazer melhor a cada dia.

Quando iniciei o estágio em creche as minhas principais inseguranças consistiam na falta de experiência no trabalho com crianças tão pequeninas e nas atividades que poderia elaborar com elas, uma vez que o grupo era heterogéneo em idades. Já no estágio que realizei este ano, apesar da vivência num jardim de infância não se configurar uma novidade para mim, uma vez que trabalho como monitora numa escola, o papel de estagiária nada se compara com o de monitora.

Relativamente às atividades que realizei durante os estágios, estas partiram do interesse dos grupos e tive sempre em conta diversificar as áreas de conteúdo, nomeadamente a área de expressão e comunicação (domínio da educação física, domínio da educação artística, mais especificamente o subdomínio das artes visuais, do teatro e da música, o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e o domínio da matemática) e a área do conhecimento do mundo, de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Desta forma, dei voz às crianças e tornei-as agentes ativas no seu processo educativo.

Relativamente à temática escolhida para a elaboração deste relatório (brincar na natureza), como já referido anteriormente, no início da PPS II, numa das conversas com

a educadora cooperante, esta referiu que a instituição tem uma parceria com a *Forest School*, tal como o local de estágio anterior (Prática Profissional Supervisionada I). Desta forma, suscitou o meu interesse em compreender as representações que os pais da sala onde estagiei e as educadoras de infância da valência de jardim de infância da instituição têm sobre a importância do brincar na natureza para a criança. Para além disto, pude perceber a natureza das brincadeiras que ocorrem na floresta entre as crianças.

Em suma, considero que a realização deste relatório, os estágios e as temáticas abordadas (na PPS I a temática escolhida foi heterogeneidade etária no desenvolvimento da criança) foram significativos para o meu percurso enquanto futura educadora de infância, uma vez que permitiram a nível pessoal ultrapassar as minhas dificuldades e enfrentar um novo desafio (a creche) e a nível profissional colocar em prática princípios que me identifico e considero serem fulcrais para a profissão.

REFERÊNCIAS

| " | | " |

- Almeida, C. (2022, 5 de março). *A importância de estimular a autonomia nos mais pequeninos*. Público. <https://www.publico.pt/2022/03/05/imp/par/opinia/imp/importantia-estimular-autonomia-desde-bebes-1996639>
- Almeida, T. (2019, 10 de abril). *Lá fora também se brinca... como promover a brincadeira no exterior em creche e jardim de infância*. . Primeiros Anos | Um blogue sobre educação de infância baseado em investigação: <https://primeirosanos.iscte-iul.pt/2019/04/10/la-fora-tambem-se-brinca-como-promover-a-brincadeira-no-externo-em-creche-e-jardim-de-infancia/>
- Almeida, T. (2023). Unidade Curricular de Desenvolvimento, Aprendizagem e Currículo em Educação de Infância. Eselx
- APEI (2011). *Carta de Princípios para uma Ética profissional*. <https://apei.pt/wp-content/uploads/2019/11/carta-de-principios.pdf>
- Araújo, S. (2013). Dimensões da pedagogia em creche: Princípios e práticas ancoradas em perspetivas pedagógicas de natureza participativa. In J. Oliveira-Formosinho & S. Araújo (Orgs.). *Educação em Creche: Participação e Diversidade* (pp.30-74). Porto: Porto Editora.
- Arezes, M., & Colaço, S. (2014). A INTERAÇÃO E COOPERAÇÃO ENTRE PARES: UMA PRÁTICA EM CONTEXTO DE CRECHE. *Interações*, (30), 110-137.
- Bento, G. (2013). Brincar e Pisar o Risco. *Cadernos de educação de Infância*, 98, 18-21.
- Bento, G., & Portugal, G. (2016). Valorizando o espaço exterior e inovando práticas pedagógicas em educação de infância. *Revista Iberoamericana de Educação*, 72, 85-104.
- Bento, G. (2020). *Grelha de Observação de Espaços Exteriores em Educação de Infância: GO-Exterior*. Universidade de Aveiro: UA Editora Universidade de Aveiro.
- Bilton, H., Bento, G. & Dias, G. (2017). *Brincar ao ar livre: Oportunidades de desenvolvimento e de aprendizagem fora de portas*. Porto: Porto Editora.

- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora. file:///C:/Users/In%C3%AAs/Downloads/Bogdan_Biklen_investigacao_qualitativa_e.pdf
- Brazelton, T. B. & Greenspan, S. (2002) *A criança e o seu mundo: requisitos essenciais para o crescimento e aprendizagem*. Lisboa: Editorial Presença.
- Campos, C. (2000). Metodologia Qualitativa e Método Clínico-Qualitativo: Um Panorama Geral de seus conceitos e fundamentos. *Revista Portuguesa de Psicossomática*, 2(1), s.p.
- Cardona, M. (1992). A Organização do Espaço e do Tempo na sala de Jardim-de Infância. *Cadernos de Educação de Infância*, 24, pp. 8 – 15.
- Cardona, M. (1999). O Espaço e o tempo no Jardim de Infância. *Pro-Posições*, 10 (1), pp. 132 – 138.
- Cardona, M. J. (2006). *Educação de Infância: Formação e Desenvolvimento Profissional*. Chamusca: Edição Cosmos
- Carmo, H. & Ferreira, M. M. (2008). *Metodologia da Investigação: guia para auto-aprendizagem*. 2ª edição. Lisboa: Universidade Aberta
- Coelho. A., Vale.V., Bigotte. E., Ferreira. F. A., Duque. I. & Pinho. L. (2015). Oferta educativa outdoor como complemento da Educação Pré-Escolar: os benefícios do contacto com a natureza. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*. <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/17516/1/Oferta%20educativa%20outdoor%20como%20complemento%20da%20Educa%20a7%20a3o%20Pr%20a9-Escolar.pdf>
- Dahlman. B. & Artursson. K. (2019). *City Gardening and Farms for Learning and Wellbeing*. Uppsala Health Summit. <https://www.uppsalahealthsummit.se/>
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. *Diário da República*, 1.ª série – N.º 129.
- Dicionário Etimológico (s.d). *Origem da palavra brincar*. Dicionário Etimológico – Etimologia e Origem das Palavras. <https://www.dicionarioetimologico.com.br/brincar/>

- Duque, I., & Pinho, L. (2015). Ambientes educativos ao ar livre na Dinamarca: galochas e impermeáveis para brincar e aprender com a Natureza. *Cadernos de Educação de Infância*, 106, 12-15.
- Espadilha, S., Friães, R. (s.d). *Envolve-me na natureza posso brincar, aprender e crescer? – Um estudo sobre a importância do espaço exterior no jardim de infância*. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa. https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/11827/1/Envolvendo-me%20na%20naturezaposso%20brincar%2C%20aprender%20ecrescerlivro_atas_4e_me.pdf
- Estatística, I. N. (2021). *Censos 2021*. Instituto Nacional de Estatística. https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21_populacao&xpid=CENSOS21
- Figueiredo, A. (2010). Espaços do brincar em contextos de infância. *Cadernos de Educação de Infância*, 90, 35-37.
- Folque, M. (2014). *O aprender a aprender no pré-escolar: o modelo pedagógico do movimento da escola moderna*. Fundação Calouste Gulbenkian
- *Forest School – Escola lá fora. Modelo Forest School*. <https://www.escolalafora.pt/pt/forest-school/>
- Formosinho, J. O., Formosinho, J. (2013). *Pedagogia-em-Participação: A Perspetiva Educativa da Associação da Criança*. Porto Editora
- Hanscom, A. J. (2018). *Descalços e Felizes - Como a brincadeira ao ar livre promove crianças fortes, confiantes e capazes*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Januário, M. C. (2015). *A Inclusão de uma criança com nee – papel do adulto e dos pares na sua participação ativa no jardim-de-infância* [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa. <http://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/5199>
- Kishimoto, T. M. (2010). *Brinquedos e brincadeiras na educação infantil*. Anais do I seminário nacional: Currículo em movimento- Prespectivas atuais. Belo Horizonte.

- Kishimoto, T. M. (2013). *Brinquedos e brincadeiras nas creches e pré-escolas*. Salto para o futuro, 9-11.
- Lino, D. (2013). O Modelo Pedagógico de Regio Emilia. In J. Oliveira-Formosinho (Org.), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. (pp.108-140) (4.a ed.). Porto: Porto Editora.
- Lino, D. (2019, 8 de maio). *A importância do brincar para a aprendizagem e o desenvolvimento na infância*. Primeiros Anos | Um blogue sobre educação de infância baseado em investigação: <http://primeirosanos.iscte-iul.pt/2019/05/08/a-importancia-do-brincar-para-a-aprendizagem-e-o-desenvolvimento-na-infancia/>
- Mata, L., & Pedro, I. (2021). *PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO DAS FAMÍLIAS – CONSTRUÇÃO DE PARCERIAS EM CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA*. Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação.
<https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/participfamilias.pdf>
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.
- Meirinhos, M. & Osório, A. (2010). O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *Revista de Educação*, 2(2), 49-65.
- Milhorange, F. (2016, 30 de maio). *O país nórdico onde crianças pequenas são ensinadas a manusear facas em plena floresta*. BBC News. <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-36375415>
- Moss, S. (2012). *Natural Childhood*. National Trust. <https://bio-diverse.org/wp-content/uploads/2013/02/natural-childhood-report.pdf>
- Moura, J. F. M. (2014). *Interações adulto(s)-criança(s): a partilha de controlo em jardim de infância* [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa. <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/3795>

- Neto, C. (2020). *Libertem as Crianças. A urgência de brincar e ser ativo*. Contraponto Editores.
- Niza, S. (2013). O Modelo Curricular de Educação Pré-Escolar da Escola Moderna Portuguesa. In Formosinho, J. O. (Ed), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância: construindo uma práxis de participação* (pp. 141-159). Porto: Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J. (2011). *O Espaço e o Tempo na Pedagogia-em-Participação*. Porto: Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J. (Org.) (2013). *Modelos curriculares para a Educação de Infância. Construindo uma praxis da participação*. Porto: Porto Editora.
- Pereira, F. (2017, 6 de dezembro). *Enfoque quantitativo e qualitativo*. FP. <https://fabriciopereiraieul.wixsite.com/omeuapa/single-post/2017/12/06/enfoque-quantitativo-e-qualitativo>
- Portugal, G. (2008). *Desenvolvimento e Aprendizagem na infância in Relatório do Estudo – A Educação das Crianças dos 0 aos 12 anos*. <https://www.cnedu.pt/content/antigo/files/pub/EducacaoCrianças/5-Relatorio.pdf>
- Post, J. & Hohmann, M. (2011). *Educação de Bebés em Infantários* (4ªed.). Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
- Proetti, S. (2017). As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. *Revista Lumen*, 2(4), 1-23.
- Roldão, M. C. (2007). Colaborar é preciso. *Revista Noesis*, (71), 24-29
- Sandseter, E. B. H. (2018). Brincadeiras perigosas na educação de infância. *Infância na europa hoje*, 2, 11-14.
- Santos, F. F. N (2021). *Municípios*. Pordata – Estatísticas sobre Portugal e Europa. <https://www.pordata.pt/municipios>
- Sarmiento, T., Ferreira, F, I., Madeira, R. (s.d). Brincar e aprender na infância. In Silva, M. C., Sarmiento, T, *O brincar na infância é um assunto sério* (pp. 40-56). Porto: Porto Editora.

- Silva, I. L. (Coord.), Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação. https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf
- Siraj-Blatchford, I. (2004). Critérios para Determinar a Qualidade na Aprendizagem das Crianças Entre os Três e os Seis Anos. In Siraj-Blatchford, I. (Coord.) *Manual de Desenvolvimento para a Educação de Infância* (pp. 10–20). Lisboa: Texto Editora.
- Tomás, C. (2011). *Há muitos mundos no mundo - Cosmopolitismo, participação e direitos da criança*. Porto: Eduções Afrontamento.
- Zabalza, M. (1996). *Qualidade em Educação Infantil*. São Paulo: Artmed.

Outros documentos:

Fichas de inscrições

Projeto Curricular de Escola (2020-2023)

Projeto Curricular de Sala (2023-2024)

ANEXOS

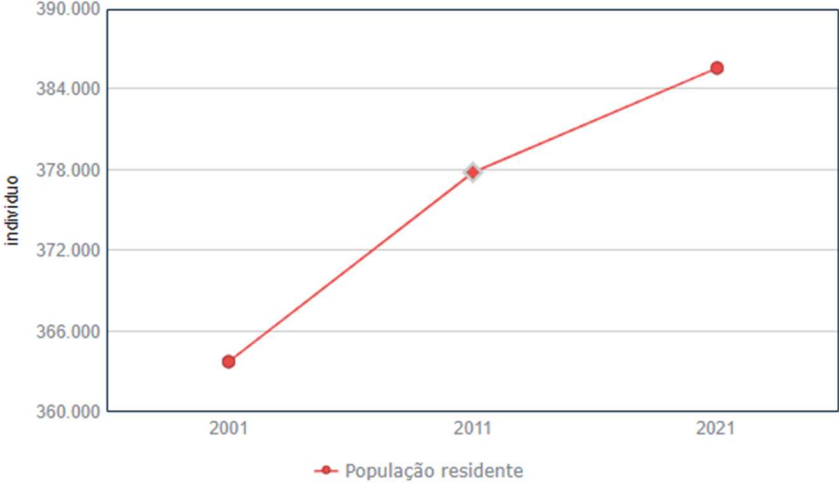
| ' ' | | ' ' |

ANEXO A - GRÁFICO
RELATIVO À POPULAÇÃO
RESIDENTE

| ' ' | ' ' |

População residente

População residente



Fontes/Entidades: INE, PORDATA

Imagem retirada da Pordata

ANEXO B - PIRÂMIDE ETÁRIA
RELATIVA À POPULAÇÃO
RESIDENTE

| ' ' | | ' ' |

População residente (N.º) por sexo e grupo etário

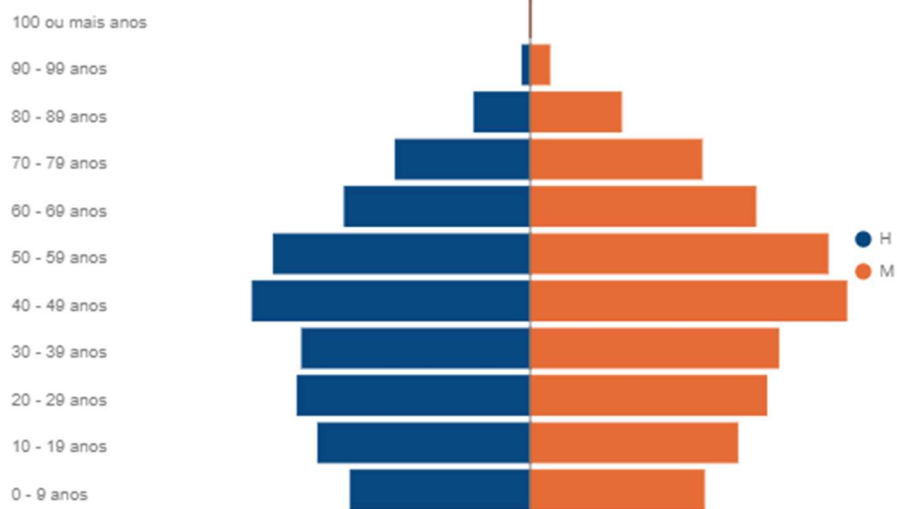


Imagem retirada do Instituto Nacional de Estatística (INE)

ANEXO C - GRÁFICO
RELATIVO À POPULAÇÃO
RESIDENTE DE
NACIONALIDADE ESTRANGEIRA

| | ' ' | | ' ' |

População residente de nacionalidade estrangeira (N.º) por sexo e nacionalidade

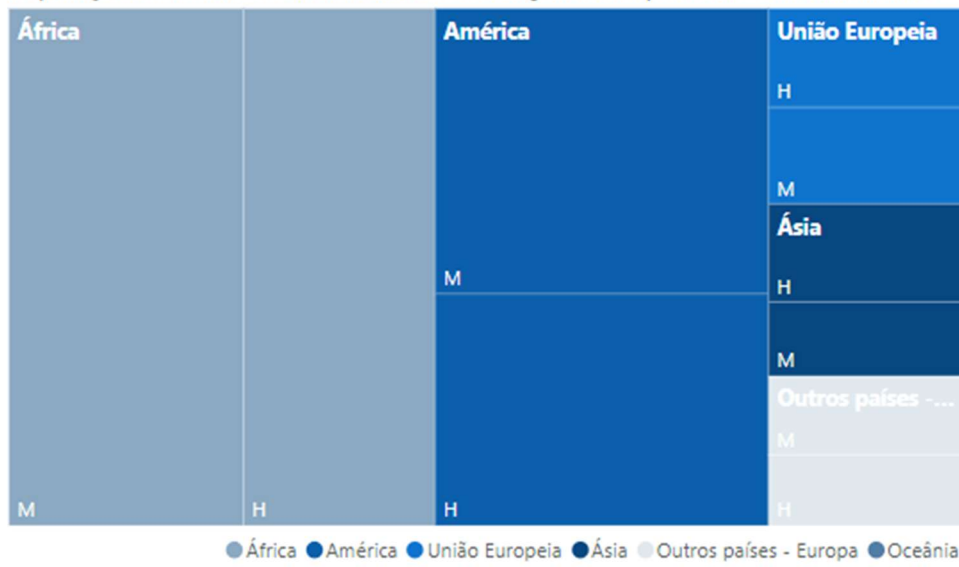


Imagem retirada do Instituto Nacional de Estatística (INE)

ANEXO D - GRÁFICO
RELATIVO À POPULAÇÃO
RESIDENTE COM O NÍVEL DE
ESCOLARIDADE MAIS ELEVADO
E COMPLETO

| ' ' | ' ' |

População residente com 15 e mais anos de idade (N.º) por sexo e nível de escolaridade mais elevado completo

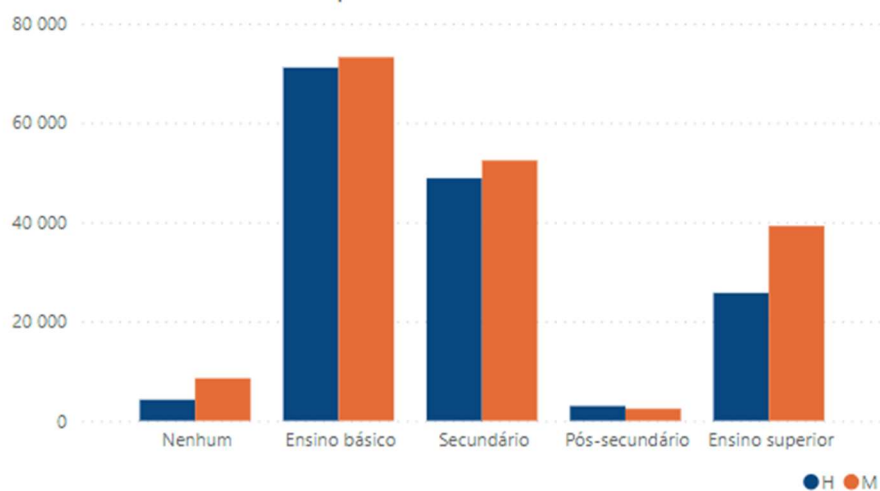


Imagem retirada do Instituto Nacional de Estatística (INE)

ANEXO E - GRÁFICO
RELATIVO À POPULAÇÃO
RESIDENTE COM O ENSINO
SUPERIOR COMPLETO

|' '' | | ''

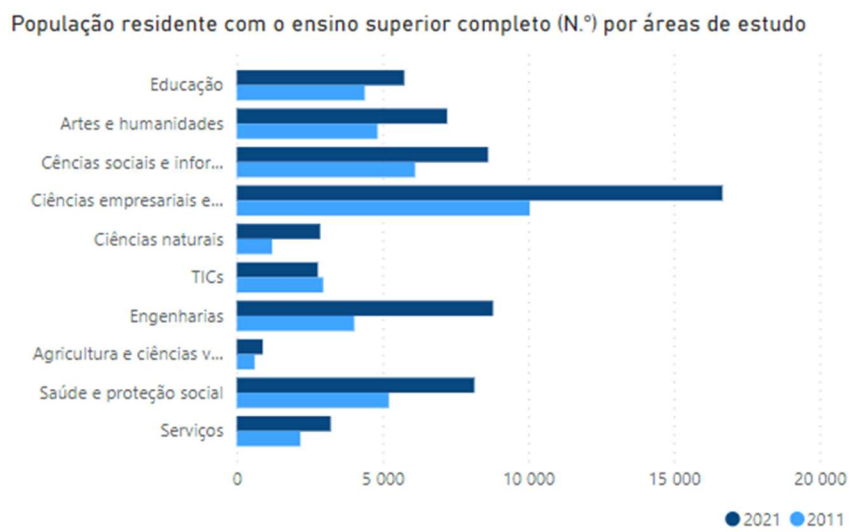


Imagem retirada do Instituto Nacional de Estatística (INE)

ANEXO F - TABELA RELATIVA
ÀS HABILITAÇÕES
LITERÁRIAS, AOS
ANIVERSÁRIOS E ÀS
PROFISSÕES DOS PAIS

| " | | " |

| Dados Nomes | Profissão do pai | Habilitação literária do pai | Data de nascimento / idade do pai | Profissão da mãe | Habilitação literária da mãe | Data de nascimento / idade da mãe |
|------------------------------|-------------------------|-------------------------------------|--|----------------------------|-------------------------------------|--|
| AC | Sem dado | Sem dado | Sem dado | Trabalha por conta própria | Licenciatura | 28/03/1986 (37 anos) |
| PM | Gestor | Mestrado | 14/12/1978 (45 anos) | Fisioterapeuta | Mestrado | 28/01/1982 (42 anos) |
| MP | Cuteleiro | Curso técnico de nível 3 | 01/08/1981 (42 anos) | Empresária | Mestrado | 23/03/1988 (35 anos) |
| SG | Administrativo | Licenciatura | 19/03/1985 (38 anos) | Investigadora científica | Mestrado | 07/01/1983 (41 anos) |
| MC | Engenheiro informático | Licenciatura | 22/09/1982 (41 anos) | Engenheira civil | Licenciatura | 28/04/1982 (41 anos) |
| LS | Bancário | Licenciatura | 11/11/1982 (41 anos) | Bancária | 12º ano | 09/03/1986 (37 anos) |
| DR | Empresário | Mestrado | 14/11/1976 (47 anos) | Técnica de laboratório | Mestrado | 20/12/1983 (40 anos) |
| LC | Empresário | Mestrado | 21/05/1981 (42 anos) | Empresária | Mestrado | 08/09/1982 (41 anos) |
| DM | Engenheiro Civil | Mestrado | 24/04/1984 (39 anos) | Veterinária | Mestrado | 28/12/1988 (35 anos) |
| CS | Bancário | Licenciatura | 11/11/1982 (41 anos) | Bancária | 12º ano | 09/03/1986 (37 anos) |
| LU | CEO | Sem dado | 14/04/1981 (42 anos) | Producer | Sem dado | 07/05/1982 (41 anos) |
| LB | Manager | Sem dado | 22/07/1984 (39 anos) | Designer de interiores | Sem dado | 21/10/1981 (42 anos) |
| VR | Consultor informático | Mestrado | 29/01/1983 (41 anos) | Médica | Mestrado | 11/07/1987 (36 anos) |

| | | | | | | |
|----|--------------------------------------|--------------|-------------------------|------------------------------------|--------------|-------------------------|
| FO | Advogado | Licenciatura | 29/04/1974 (49 anos) | Advogada | Licenciatura | 12/10/1989 (34 anos) |
| AA | Médico dentista | Doutoramento | 25/09/1983 (40 anos) | Médica dentista | Mestrado | 24/12/1983 (40 anos) |
| TP | Juiz | Licenciatura | 11/11/1959 (64 anos) | Jurista | Mestrado | 22/05/1989 (34 anos) |
| GM | Gestor | Licenciatura | 21/08/1983 (40 anos) | Docente de educação especial | Licenciatura | 14/02/1985 (38 anos) |
| FH | Empresário | Sem dado | 26/03/1951 (72 anos) | Professora tradutora | Licenciatura | 27/11/1985 (38 anos) |
| GA | Psicólogo / Professor de surf | Licenciatura | 05/06/1979 (44 anos) | Gestora de projetos | Licenciatura | 15/07/1979 (44 anos) |
| MA | Gerente | 11º ano | 24/05/1961 (62 anos) | Gerente | 11º ano | 05/06/1961 (62 anos) |
| JG | Sem dado | Sem dado | Sem dado | Sem dado | Sem dado | Sem dado |
| SJ | Diretor of Developer relations | Sem dado | 11/05/1987 (36 anos) | Dona de casa | Sem dado | 13/09/1985 (38 anos) |
| JA | Designer | Licenciatura | 05/09/1981 (42 anos) | Designer | Licenciatura | 03/01/1981 (43 anos) |
| MM | Cirurgião Maxilo-facial | Sem dado | 07/08/1975 (48 anos) | Médica dentista | Sem dado | 10/10/1984 (39 anos) |
| TD | Diretor | Sem dado | Sem dado | Artista | Sem dado | Sem dado |

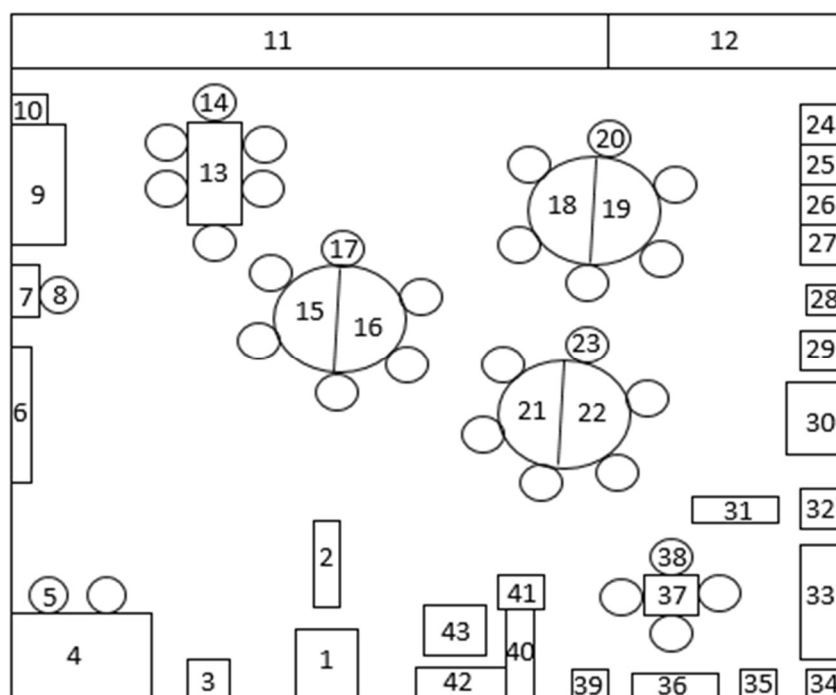
ANEXO G - TABELA COM OS
DADOS ACERCA DAS CRIANÇAS

|' '' | | ''

| Nome | Gênero | Data de nascimento | Idade | 1ª vez a frequentar o Jardim de Infância | Frequenta a mesma instituição desde o ano passado | Número de irmãos |
|-------------|---------------|---------------------------|--------------|---|--|-------------------------|
| AC | Feminino | 01/09/2018 | 5 anos | Não | Não, é a 1ª vez | 0 |
| PM | Masculino | 12/01/2019 | 5 anos | Não | Sim | 0 |
| MP | Feminino | 31/10/2019 | 4 anos | Não | Sim | 0 |
| SG | Masculino | 25/03/2019 | 4 anos | Não | Sim | 0 |
| MC | Feminino | 17/10/2019 | 4 anos | Não | Sim | 1 |
| LS | Masculino | 11/06/2019 | 4 anos | Não | Sim | 2 |
| DR | Masculino | 11/09/2018 | 5 anos | Sim | Não, é a 1ª vez | 1 |
| LC | Masculino | 29/03/2018 | 5 anos | Não | Sim | 1 |
| DM | Masculino | 18/07/2019 | 4 anos | Não | Sim | 2 |
| CS | Feminino | 11/06/2019 | 4 anos | Não | Sim | 2 |
| LU | Feminino | 27/06/2019 | 4 anos | Não | Sim | 1 |
| LB | Masculino | 15/12/2019 | 4 anos | Não | Sim | 1 |
| VR | Masculino | 23/10/2019 | 4 anos | Não | Não, é a 1ª vez | 1 |
| FO | Masculino | 01/08/2019 | 4 anos | Não | Sim | 2 |
| AA | Masculino | 21/01/2019 | 5 anos | Não | Sim | 0 |
| TP | Feminino | 03/08/2019 | 4 anos | Não | Não, é a 1ª vez | 0 |
| GM | Masculino | 25/01/2019 | 5 anos | Não | Sim | 2 |
| FH | Feminino | 18/10/2019 | 4 anos | Não | Sim | 3 |
| GA | Masculino | 30/11/2018 | 5 anos | Não | Não, é a 1ª vez | 0 |
| MA | Feminino | 30/08/2019 | 4 anos | Não | Sim | 0 |
| JG | Feminino | 27/12/2018 | 5 anos | Não | Sim | 0 |
| SJ | Feminino | 19/01/2019 | 5 anos | Não | Sim | 1 |
| JA | Feminino | 19/09/2019 | 4 anos | Não | Sim | 0 |
| MM | Masculino | 19/11/2018 | 5 anos | Não | Não, é a 1ª vez | 1 |
| TD | Feminino | 03/02/2019 | 4 anos | Não | Não, é a 1ª vez | 2 |

ANEXO H - PLANTA DA
SALA ONDE ESTAGIEI

| ' ' | | ' ' |

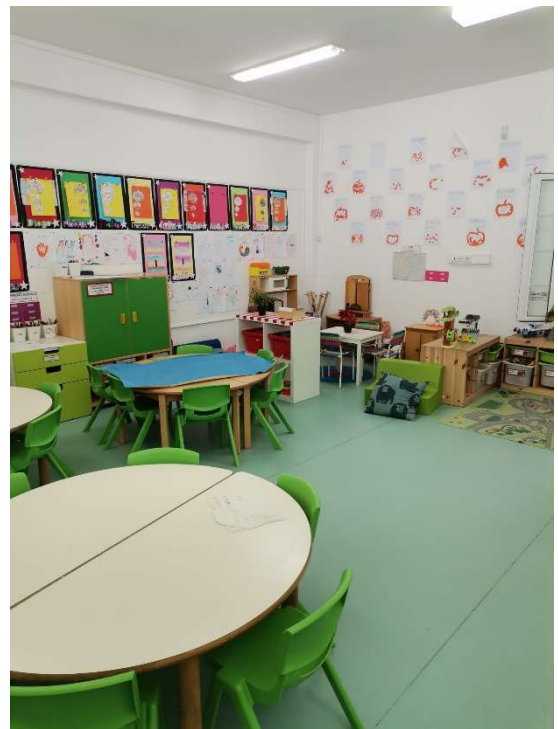


Legenda:

- | | |
|----------------------------|---|
| 1- Entrada | 21- Mesa semicircular |
| 2- Jogo da macaca | 22- Mesa semicircular |
| 3- Móvel | 23- Cadeiras |
| 4- Mesa com o computador | 24- Caixote do lixo |
| 5- Bancos | 25- Caixote do lixo para o plástico |
| 6- Quadro | 26- Caixote do lixo para o papel e cartão |
| 7- Mesa retangular pequena | 27- Caixote do lixo para o vidro |
| 8- Cadeira | 28- Banco com dois andares para as crianças |
| 9- Biblioteca | 29- Armário |
| 10- Sofá pequeno | 30- Armário |
| 11- Armário | 31- Estante |
| 12- Lavatório | 32- Sofá pequeno |
| 13- Mesa retangular | 33- Cozinha |
| 14- Cadeiras | 34- Estendal |
| 15- Mesa semicircular | 35- Armário |
| 16- Mesa semicircular | 36- Cama dos nenucos |
| 17- Cadeiras | 37- Mesa retangular pequena |
| 18- Mesa semicircular | 38- Cadeiras |
| 19- Mesa semicircular | 39- Armário |
| 20- Cadeiras | 40- Estante |
| | 41- Sofá pequeno |
| | 42- Estante |
| | 43- Tapete |

ANEXO I - SALA ONDE
ESTAGIEI

| ' ' | | ' ' |



Fotografias tiradas por mim

ANEXO J - ÁREAS
IDENTIFICADAS COM LÍNGUA
PORTUGUESA E LÍNGUA
INGLESA E COM INVENTÁRIO

| | | | |

ANEXO K - PAREDES DA SALA
REVESTIDAS COM TRABALHOS
DAS CRIANÇAS

| ' ' | | ' ' |



Fotografias tiradas por mim

ANEXO L - MAPA DAS
PRESENCAS

|' '' | | ''

ANEXO M - MAPA DO TEMPO E
CALENDÁRIO

| " | | " |

MAPA DO TEMPO WEATHER CHART

CALENDÁRIO CALENDAR

ESTAÇÃO DO ANO
SEASON OF THE YEAR



HOJE É DIA
TODAY IS:

15

NOVEMBRO
NOVEMBER

2023

COMO ESTÁ O TEMPO?
HOW IS THE WEATHER?



| SEGUNDA-FEIRA MONDAY | TERÇA-FEIRA TUESDAY | QUARTA-FEIRA WEDNESDAY | QUINTA-FEIRA THURSDAY | SEXTA-FEIRA FRIDAY | SÁBADO SATURDAY | DOMINGO SUNDAY |
|-------------------------|------------------------|---------------------------|--------------------------|-----------------------|--------------------|-------------------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 |
| 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 |
| 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 |
| 27 | 28 | 29 | 30 | | | |

| | | | |
|-----------------------|-----------------------|----------------|----------------------|
| JANEIRO JANUARY | FEVEREIRO FEBRUARY | MARÇO MARCH | ABRIL APRIL |
| MAIO MAY | JUNHO JUNE | JULHO JULY | AGOSTO AUGUST |
| SETEMBRO SEPTEMBER | OUTUBRO OCTOBER | 11 | DEZEMBRO DECEMBER |

Fotografia tirada por mim

ANEXO N - MAPA DOS
ANIVERSÁRIOS

| | ' ' | | ' ' |



Fotografia tirada por mim

ANEXO 0 - DIA TIPO

|' '' | | ''

| Horário | Rotina |
|-------------------|---|
| 08h:00m – 08h:30m | Acolhimento do Jardim-de-Infância |
| 08h:30m – 09h:00m | Acolhimento na sala onde estagiei |
| 09h:00m – 09h:20m | Conversa de tapete (planificação do dia) Preenchimento dos instrumentos regulação (mapas) |
| 09h:20m – 09h:45m | Lanche da manhã |
| 09h:45m – 10h:15m | Higiene |
| 09h:45m – 11h:50m | Atividades de sala (individual; pequeno grupo; grande grupo) Desenvolvimento de projetos Atividades curriculares integradas Atividades livres /Exploração das áreas /Exploração do espaço exterior |
| 11h:50m – 12h:00m | Higiene |
| 12h:00m – 12h:45m | Almoço |
| 12h:45m – 13h:00m | Higiene |
| 13h:00m – 14h:45m | Atividades de sala (individual; pequeno grupo; grande grupo) Desenvolvimento de projetos Atividades curriculares integradas Atividades livres /Exploração das áreas /Exploração do espaço exterior |
| 14h:45m – 15h:00m | Higiene |
| 15h:00m – 15h:30m | Lanche |
| 15h:30m – 16h:30m | Atividades extracurriculares/ Atividades livres /Atividades orientadas |
| 16h:30m – 18h:00m | Brincadeira Livre em sala ou no jardim |
| 18h:00m – 19h:00m | Prolongamento geral |

ANEXO P - AGENDA

| ' ' | | ' ' |

A nossa agenda

ATIVIDADES CURRICULARES INTEGRADAS

| segunda-feira | terça-feira | quarta-feira | quinta-feira | sexta-feira |
|----------------------------|-------------------------|-------------------------------------|------------------------|-------------------------------------|
| ACOLHIMENTO 8:30 – 9:00 | | | | |
| | INGLÊS 9:45 – 10:30 | DRAMÁTICA 9:45 – 10:30 | INGLÊS 9:45 – 10:30 | INGLÊS 9:45 – 10:30 |
| INGLÊS 11:00 – 11:45 | | | | EDUCAÇÃO FÍSICA 11:00 – 11:45 |
| | MÚSICA 11:45 – 12:30 | INGLÊS 11:45 – 12:30 | | |
| | | EDUCAÇÃO FÍSICA 14:00 – 14:45 | | |

Fotografia tirada por mim

ANEXO Q - ATIVIDADES
EXTRACURRICULARES

| " | | " |

| PLANO SEMANAL DE ATIVIDADES WEEKLY ACTIVITY PLAN | | | | | | |
|---|--|---|--|---|---|---|
| SEGUNDA-FEIRA MONDAY | TERÇA-FEIRA TUESDAY | QUARTA-FEIRA WEDNESDAY | QUINTA-FEIRA THURSDAY | SEXTA-FEIRA FRIDAY | SÁBADO SATURDAY | DOMINGO SUNDAY |
| |  INGLÊS ENGLISH 9h45m – 10h30m |  DRAMÁTICA DRAMA 09h45m – 10h30m |  INGLÊS ENGLISH 9h45m – 10h30m |  INGLÊS ENGLISH 9h45m – 10h30m |  |  |
|  INGLÊS ENGLISH 11h00m – 11h45m | | | |  EDUCAÇÃO FÍSICA PHYSICAL EDUCATION 11h00m – 11h45m | FIM DE SEMANA WEEKEND | FIM DE SEMANA WEEKEND |
| |  MÚSICA MUSIC 11h45 – 12h30m |  INGLÊS ENGLISH 11h45m – 12h30m | | | | |
| ALMOÇO LUNCH | | | | | | |
| | |  EDUCAÇÃO FÍSICA PHYSICAL EDUCATION 14h00m – 14h45m |  HIP-HOP HIP-HOP | | | |
|  FUTEBOL KARATÊ FOOTBALL KARATE |  NATAÇÃO SWIMMING |  FUTEBOL BALLET KARATÊ FOOTBALL BALLET KARATE |  NATAÇÃO SWIMMING |  BALLET BALLET | | |
| BRINCADEIRA LIVRE FREE PLAY | | | | | | |

Fotografia tirada por mim

ANEXO R - GINÁSIO

| | " | | " |



Fotografias tiradas por mim

ANEXO S - ESPAÇO EXTERIOR
DA INSTITUIÇÃO

| ' ' | | ' ' |



Fotografias tiradas por mim

ANEXO T - HORTA
PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO

| ' ' | | ' ' |



Fotografias tiradas por mim

ANEXO U - ROTEIRO ÉTICO

| | ' ' | | ' ' |

| | |
|--------------------------|--|
| 1. Objetivos do trabalho | <p>Os objetivos da investigação são:</p> <ul style="list-style-type: none">• Compreender as representações que os pais da sala onde estou a estagiar têm sobre a importância do brincar na natureza para a criança;• Compreender as representações que as educadoras de infância da valência de jardim de infância da instituição têm sobre a importância do brincar na natureza para a criança;• Identificar situações de brincadeiras entre as crianças na floresta. <p>Tal como é possível verificar na nota de campo nº 175, na manhã (durante o acolhimento) do dia 6 de dezembro de 2023, através de uma conversa informal realizada na sala, dei a conhecer à equipa educativa os objetivos da minha investigação.</p> <p>No dia 12 de dezembro de 2023, a partir de uma conversa informal, dei conhecimento à equipa educativa da alteração dos dois objetivos, bem como da alteração da questão para a investigação (nota de campo nº 191).</p> <p>No dia 13 de dezembro de 2023, através de uma conversa informal, dei conhecimento na sala de cada educadora de infância dos objetivos da investigação (nota de campo nº 196). Ainda no dia 13 de dezembro, a educadora cooperante enviou aos pais um e-mail, redigido por mim, a dar conhecimento dos objetivos da investigação, como é visível na nota de campo nº 197.</p> |
|--------------------------|--|

| | |
|---|---|
| 2. Custos e benefícios | <p>Considero que a minha investigação não traz quaisquer custos.</p> <p>Em relação aos benefícios, a investigação vai permitir que os pais compreendam e reflitam sobre os benefícios que o brincar na natureza têm para a criança e as educadoras de infância reflitam sobre a importância das crianças brincarem na natureza.</p> |
| 3. Respeito pela privacidade e confidencialidade | <p>Ao longo de toda a minha investigação tive em atenção manter a privacidade e a confidencialidade das crianças como da instituição.</p> <p>Em todos os documentos onde mencionei as crianças escrevi sempre a inicial do seu nome. No que toca à instituição nunca mencionei qual era, referindo-me sempre como instituição ou organização socioeducativa.</p> |
| 4. Decisões acerca de quais as crianças a envolver e a excluir | <p>Para a minha investigação decidi excluir as crianças, uma vez que pretendo compreender, através de inquéritos por questionários, quais as concepções que os pais e as educadoras de infância têm sobre a importância do brincar na natureza para a criança. No entanto, serão utilizadas algumas notas de campo que permitiram comprovar situações de brincadeiras entre as crianças na floresta.</p> |
| 5. Planificação e definição dos objetivos e métodos da investigação | <p>Os objetivos da investigação sofreram algumas alterações:</p> <p>Na nota de campo nº 175 é possível verificar que, no dia 6 de dezembro de 2023, a partir de uma conversa informal, na sala, com a equipa educativa, partilhei o tema (brincar na natureza) e os objetivos de investigação: compreender as representações que os pais da sala onde estou a estagiar têm sobre a importância do brincar na natureza para o desenvolvimento da criança, compreender as representações que as educadoras de infância da valência de jardim de infância da instituição têm sobre a importância do brincar na natureza para o desenvolvimento da criança e identificar situações de brincadeiras entre as crianças na floresta. A educadora cooperante concordou com ambos.</p> |

| | |
|----------------------------|--|
| | <p>No dia 11 de dezembro de 2023, em reunião com o orientador de estágio, questionei-o sobre os objetivos da minha investigação. O orientador concordou, no entanto fez uma pequena alteração em dois objetivos: compreender as representações que os pais da sala onde estou a estagiar têm sobre a importância do brincar na natureza para a criança, compreender as representações que as educadoras de infância da valência de jardim de infância da instituição têm sobre a importância do brincar na natureza para a criança. Desta forma, a questão de investigação também sofreu uma alteração: Quais as representações que pais e educadores de infância têm sobre a importância do brincar na natureza para a criança? (nota de campo nº 189).</p> <p>Relativamente à escolha do método para a investigação decidi, desde logo, que seria o estudo de caso, com base em textos que li.</p> <p>Em relação à técnica utilizada na investigação sempre pensei em elaborar inquéritos por questionários, uma vez que permitiu que tanto os pais como as educadoras de infância respondessem quando tivessem tempo. Desta forma, a técnica foi cumprida até ao fim da investigação.</p> |
| 6. Consentimento informado | <p>Relativamente ao consentimento informado para os pais, perguntei à educadora se poderia enviar aos pais o link do questionário (realizado na plataforma <i>Google Forms</i>), no qual respondeu que sim (nota de campo nº 176). Importa referir que perguntei à educadora se deveria elaborar os questionários para os pais na língua inglesa, uma vez que existem famílias com dificuldades na compreensão da língua portuguesa. A educadora afirmou que era uma ótima ideia (nota de campo nº 192).</p> <p>Assim sendo, como combinado com a educadora, após a validação dos questionários por parte do orientador de estágio, redigi um e-mail a dar conhecimento da minha investigação e com os links dos questionários (realizado na plataforma <i>Google Forms</i>). De seguida, enviei-o à educadora cooperante para que esta o reencaminhasse para os pais. (nota de campo nº 197).</p> <p>No que concerne ao consentimento informado às educadoras de infância, eu própria dirigi-me a cada sala onde expliquei a cada uma a minha investigação e perguntei se poderia preencher o questionário, enviado por e-mail. Todas as educadoras responderam que sim, tal como é possível verificar na nota de campo nº 196.</p> |

| | |
|--|--|
| 7. Uso e relato das conclusões | Após a análise dos questionários realizados aos pais e às educadoras de infância irei partilhar as conclusões com as educadoras de infância e com os pais, caso pretendem. |
| 8. Possível impacto nas crianças, famílias ou equipa | <p>Famílias – Potencia a preferência por instituições que tenham como parceria a <i>Forest School</i>.</p> <p>Crianças – Potencia uma aprendizagem e um desenvolvimento holístico.</p> <p>Equipa educativa – Potencia uma reflexão sobre as potencialidades do brincar na natureza; Potencia uma reflexão sobre a sua prática, de forma a perceberem se as estratégias que usam nas idas às florestas são ou não adequadas e de que forma as podem melhorar.</p> |
| 9. Informação às crianças e adultos/as envolvidos/as | <p>As conclusões da minha investigação vão ser realizadas num documento, em formato <i>Word</i>.</p> <p>Posteriormente, enviarei o documento, por e-mail, à educadora cooperante e esta reenviará aos pais e às educadoras de infância, de forma a terem conhecimento dos resultados.</p> |
| 10. Tratamento dos dados ³ | No tratamento de dados terei em conta alguns princípios, nomeadamente será garantida a total confidencialidade e anonimato dos envolvidos/as como também o respeito, a qualidade, a transparência, a confiança, a responsabilidade e a integridade. |

³ “a entidade deverá garantir a recolha do consentimento do titular dos dados - ato positivo claro que indique uma manifestação de vontade livre, específica, informada e inequívoca de que o titular de dados consente no tratamento dos dados que lhe digam respeito – i.e.: declaração escrita que indique claramente que aceita o tratamento proposto dos seus dados pessoais, nesse contexto. O consentimento deverá abranger todas as atividades de tratamento realizadas com a mesma finalidade, indicando quem é o responsável, qual a categoria de dados pessoais tratados, informar o titular sobre o exercício do direito de acesso, retificação, atualização e apagamento dos dados pessoais, existência ou não de comunicações ou interconexões de dados, qual o prazo de conservação dos dados salvaguardando as condições de segurança dos dados recolhidos para objeto de tratamento. Nos casos em que o tratamento sirva fins múltiplos, deverá ser dado um consentimento explicitando esses fins. Importa que prevaleçam os interesses, direitos e liberdades do titular dos dados consagrados no RGPD.” In <https://www.dge.mec.pt/inqueritos-em-meio-escolar-0>

ANEXO V - QUESTIONÁRIO
ENTREGUE ÀS EDUCADORAS DE
INFÂNCIA DA INSTITUIÇÃO

| ' ' | | ' ' |

Questionário aos/às educadores/as de infância

No âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, da Escola Superior de Educação de Lisboa, eu, Inês Alexandra Morgado Robalo, sob a orientação do Prof. Tiago Almeida, pretendo realizar uma investigação com o objetivo de compreender as representações que pais e educadores de infância têm sobre a importância do brincar na natureza para a criança

Desta forma, solicito a colaboração de todos/as os/as educadores/as de infância da valência de jardim de infância da instituição no preenchimento deste questionário.

Todos os dados adquiridos serão utilizados única e exclusivamente para fins académicos, sendo garantida a total confidencialidade e anonimato dos/as envolvidos/as.

Muito obrigada pela disponibilidade!

Questão 1 – Considere a seguinte afirmação “A parceria que a instituição tem com a *Forest School* é importante para uma aprendizagem e um desenvolvimento holístico”.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo bastante
- Concordo totalmente

Questão 2 – A ida com as crianças à floresta, duas vezes por mês, para si, apresenta:

- Vantagens
- Desvantagens
- Ambas as opções

Questão 2.1 – Justifique a sua opção, indicando três razões.

Questão 3 – Preencha o seguinte quadro, colocando um X.

| Brincar na natureza promove a/o: | Discordo totalmente | Discordo | Concordo | Concordo bastante | Concordo totalmente |
|----------------------------------|---------------------|----------|----------|-------------------|---------------------|
| Criatividade | | | | | |
| Autonomia | | | | | |
| Interajuda | | | | | |
| Confiança | | | | | |
| Partilha de conhecimentos | | | | | |
| Interação entre pares | | | | | |
| Resolução de conflitos | | | | | |
| Gestão de risco | | | | | |
| Respeito pelo outro | | | | | |
| Desenvolvimento motor | | | | | |

Questão 4 - Considera que o brincar na natureza é importante para a criança.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo bastante
- Concordo totalmente

Questão 4.1- Se concorda com a afirmação anterior, explique de que forma o brincar na natureza é importante para a criança.

Se quiser acrescentar algo mais que não tenha sido questionado, por favor, deixe aqui o seu comentário.

ANEXO W - QUESTIONÁRIO
ENTREGUE AOS PAIS DA SALA
ONDE ESTAGIEI

|' ' | | ' |

Questionário aos pais

No âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, da Escola Superior de Educação de Lisboa, eu, Inês Alexandra Morgado Robalo, sob a orientação do Prof. Tiago Almeida, pretendo realizar uma investigação com o objetivo de compreender as representações que pais e educadores de infância têm sobre a importância do brincar na natureza para a criança.

Desta forma, solicito a colaboração de todos os pais da sala Pré no preenchimento deste questionário.

Todos os dados adquiridos serão utilizados única e exclusivamente para fins académicos, sendo garantida a total confidencialidade e anonimato dos/as envolvidos/as.

Muito obrigada pela disponibilidade!

Questão 1 – Tem em conta a parceria *Forest School* quando escolhe uma instituição para o/a seu/sua filho/a frequentar.

Sim

Não

Questão 2 – A ida com as crianças à floresta, duas vezes por mês, para si, apresenta:

Vantagens

Desvantagens

Ambas as opções

Questão 2.1 – Indique algumas razões que observe.

Questão 3 – Preencha o seguinte quadro, colocando um X.

| Brincar na natureza promove a/o: | Discordo totalmente | Discordo | Concordo | Concordo bastante | Concordo totalmente |
|----------------------------------|---------------------|----------|----------|-------------------|---------------------|
| Criatividade | | | | | |
| Autonomia | | | | | |
| Interajuda | | | | | |
| Confiança | | | | | |
| Partilha de conhecimentos | | | | | |
| Interação entre pares | | | | | |
| Resolução de conflitos | | | | | |
| Gestão de risco | | | | | |
| Respeito pelo outro | | | | | |
| Desenvolvimento motor | | | | | |

Questão 4 - Quais as diferenças que sentiu no/a seu/sua educando/a desde que frequenta a floresta.

Questão 5 - Considera que o brincar na natureza é importante para a criança.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo bastante
- Concordo totalmente

Questão 5.1 - Se concorda com a afirmação anterior, explique de que forma.

Se quiser acrescentar algo mais que não tenha sido questionado, por favor, deixe aqui o seu comentário.

ANEXO X - QUESTIONÁRIO NA
LÍNGUA INGLESA

| | ' ' | | ' ' |

Parent questionnaire

As part of the Master's Degree in Pre-School Education, at the Escola Superior de Educação de Lisboa, I, Inês Alexandra Morgado Robalo, under the guidance of Prof. Tiago Almeida, intend to carry out an investigation with the aim of understanding the representations that parents and kindergarten teachers have about the importance of playing in nature for child.

Therefore, I request the collaboration of all parents in room Pré in completing this questionnaire.

All data acquired will be used solely and exclusively for academic purposes, with total confidentiality, and anonymity of those involved will be guaranteed.

Thank you very much for your availability!

Question 1 – Do you take the *Forest School* partnership into account when choosing an institution for your child to attend.

Yes

No

Question 2 – Going to the forest with your children twice a month represents:

Advantages

Disadvantages

Both options

Question 2.1 – Indicate some reasons that you observe.

Question 3 – Complete the following table, placing an X.

| Playing in nature promotes: | Strongly disagree | Disagree | Agree | Quite agree | Strongly agree |
|-----------------------------|-------------------|----------|-------|-------------|----------------|
| Creativity | | | | | |
| Autonomy | | | | | |
| Mutual help | | | | | |
| Trust | | | | | |
| Sharing of knowledge | | | | | |
| Peer interaction | | | | | |
| Conflict resolution | | | | | |
| Risk management | | | | | |
| Respect for one another | | | | | |
| Motor development | | | | | |

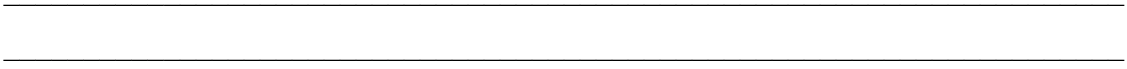
Question 4 - What differences have you felt in your child since these trips to the forest have started?

Question 5 - Considers that playing in nature is important for child.

- Strongly disagree
- Disagree
- Agree
- Quite agree
- Strongly agree

Question 5.1 - If you agree with the previous statement, explain how.

If you want to add something else that has not been asked, please leave your comment here.



ANEXO Y - TRANSCRIÇÕES
DOS QUESTIONÁRIOS

| " | | " |

- Educadoras de infância

Educadora 1

Questão 1 – Considere a seguinte afirmação “A parceria que a instituição tem com a *Forest School* é importante para uma aprendizagem e um desenvolvimento holístico”.

Resposta: Concordo totalmente.

Questão 2 – A ida com as crianças à floresta, duas vezes por mês, para si, apresenta:

Resposta: Vantagens

Questão 2.1 – Justifique a sua opção, indicando três razões.

Resposta: Promove a destreza, a autoestima e a interajuda.

Questão 3 – Preencha o seguinte quadro, colocando um X.

| Brincar na natureza promove a/o: | Discordo totalmente | Discordo | Concordo | Concordo bastante | Concordo totalmente |
|----------------------------------|---------------------|----------|----------|-------------------|---------------------|
| Criatividade | | | | | X |
| Autonomia | | | | | X |
| Interajuda | | | | | X |
| Confiança | | | | | X |
| Partilha de conhecimentos | | | | | X |
| Interação entre pares | | | | | X |
| Resolução de conflitos | | | | | X |
| Gestão de risco | | | | | X |

| | | | | | |
|-----------------------|--|--|--|--|---|
| Respeito pelo outro | | | | | X |
| Desenvolvimento motor | | | | | X |

Questão 4 - Considera que o brincar na natureza é importante para a criança.

Resposta: Concordo totalmente.

Questão 4.1 - Se concorda com a afirmação anterior, explique de que forma o brincar na natureza é importante para a criança.

Resposta: Porque desenvolve a autonomia, a destreza, a interajuda, a confiança e a autoestima.

Educadora 2

Questão 1 – Considere a seguinte afirmação “A parceria que a instituição tem com a *Forest School* é importante para uma aprendizagem e um desenvolvimento holístico”.

Resposta: Concordo totalmente.

Questão 2 – A ida com as crianças à floresta, duas vezes por mês, para si, apresenta:

Resposta: Vantagens

Questão 2.1 – Justifique a sua opção, indicando três razões.

Resposta: Promove a gestão do risco; Aprendizagens num contexto diferente; Promove a conexão e o respeito pela Natureza.

Questão 3 – Preencha o seguinte quadro, colocando um X.

| Brincar na natureza promove a/o: | Discordo totalmente | Discordo | Concordo | Concordo bastante | Concordo totalmente |
|----------------------------------|---------------------|----------|----------|-------------------|---------------------|
| Criatividade | | | | | X |
| Autonomia | | | | | X |
| Interajuda | | | | | X |
| Confiança | | | | | X |
| Partilha de conhecimentos | | | | | X |
| Interação entre pares | | | | | X |
| Resolução de conflitos | | | | | X |
| Gestão de risco | | | | | X |
| Respeito pelo outro | | | | | X |
| Desenvolvimento motor | | | | | X |

Questão 4 - Considera que o brincar na natureza é importante para a criança.

Resposta: Concordo totalmente.

Questão 4.1 - Se concorda com a afirmação anterior, explique de que forma o brincar na natureza é importante para a criança.

Resposta: Desenvolve a autonomia, a interajuda e a criatividade.

Educadora 3

Questão 1 – Considere a seguinte afirmação “A parceria que a instituição tem com a *Forest School* é importante para uma aprendizagem e um desenvolvimento holístico”.

Resposta: Concordo totalmente.

Questão 2 – A ida com as crianças à floresta, duas vezes por mês, para si, apresenta:

Resposta: Vantagens

Questão 2.1 – Justifique a sua opção, indicando três razões.

Resposta: Promove a exploração da floresta; Promove a brincadeira e a exploração de outro tipo de materiais; Promove o desenvolvimento de competências motoras, afetivas, entre outras.

Questão 3 – Preencha o seguinte quadro, colocando um X.

| Brincar na natureza promove a/o: | Discordo totalmente | Discordo | Concordo | Concordo bastante | Concordo totalmente |
|----------------------------------|---------------------|----------|----------|-------------------|---------------------|
| Criatividade | | | | | X |
| Autonomia | | | | | X |
| Interajuda | | | | | X |
| Confiança | | | | | X |
| Partilha de conhecimentos | | | | | X |
| Interação entre pares | | | | | X |
| Resolução de conflitos | | | | | X |
| Gestão de risco | | | | | X |

| | | | | | |
|--------------------------|--|--|--|--|---|
| Respeito pelo outro | | | | | X |
| Desenvolvimento motor | | | | | X |

Questão 4 - Considera que o brincar na natureza é importante para a criança.

Resposta: Concordo totalmente.

Questão 4.1 - Se concorda com a afirmação anterior, explique de que forma o brincar na natureza é importante para a criança.

Resposta: É importante por todas as questões realizadas anteriormente, promove o desenvolvimento das crianças em todos os níveis.

- Pais

Família 1

Questão 1 – Tem em conta a parceria *Forest School* quando escolhe uma instituição para o/a seu/sua filho/a frequentar.

Resposta: Sim.

Questão 2 – A ida com as crianças à floresta, duas vezes por mês, para si, apresenta:

Resposta: Vantagens.

Questão 2.1 – Indique algumas razões que observe.

Resposta: Contacto com a natureza.

Questão 3 – Preencha o seguinte quadro, colocando um X.

| Brincar na natureza promove a/o: | Discordo totalmente | Discordo | Concordo | Concordo bastante | Concordo totalmente |
|----------------------------------|---------------------|----------|----------|-------------------|---------------------|
| Criatividade | | | | | X |
| Autonomia | | | | | X |
| Interajuda | | | | | X |
| Confiança | | | | | X |
| Partilha de conhecimentos | | | | | X |
| Interação entre pares | | | | | X |
| Resolução de conflitos | | | | | X |
| Gestão de risco | | | | | X |
| Respeito pelo outro | | | | | X |
| Desenvolvimento motor | | | | | X |

Questão 4 - Quais as diferenças que sentiu no/a seu/sua educando/a desde que frequenta a floresta.

Resposta: Mais alegre.

Questão 5 - Considera que o brincar na natureza é importante para a criança.

Resposta: Concordo totalmente.

Questão 5.1 - Se concorda com a afirmação anterior, explique de que forma.

Resposta: Mais interações entre crianças.

Família 2

Questão 1 – Tem em conta a parceria *Forest School* quando escolhe uma instituição para o/a seu/sua filho/a frequentar.

Resposta: Sim.

Questão 2 – A ida com as crianças à floresta, duas vezes por mês, para si, apresenta:

Resposta: Vantagens.

Questão 2.1 – Indique algumas razões que observe.

Resposta: Descoberta dos espaços naturais (árvores, animais, plantas, etc), exposição às condições naturais (chuva, lama, nevoeiro), perceção e antecipação de riscos / perigos, aumento de autoestima e autoconfiança, entre outros.

Questão 3 – Preencha o seguinte quadro, colocando um X.

| Brincar na natureza promove a/o: | Discordo totalmente | Discordo | Concordo | Concordo bastante | Concordo totalmente |
|----------------------------------|---------------------|----------|----------|-------------------|---------------------|
| Criatividade | | | | X | |
| Autonomia | | | | | X |
| Interajuda | | | | | X |
| Confiança | | | | X | |
| Partilha de conhecimentos | | | | X | |
| Interação entre pares | | | | | X |
| Resolução de conflitos | | | | X | |
| Gestão de risco | | | | | X |
| Respeito pelo outro | | | | | X |

| | | | | | |
|-----------------------|--|--|--|--|---|
| Desenvolvimento motor | | | | | X |
|-----------------------|--|--|--|--|---|

Questão 4 - Quais as diferenças que sentiu no/a seu/sua educando/a desde que frequenta a floresta.

Resposta: Maior curiosidade pelos aspetos da natureza, melhor adaptação a ambientes menos urbanos, prazer em brincar com objetos / brinquedos pouco evoluídos ou mais rudimentares.

Questão 5 - Considera que o brincar na natureza é importante para a criança.

Resposta: Concordo totalmente.

Questão 5.1 - Se concorda com a afirmação anterior, explique de que forma.

Resposta: Promove o desenvolvimento motor, social, intelectual e a criatividade.

Família 3

Questão 1 – Tem em conta a parceria *Forest School* quando escolhe uma instituição para o/a seu/sua filho/a frequentar.

Resposta: Sim.

Questão 2 – A ida com as crianças à floresta, duas vezes por mês, para si, apresenta:

Resposta: Vantagens.

Questão 2.1 – Indique algumas razões que observe.

Resposta: Por mim ia 4 vezes por mês. É sempre assunto em casa a ida à floresta.

Questão 3 – Preencha o seguinte quadro, colocando um X.

| Brincar na natureza promove a/o: | Discordo totalmente | Discordo | Concordo | Concordo bastante | Concordo totalmente |
|----------------------------------|---------------------|----------|----------|-------------------|---------------------|
| Criatividade | | | | | X |
| Autonomia | | | | | X |
| Interajuda | | | | | X |
| Confiança | | | | | X |
| Partilha de conhecimentos | | | | | X |
| Interação entre pares | | | | | X |
| Resolução de conflitos | | | | | X |
| Gestão de risco | | | | | X |
| Respeito pelo outro | | | | | X |
| Desenvolvimento motor | | | | | X |

Questão 4 - Quais as diferenças que sentiu no/a seu/sua educando/a desde que frequenta a floresta.

Resposta: Não senti, pois o G veio de uma Escola Waldorf e parte de todos os dias eram na floresta!

Questão 5 - Considera que o brincar na natureza é importante para a criança.

Resposta: Concordo totalmente.

Questão 5.1 - Se concorda com a afirmação anterior, explique de que forma.

Resposta: Além da distância de ecrãs, tablets e outros equipamentos eletrónicos, acreditamos que promove a proximidade das crianças com a natureza e ajuda na criatividade das brincadeiras.

Família 4

Questão 1 – Tem em conta a parceria *Forest School* quando escolhe uma instituição para o/a seu/sua filho/a frequentar.

Resposta: Sim.

Questão 2 – A ida com as crianças à floresta, duas vezes por mês, para si, apresenta:

Resposta: Vantagens.

Questão 2.1 – Indique algumas razões que observe.

Resposta: Eles adquirem autonomia, autoconfiança. Ajuda as crianças a terem mais desenvolvimento psicomotor e estão mais tempo em contacto com a natureza.

Questão 3 – Preencha o seguinte quadro, colocando um X.

| Brincar na natureza promove a/o: | Discordo totalmente | Discordo | Concordo | Concordo bastante | Concordo totalmente |
|----------------------------------|---------------------|----------|----------|-------------------|---------------------|
| Criatividade | | | | | X |
| Autonomia | | | X | | |
| Interajuda | | | X | | |
| Confiança | | | | | X |
| Partilha de conhecimentos | | | X | | |
| Interação entre pares | | | X | | |
| Resolução de conflitos | | | X | | |
| Gestão de risco | | | X | | |
| Respeito pelo outro | | | X | | |

| | | | | | |
|-----------------------|--|--|--|--|---|
| Desenvolvimento motor | | | | | X |
|-----------------------|--|--|--|--|---|

Questão 4 - Quais as diferenças que sentiu no/a seu/sua educando/a desde que frequenta a floresta.

Resposta: Deixou de ter medo de insetos e ela gosta de explorar coisas novas sem medo.

Questão 5 - Considera que o brincar na natureza é importante para a criança.

Resposta: Concordo.

Questão 5.1 - Se concorda com a afirmação anterior, explique de que forma.

Resposta: Não escreveu.

Família 5

Questão 1 – Tem em conta a parceria *Forest School* quando escolhe uma instituição para o/a seu/sua filho/a frequentar.

Resposta: Sim.

Questão 2 – A ida com as crianças à floresta, duas vezes por mês, para si, apresenta:

Resposta: Vantagens.

Questão 2.1 – Indique algumas razões que observe.

Resposta: Alegria, bem-estar.

Questão 3 – Preencha o seguinte quadro, colocando um X.

| Brincar na natureza promove a/o: | Discordo totalmente | Discordo | Concordo | Concordo bastante | Concordo totalmente |
|----------------------------------|---------------------|----------|----------|-------------------|---------------------|
| Criatividade | | | | | X |
| Autonomia | | | | | X |
| Interajuda | | | | | X |
| Confiança | | | | | X |
| Partilha de conhecimentos | | | | | X |
| Interação entre pares | | | | | X |
| Resolução de conflitos | | | | | X |
| Gestão de risco | | | | | X |
| Respeito pelo outro | | | | | X |
| Desenvolvimento motor | | | | | X |

Questão 4 - Quais as diferenças que sentiu no/a seu/sua educando/a desde que frequenta a floresta.

Resposta: Não escreveu.

Questão 5 - Considera que o brincar na natureza é importante para a criança.

Resposta: Concordo totalmente.

Questão 5.1 - Se concorda com a afirmação anterior, explique de que forma.

Resposta: Concordo por todas as razões acima identificadas e por entender que é fundamental para a promoção da saúde física e mental do ser humano um contacto constante e contínuo com a natureza. Numa sociedade cada vez mais digitalizada e desconetada dos elementos físicos que a rodeiam é importante contrariar esse movimento e promover nas crianças um contacto mais direto com a natureza. A importância do

contacto com a natureza é reconhecida em diversas culturas, os japoneses, por exemplo introduziram como parte das suas políticas de saúde pública o acto de imersão na floresta (shinrin-yoku) com o objetivo de promover a saúde física e mental dos seus cidadãos.

Família 6

Questão 1 – Tem em conta a parceria *Forest School* quando escolhe uma instituição para o/a seu/sua filho/a frequentar.

Resposta: Sim.

Questão 2 – A ida com as crianças à floresta, duas vezes por mês, para si, apresenta:

Resposta: Vantagens.

Questão 2.1 – Indique algumas razões que observe.

Resposta: Contacto com a natureza e aprendizagem por meio de experiências.

Questão 3 – Preencha o seguinte quadro, colocando um X.

| Brincar na natureza promove a/o: | Discordo totalmente | Discordo | Concordo | Concordo bastante | Concordo totalmente |
|----------------------------------|---------------------|----------|----------|-------------------|---------------------|
| Criatividade | | | X | | |
| Autonomia | | | X | | |
| Interajuda | | | X | | |
| Confiança | | | | X | |
| Partilha de conhecimentos | | | | X | |
| Interação entre pares | | | | X | |
| Resolução de conflitos | | | X | | |

| | | | | | |
|-----------------------|--|--|---|---|--|
| Gestão de risco | | | | X | |
| Respeito pelo outro | | | X | | |
| Desenvolvimento motor | | | | X | |

Questão 4 - Quais as diferenças que sentiu no/a seu/sua educando/a desde que frequenta a floresta.

Resposta: Meu filho sempre teve contacto com a natureza, portanto não notamos diferenças.

Questão 5 - Considera que o brincar na natureza é importante para a criança.

Resposta: Concordo totalmente.

Questão 5.1 - Se concorda com a afirmação anterior, explique de que forma.

Resposta: Mais do que as competências citadas nesta pesquisa, o importante é ganhar a consciência de que somos parte da natureza e que as questões ambientais são uma bandeira que precisa ser priorizada.

Família 7

Questão 1 – Tem em conta a parceria *Forest School* quando escolhe uma instituição para o/a seu/sua filho/a frequentar.

Resposta: Não.

Questão 2 – A ida com as crianças à floresta, duas vezes por mês, para si, apresenta:

Resposta: Vantagens.

Questão 2.1 – Indique algumas razões que observe.

Resposta: Achamos que o contacto com a Natureza é muito importante para o desenvolvimento motor da criança. Além disso, experienciam o contacto com a Natureza numa forma mais pura..

Questão 3 – Preencha o seguinte quadro, colocando um X.

| Brincar na natureza promove a/o: | Discordo totalmente | Discordo | Concordo | Concordo bastante | Concordo totalmente |
|----------------------------------|---------------------|----------|----------|-------------------|---------------------|
| Criatividade | | | | | X |
| Autonomia | | | X | | |
| Interajuda | | | X | | |
| Confiança | | | X | | |
| Partilha de conhecimentos | | | X | | |
| Interação entre pares | | | X | | |
| Resolução de conflitos | | | X | | |
| Gestão de risco | | | X | | |
| Respeito pelo outro | | | X | | |
| Desenvolvimento motor | | | | | X |

Questão 4 - Quais as diferenças que sentiu no/a seu/sua educando/a desde que frequenta a floresta.

Resposta: Está mais atenta aos animais que nela habitam.

Questão 5 - Considera que o brincar na natureza é importante para a criança.

Resposta: Concordo totalmente.

Questão 5.1 - Se concorda com a afirmação anterior, explique de que forma.

Resposta: Promove o desenvolvimento motor. Desenvolve a criatividade.

Família 8

Questão 1 – Tem em conta a parceria *Forest School* quando escolhe uma instituição para o/a seu/sua filho/a frequentar.

Resposta: Não.

Questão 2 – A ida com as crianças à floresta, duas vezes por mês, para si, apresenta:

Resposta: Vantagens.

Questão 2.1 – Indique algumas razões que observe.

Resposta: Contacto com a natureza.

Questão 3 – Preencha o seguinte quadro, colocando um X.

| Brincar na natureza promove a/o: | Discordo totalmente | Discordo | Concordo | Concordo bastante | Concordo totalmente |
|----------------------------------|---------------------|----------|----------|-------------------|---------------------|
| Criatividade | | | | X | |
| Autonomia | | | X | | |
| Interajuda | | | X | | |
| Confiança | | | X | | |
| Partilha de conhecimentos | | | X | | |
| Interação entre pares | | | X | | |
| Resolução de conflitos | | X | | | |
| Gestão de risco | | | X | | |
| Respeito pelo outro | | | X | | |
| Desenvolvimento motor | | | X | | |

Questão 4 - Quais as diferenças que sentiu no/a seu/sua educando/a desde que frequenta a floresta.

Resposta: Poucas, já tínhamos essa rotina.

Questão 5 - Considera que o brincar na natureza é importante para a criança.

Resposta: Concordo bastante.

Questão 5.1 - Se concorda com a afirmação anterior, explique de que forma.

Resposta: Não escreveu.

Família 9

Questão 1 – Tem em conta a parceria *Forest School* quando escolhe uma instituição para o/a seu/sua filho/a frequentar.

Resposta: Não.

Questão 2 – A ida com as crianças à floresta, duas vezes por mês, para si, apresenta:

Resposta: Vantagens.

Questão 2.1 – Indique algumas razões que observe.

Resposta: Só vejo vantagens: contacto com a natureza. É um dia diferente que eles adoram, porque lhes proporciona tantas experiências, muita exploração.

Questão 3 – Preencha o seguinte quadro, colocando um X.

| Brincar na natureza promove a/o: | Discordo totalmente | Discordo | Concordo | Concordo bastante | Concordo totalmente |
|----------------------------------|---------------------|----------|----------|-------------------|---------------------|
| Criatividade | | | | | X |
| Autonomia | | | | | X |
| Interajuda | | | | | X |

| | | | | | |
|---------------------------|--|--|--|---|---|
| Confiança | | | | | X |
| Partilha de conhecimentos | | | | | X |
| Interação entre pares | | | | | X |
| Resolução de conflitos | | | | X | |
| Gestão de risco | | | | | X |
| Respeito pelo outro | | | | X | |
| Desenvolvimento motor | | | | | X |

Questão 4 - Quais as diferenças que sentiu no/a seu/sua educando/a desde que frequenta a floresta.

Resposta: Não consigo identificar especificamente o que se deve às idas à floresta.

Questão 5 - Considera que o brincar na natureza é importante para a criança.

Resposta: Concordo totalmente.

Questão 5.1 - Se concorda com a afirmação anterior, explique de que forma.

Resposta: O contacto com a natureza é importante porque eles adoram explorar, as pedras, a terra, os animais, fazem coisas que não fazem parte do seu dia a dia, como trepar, rastejar e ir para as poças de lama.

Família 10

Questão 1 – Tem em conta a parceria *Forest School* quando escolhe uma instituição para o/a seu/sua filho/a frequentar.

Resposta: Sim.

Questão 2 – A ida com as crianças à floresta, duas vezes por mês, para si, apresenta:

Resposta: Vantagens.

Questão 2.1 – Indique algumas razões que observe.

Resposta: Contacto com a natureza e o facto de serem expostos a riscos controlados aumenta a sua confiança.

Questão 3 – Preencha o seguinte quadro, colocando um X.

| Brincar na natureza promove a/o: | Discordo totalmente | Discordo | Concordo | Concordo bastante | Concordo totalmente |
|----------------------------------|---------------------|----------|----------|-------------------|---------------------|
| Criatividade | | | | | X |
| Autonomia | | | | | X |
| Interajuda | | | | | X |
| Confiança | | | | | X |
| Partilha de conhecimentos | | | | | X |
| Interação entre pares | | | | | X |
| Resolução de conflitos | | | | | X |
| Gestão de risco | | | | | X |
| Respeito pelo outro | | | | | X |

| | | | | | |
|-----------------------|--|--|--|--|---|
| Desenvolvimento motor | | | | | X |
|-----------------------|--|--|--|--|---|

Questão 4 - Quais as diferenças que sentiu no/a seu/sua educando/a desde que frequenta a floresta.

Resposta: Gosto pela natureza e maior capacidade de imaginação (brincar com o que a natureza nos dá).

Questão 5 - Considera que o brincar na natureza é importante para a criança.

Resposta: Concordo totalmente.

Questão 5.1 - Se concorda com a afirmação anterior, explique de que forma.

Resposta: Treina a capacidade de resolução de problemas e estimula a criatividade.

Família 11

Questão 1 – Tem em conta a parceria *Forest School* quando escolhe uma instituição para o/a seu/sua filho/a frequentar.

Resposta: Não.

Questão 2 – A ida com as crianças à floresta, duas vezes por mês, para si, apresenta:

Resposta: Vantagens.

Questão 2.1 – Indique algumas razões que observe.

Resposta: Nada a comentar.

Questão 3 – Preencha o seguinte quadro, colocando um X.

| Brincar na natureza promove a/o: | Discordo totalmente | Discordo | Concordo | Concordo bastante | Concordo totalmente |
|----------------------------------|---------------------|----------|----------|-------------------|---------------------|
| Criatividade | | | | X | |
| Autonomia | | | X | | |
| Interajuda | | | X | | |
| Confiança | | | | X | |
| Partilha de conhecimentos | | | | X | |
| Interação entre pares | | | X | | |
| Resolução de conflitos | | | X | | |
| Gestão de risco | | | | X | |
| Respeito pelo outro | | | X | | |
| Desenvolvimento motor | | | | | X |

Questão 4 - Quais as diferenças que sentiu no/a seu/sua educando/a desde que frequenta a floresta.

Resposta: Interesse pela Natureza.

Questão 5 - Considera que o brincar na natureza é importante para a criança.

Resposta: Concordo totalmente.

Questão 5.1 - Se concorda com a afirmação anterior, explique de que forma.

Resposta: Brincam ao ar livre.

Família 12

Questão 1 – Tem em conta a parceria *Forest School* quando escolhe uma instituição para o/a seu/sua filho/a frequentar.

Resposta: Sim.

Questão 2 – A ida com as crianças à floresta, duas vezes por mês, para si, apresenta:

Resposta: Vantagens.

Questão 2.1 – Indique algumas razões que observe.

Resposta: Aumento de autoconfiança. Contacto com a natureza.

Questão 3 – Preencha o seguinte quadro, colocando um X.

| Brincar na natureza promove a/o: | Discordo totalmente | Discordo | Concordo | Concordo bastante | Concordo totalmente |
|----------------------------------|---------------------|----------|----------|-------------------|---------------------|
| Criatividade | | | | | X |
| Autonomia | | | | | X |
| Interajuda | | | | | X |
| Confiança | | | | | X |
| Partilha de conhecimentos | | | | | X |
| Interação entre pares | | | | | X |
| Resolução de conflitos | | | | X | |
| Gestão de risco | | | | X | |
| Respeito pelo outro | | | | | X |
| Desenvolvimento motor | | | | | X |

Questão 4 - Quais as diferenças que sentiu no/a seu/sua educando/a desde que frequenta a floresta.

Resposta: A minha filha fica sempre muito entusiasmada no dia de floresta é o dia preferido.

Não notei grande diferença, porque em casa já promovemos muito o contacto com a natureza. Antes de ir para o colégio, passava o dia em casa dos avós maioritariamente ao ar livre, participava das tarefas do jardim e da horta.

Questão 5 - Considera que o brincar na natureza é importante para a criança.

Resposta: Concordo totalmente.

Questão 5.1 - Se concorda com a afirmação anterior, explique de que forma.

Resposta: É muito importante pois promove a autoconfiança da criança, o desenvolvimento motor, é óptimo andar ao ar livre para reforçar a imunidade.

Família 13

Questão 1 – Tem em conta a parceria *Forest School* quando escolhe uma instituição para o/a seu/sua filho/a frequentar.

Resposta: Sim.

Questão 2 – A ida com as crianças à floresta, duas vezes por mês, para si, apresenta:

Resposta: Vantagens.

Questão 2.1 – Indique algumas razões que observe.

Resposta: Mexer na terra/plantas, destreza física.

Questão 3 – Preencha o seguinte quadro, colocando um X.

| Brincar na natureza promove a/o: | Discordo totalmente | Discordo | Concordo | Concordo bastante | Concordo totalmente |
|----------------------------------|---------------------|----------|----------|-------------------|---------------------|
| Criatividade | | | | | X |
| Autonomia | | | | | X |
| Interajuda | | | | | X |
| Confiança | | | | | X |
| Partilha de conhecimentos | | | | | X |
| Interação entre pares | | | | | X |
| Resolução de conflitos | | | | X | |
| Gestão de risco | | | | X | |
| Respeito pelo outro | | | | | X |
| Desenvolvimento motor | | | | | X |

Questão 4 - Quais as diferenças que sentiu no/a seu/sua educando/a desde que frequenta a floresta.

Resposta: Conhecimento de fauna e flora, destreza física.

Questão 5 - Considera que o brincar na natureza é importante para a criança.

Resposta: Concordo totalmente.

Questão 5.1 - Se concorda com a afirmação anterior, explique de que forma.

Resposta: Não escreveu.

Parent questionnaire 14

Question 1 – Do you take the *Forest School* partnership into account when choosing an institution for your child to attend.

Answer: Yes.

Question 2 – Going to the forest with your children twice a month represents:

Answer: Advantages.

Question 2.1 – Indicate some reasons that you observe.

Answer: It's a good tradition. It's a natural way how to explore how some things work.

Question 3 – Complete the following table, placing an X.

| Playing in nature promotes: | Strongly disagree | Disagree | Agree | Quite agree | Strongly agree |
|-----------------------------|-------------------|----------|-------|-------------|----------------|
| Creativity | | | | | X |
| Autonomy | | | X | | |
| Mutual help | | | X | | |
| Trust | | | X | | |
| Sharing of knowledge | X | | | | |
| Peer interaction | | | X | | |
| Conflict resolution | | | | X | |
| Risk management | | | X | | |
| Respect for one another | | | X | | |
| Motor development | | | X | | |

Question 4 - What differences have you felt in your child since these trips to the forest have started?

Answer: She began to show more empathy and became more curious towards new things around.

Question 5 - Considers that playing in nature is important for child.

Answer: Strongly agree.

Question 5.1 - If you agree with the previous statement, explain how.

Answer: Didn't write.

Família 15

Questão 1 – Tem em conta a parceria *Forest School* quando escolhe uma instituição para o/a seu/sua filho/a frequentar.

Resposta: Sim.

Questão 2 – A ida com as crianças à floresta, duas vezes por mês, para si, apresenta:

Resposta: Vantagens.

Questão 2.1 – Indique algumas razões que observe.

Resposta: Contacto com a natureza. Aumento da autoconfiança.

Questão 3 – Preencha o seguinte quadro, colocando um X.

| Brincar na natureza promove a/o: | Discordo totalmente | Discordo | Concordo | Concordo bastante | Concordo totalmente |
|----------------------------------|---------------------|----------|----------|-------------------|---------------------|
| Criatividade | | | | | X |
| Autonomia | | | | | X |
| Interajuda | | | | | X |
| Confiança | | | | | X |

| | | | | | |
|---------------------------|--|--|--|--|---|
| Partilha de conhecimentos | | | | | X |
| Interação entre pares | | | | | X |
| Resolução de conflitos | | | | | X |
| Gestão de risco | | | | | X |
| Respeito pelo outro | | | | | X |
| Desenvolvimento motor | | | | | X |

Questão 4 - Quais as diferenças que sentiu no/a seu/sua educando/a desde que frequenta a floresta.

Resposta: Está mais alegre.

Questão 5 - Considera que o brincar na natureza é importante para a criança.

Resposta: Concordo totalmente.

Questão 5.1 - Se concorda com a afirmação anterior, explique de que forma.

Resposta: Promove o contacto com a natureza. Promove a autoconfiança.

Família 16

Questão 1 – Tem em conta a parceria *Forest School* quando escolhe uma instituição para o/a seu/sua filho/a frequentar.

Resposta: Sim.

Questão 2 – A ida com as crianças à floresta, duas vezes por mês, para si, apresenta:

Resposta: Vantagens.

Questão 2.1 – Indique algumas razões que observe.

Resposta: São expostas às condições meteorológicas. Aumento da autoestima.

Questão 3 – Preencha o seguinte quadro, colocando um X.

| Brincar na natureza promove a/o: | Discordo totalmente | Discordo | Concordo | Concordo bastante | Concordo totalmente |
|----------------------------------|---------------------|----------|----------|-------------------|---------------------|
| Criatividade | | | | | X |
| Autonomia | | | | | X |
| Interajuda | | | | | X |
| Confiança | | | | | X |
| Partilha de conhecimentos | | | | | X |
| Interação entre pares | | | | | X |
| Resolução de conflitos | | | | | X |
| Gestão de risco | | | | | X |
| Respeito pelo outro | | | | | X |
| Desenvolvimento motor | | | | | X |

Questão 4 - Quais as diferenças que sentiu no/a seu/sua educando/a desde que frequenta a floresta.

Resposta: Gosta de explorar coisas novas.

Questão 5 - Considera que o brincar na natureza é importante para a criança.

Resposta: Concordo totalmente.

Questão 5.1 - Se concorda com a afirmação anterior, explique de que forma.

Resposta: Existem interações entre crianças. Desenvolve a criatividade.

Família 17

Questão 1 – Tem em conta a parceria *Forest School* quando escolhe uma instituição para o/a seu/sua filho/a frequentar.

Resposta: Sim.

Questão 2 – A ida com as crianças à floresta, duas vezes por mês, para si, apresenta:

Resposta: Vantagens.

Questão 2.1 – Indique algumas razões que observe.

Resposta: Contacto com a natureza. Adquirem autonomia.

Questão 3 – Preencha o seguinte quadro, colocando um X.

| Brincar na natureza promove a/o: | Discordo totalmente | Discordo | Concordo | Concordo bastante | Concordo totalmente |
|----------------------------------|---------------------|----------|----------|-------------------|---------------------|
| Criatividade | | | | | X |
| Autonomia | | | | | X |
| Interajuda | | | | | X |
| Confiança | | | | | X |
| Partilha de conhecimentos | | | | | X |
| Interação entre pares | | | | | X |
| Resolução de conflitos | | | | | X |
| Gestão de risco | | | | | X |

| | | | | | |
|--------------------------|--|--|--|--|---|
| Respeito pelo outro | | | | | X |
| Desenvolvimento motor | | | | | X |

Questão 4 - Quais as diferenças que sentiu no/a seu/sua educando/a desde que frequenta a floresta.

Resposta: Mais criativo.

Questão 5 - Considera que o brincar na natureza é importante para a criança.

Resposta: Concordo totalmente.

Questão 5.1 - Se concorda com a afirmação anterior, explique de que forma.

Resposta: Desenvolve a criatividade. Distância de equipamentos eletrônicos.

Família 18

Questão 1 – Tem em conta a parceria *Forest School* quando escolhe uma instituição para o/a seu/sua filho/a frequentar.

Resposta: Sim.

Questão 2 – A ida com as crianças à floresta, duas vezes por mês, para si, apresenta:

Resposta: Vantagens.

Questão 2.1 – Indique algumas razões que observe.

Resposta: Contacto com a natureza.

Questão 3 – Preencha o seguinte quadro, colocando um X.

| Brincar na natureza promove a/o: | Discordo totalmente | Discordo | Concordo | Concordo bastante | Concordo totalmente |
|----------------------------------|---------------------|----------|----------|-------------------|---------------------|
| Criatividade | | | | | X |
| Autonomia | | | | | X |
| Interajuda | | | | | X |
| Confiança | | | | | X |
| Partilha de conhecimentos | | | | | X |
| Interação entre pares | | | | | X |
| Resolução de conflitos | | | | | X |
| Gestão de risco | | | | | X |
| Respeito pelo outro | | | | | X |
| Desenvolvimento motor | | | | | X |

Questão 4 - Quais as diferenças que sentiu no/a seu/sua educando/a desde que frequenta a floresta.

Resposta: Criativo.

Questão 5 - Considera que o brincar na natureza é importante para a criança.

Resposta: Concordo totalmente.

Questão 5.1 - Se concorda com a afirmação anterior, explique de que forma.

Resposta: Desenvolve a criatividade. Promove o contacto com a natureza.